



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Ensino

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM  
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO  
- OFERTA ESPECIAL**

Porto Alegre, março de 2026.

## **Composição Gestora da Instituição**

### **Reitoria**

Reitor – Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração – Tatiana Weber

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional – Lucas Coradini

Pró-reitor de Ensino – Fábio Azambuja Marçal

Pró-reitora de Extensão – Marlova Benedetti

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Flávia Twardowski

### **IFRS *Campus* Zona Norte**

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC** (Portaria IFRS nº 717, de 11 de novembro de 2025)

Amilton de Moura Figueiredo - Diretor de implantação do *Campus* Zona Norte - IFRS

André Marcelo Schneider

Cristiane Esteves Dalla Costa

Danielle Santos Azevedo

Roben Castagna Lunardi

Roberta Antunes Machado

### **Nominata da Comissão de Elaboração do PPC**

O Grupo de Trabalho instituído pela Portaria IFRS nº 41, de 31 de janeiro de 2025, é responsável pela implantação do *Campus* Zona Norte, incluindo a elaboração dos documentos institucionais iniciais, como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos primeiros cursos a serem ofertados. Entre suas atribuições está também a construção do PPC do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, um dos cursos pioneiros da nova unidade. Sendo assim, a comissão responsável por essa elaboração é composta pelos membros nomeados na portaria supracitada, além de outros membros citados na portaria IFRS nº 717, de 11 de novembro de 2025.

## Sumário

1. Dados de identificação	6
2. Apresentação	7
3. Histórico e caracterização do Campus	9
3.1 Caracterização geral do IFRS	9
3.2 Caracterização geral do território	10
3.3 Caracterização do IFRS Campus Zona Norte	14
4. Perfil do Curso	16
5. Justificativa	17
6. Proposta político pedagógica do curso	26
6.1. Objetivo geral	26
6.2. Objetivos específicos	26
6.3 Perfil do(a) egresso(a)	28
6.4 Diretrizes e atos oficiais	28
6.5 Formas de acesso ao Curso	30
6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	31
6.6.1 Temas Contemporâneos Transversais	34
7. Representação gráfica do perfil de formação	35
7.1 Organização Curricular do Curso	37
8. Matriz Curricular	42
8.1 Prática Profissional	44
8.2 Programa por Componentes Curriculares	46
8.3 Estágio Curricular	72
8.3.1 Curricular Não Obrigatório	72
8.3.2 Estágio Curricular Supervisionado	73
8.4 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	74
8.4.1 Da Recuperação Paralela	75
8.4.2 Prazos para Integralização Curricular e Garantia de Conclusão	76
8.5 Metodologias de Ensino	76
8.6 Acompanhamento Pedagógico	77
8.6.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas	78
8.6.1.1 Medidas de acessibilidade, acolhimento e/ou permanência	79
8.6.2 Plano de Ações Afirmativas	79
8.6.2.1 Articulação com políticas institucionais do IFRS	80
8.7 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	80
8.8 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem	81
8.9 Educação a Distância	82
8.9.1 Atividades de Tutoria	83
8.9.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	84
8.9.3 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem	84
8.9.4 Material Didático	85
8.9.5 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem nos componentes com carga horária a distância	86
8.9.6 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)	87
8.9.7 Experiência Docente e de Tutoria na EaD	88

8.9.8 Interação entre coordenador(a) de curso, docentes e tutores(as) (presenciais e a distância)	89
8.9.9 Infraestrutura	90
8.10 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e demais núcleos instituídos no campus	90
8.11 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos	92
8.12 Colegiado do Curso	95
9. Certificados e diplomas	96
10. Quadro de pessoal (docentes e técnicos(as))	96
11. Infraestrutura	98
12. Casos omissos	105
13. Referências	105
14. Anexos	110
Anexo 1 – Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS Campus Zona Norte	112
Anexo 2 - Regulamento Geral dos Laboratórios do IFRS Campus Zona Norte	116
Anexo 3 – Regulamento dos Laboratórios LHT de Enfermagem	120
Anexo 4 - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado	123
Anexo 5 - Regulamento do Colegiado de Curso	137

## 1. Dados de identificação

- 1.1. Denominação do curso: Técnico em Enfermagem
- 1.2. Forma de Oferta: Subsequente ao Ensino Médio
- 1.3. Modalidade: Presencial
- 1.4. Título conferido ao concluinte: Técnico(a) em Enfermagem
- 1.5. Local de oferta: IFRS *Campus* Zona Norte
- 1.6. Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde
- 1.7. Área tecnológica: Gestão e Promoção da Saúde e Bem-Estar
- 1.8. Número de vagas anuais autorizadas: 36
- 1.9. Turno de funcionamento: tarde
- 1.10. Periodicidade de oferta: oferta única
- 1.11. Carga horária total: 1600 horas
- 1.12. Duração da hora-aula: 50 minutos
- 1.13. Tempo de integralização: 4 semestres
- 1.14. Tempo máximo de integralização: 8 semestres
- 1.15. Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
- 1.14. Órgão de registro profissional: Conselho Regional de Enfermagem (COREN) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)
- 1.15. Direção de ensino - Cristiane Esteves Dalla Costa, (51)996843400 e [ensino@zonanorte.ifrs.edu.br](mailto:ensino@zonanorte.ifrs.edu.br)
- 1.16. Coordenação do curso - Roberta Antunes Machado, (53)981100836 e [coord-tec-enfermagem@zonanorte.ifrs.edu.br](mailto:coord-tec-enfermagem@zonanorte.ifrs.edu.br)

## 2. Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Zona Norte, a ser ofertado no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS) pelo IFRS Zona Norte, está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9394/96), no compromisso firmado pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei N° 11892/2008), no conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, como o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT, 2024) e a Política Institucional para os Cursos Técnicos Subsequentes, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Estão presentes também, como marcos orientadores desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, bem como a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

A partir dos documentos supracitados e da perspectiva institucional que se tem construído no *Campus* Zona Norte, o objetivo é ofertar um curso técnico na área da Saúde aos(as) estudantes oriundos do Ensino Médio que pretendam adquirir conhecimentos nesta área, de forma a poder prosseguir nos seus percursos educativos, contribuindo com o seu desenvolvimento econômico, social e cultural, no contexto em que vivem.

Em oferta única e não regular, no primeiro semestre de 2026, será ofertada uma turma de Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, com 36 vagas, através do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS em parceria com o Ministério da Saúde (Formatec - SUS). Essa é uma política nacional de formação e especialização de profissionais de nível técnico e médio da saúde. O programa é lançado pelo Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), para ampliar a qualificação e fortalecer a rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Tal especificidade implica que esta turma representa uma oportunidade exclusiva de ingresso, não estando prevista a abertura imediata de novas turmas com as mesmas condições e modalidades. Essa natureza de oferta única molda aspectos específicos do planejamento acadêmico e institucional, garantindo, contudo, que os(as) estudantes admitidos tenham plena segurança e suporte para a conclusão de sua formação, conforme detalhado nas seções subsequentes deste documento, especialmente no que tange aos prazos de integralização curricular e às políticas de aproveitamento acadêmico. O IFRS *Campus* Zona Norte reitera, com este PPC, seu compromisso em oferecer uma formação de excelência, alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e à demanda por profissionais qualificados(as) na área de Enfermagem.

A proposta curricular de oferta única do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, está baseada na perspectiva da escola no território em todo o seu percurso, com os(as) estudantes interagindo continuamente com o entorno, local e regionalmente, bem como, com políticas públicas, movimentos e práticas sociais, nacionais e internacionais. Os diferentes componentes curriculares que compõem o curso irão interagir com o território sob o enfoque da perspectiva do ambiente, saúde e sociedade.

Com duração de dois anos, o curso possui a organização seguindo as diretrizes dos Cursos Técnicos Subsequentes definidas no Artigo 27 da Organização Didática do IFRS, constituindo-se em:

- I. **Núcleo de formação geral:** relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, constituindo-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica e tendo como elementos indispensáveis o domínio da Língua Portuguesa e os conceitos básicos das Ciências, de acordo com as necessidades do curso;
- II. **Núcleo profissional:** correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão que deve compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.(IFRS, OD, 2024).

A distribuição da matriz curricular busca integrar os(as) estudantes com a realidade da área técnica de Enfermagem desde o primeiro semestre do curso. A proposta permite que o(a) educando(a) tenha acesso às aulas teóricas e práticas, aos estágios nos serviços da Rede de Atenção em Saúde (RAS) e às visitas técnicas. Além disso, os(as) estudantes poderão participar de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O(A) futuro(a) Técnico(a) em Enfermagem poderá atuar em ambientes e locais de trabalhos diversos, conforme estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2024):

- Ambulatórios
- Centros de Atenção Psicossociais
- Centros de Diagnóstico por Imagem e Análises Clínicas
- Clínicas
- Consultórios;
- Consultórios na Rua;
- Cuidados Domiciliar;
- Hospitais;
- Indústria e Comércio em Serviços de Segurança do Trabalho;
- Instituições de Longa Permanência;
- Organizações Militares;
- Serviços de Urgências Móveis;
- Unidades Básicas de Saúde;
- Unidades de Pronto Atendimento. (CNCT, 2024)<sup>1</sup>

Sendo assim, este Projeto Pedagógico direciona-se ao desenvolvimento de conhecimentos, em suas dimensões técnicas, éticas e políticas, para intervenção em situações complexas, destacando o trabalho como princípio educativo. Ele também se fundamenta na preocupação global com a sustentabilidade na gestão e prestação de serviços de saúde. Os(As) futuros(as) egressos(as) deverão ser comprometidos com o desenvolvimento sustentável dos serviços de saúde, atuando de forma ética, com respeito aos valores culturais, sociais e ecológicos.

---

<sup>1</sup> O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos em maio de 2024, em decorrência da publicação da **Resolução CNE/CP nº 2, de 4 de abril de 2024**, foi atualizado para incorporar diferentes áreas tecnológicas aos eixos tecnológicos que o compõem. Dados extraídos da página: <<https://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=6>>. Acesso em: 23 jan. 2026.

### 3. Histórico e caracterização do *Campus*

#### 3.1 Caracterização geral do IFRS

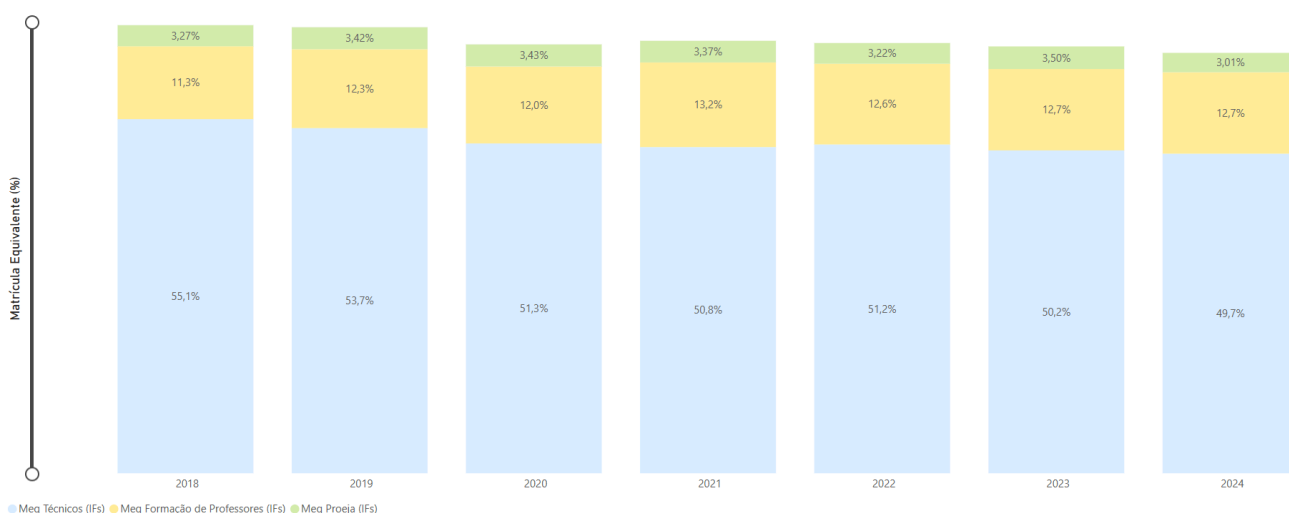
O IFRS, com Reitoria sediada em Bento Gonçalves no Estado do Rio Grande do Sul, constitui-se por 19 *campi*, sendo eles: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Gramado, Ibirubá, Osório, Porto Alegre (Centro), Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis, Viamão, Zona Norte (Porto Alegre). Atualmente, conta com cerca de 22 mil estudantes em 260 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes níveis. Oferece também cursos de pós-graduação e de Formação Inicial Continuada (FIC).

**Quadro 1 - Panorama Geral do IFRS – Estruturas, Cursos e Matrículas**

Instituição	Estruturas com Matrícula	Cursos	Matrículas
IFRS	17	225	22.469
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>225</b>	<b>22.469</b>

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2025, Ano base: 2024

A figura a seguir apresenta as matrículas equivalentes, com base nos indicadores legais, previsto na Lei nº 11.892/08.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2025, Ano base: 2024

A presença dos *campi* em vários municípios, atendendo a diferentes realidades produtivas locais e comunidades com necessidades específicas, torna o IFRS uma instituição com o desafio de ser um dos protagonistas do desenvolvimento socioeconômico da sociedade

brasileira, a partir da educação pública gratuita e de excelência, considerando-se a impossibilidade de dissociação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para conquistar esse desafio, o IFRS conta com o Plano de Desenvolvimento Institucional, que estabelece elementos para sua gestão democrática e participativa, além do planejamento da oferta de cursos e vagas.

Nessa direção, a variedade de localidades implica em uma diversidade substantiva de valores e necessidades específicas na área educacional, uma vez que mantém a proposta de valorizar a educação em todos os níveis, contribuindo com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Enquanto forma expressiva de uma educação pública integral, busca o atendimento às demandas locais, com foco especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e incentivo à inserção no mundo do trabalho. Por esse motivo, o próximo subcapítulo faz uma caracterização geral do território em que o *campus* está inserido.

### 3.2 Caracterização geral do território

O município de Porto Alegre possui uma população de aproximadamente 1.332.845 habitantes e uma área territorial de 495,977 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). A economia da cidade é predominantemente baseada no setor de serviços, que representa cerca de 87% do Produto Interno Bruto (PIB), com destaque para o comércio, serviços financeiros e de saúde. O setor industrial contribui com aproximadamente 10%, enquanto o agropecuário é responsável por apenas 3% (DEE, 2023).

Porto Alegre é a capital do estado do Rio Grande do Sul e apresenta um histórico de desenvolvimento econômico e social que se intensificou desde sua fundação em 1772. A cidade possui um dos maiores pólos tecnológicos do sul do Brasil, com um ambiente propício à inovação, empreendedorismo e associativismo. No entanto, a cidade enfrenta desafios socioeconômicos, incluindo a desigualdade e *déficits* educacionais.

Na educação, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2023) mostram que a cidade tem uma ampla rede de escolas. Em 2022, Porto Alegre registrou cerca de 124.312 matrículas no ensino básico, distribuídas entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, com uma taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos que alcança 97% (IBGE, 2022).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Porto Alegre é de 0,810, considerado alto, refletindo melhorias nos indicadores de saúde, educação e renda ao longo dos anos (IBGE, 2022). A cidade continua a se desenvolver, buscando enfrentar as desigualdades existentes e promovendo a inclusão social através de programas educacionais e de emprego.

Os dados apresentados revelam a complexidade do município de Porto Alegre, que, apesar de suas conquistas, ainda precisa trabalhar para superar as disparidades socioeconômicas.

**Quadro 2: Relação da renda *per capita* de Porto Alegre com o Rio Grande do Sul e o Brasil (IBGE, 2021)**

Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)			
Variável	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	Brasil
Per capita (R\$1)	R\$ 54.647,38	R\$50.693,51	R\$42.247,52

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, 2021.

A Zona Norte é uma região que abriga diversos bairros, incluindo Sarandi, Jardim Itu, Rubem Berta, Leopoldina, IAPI, Vila Jardim, Vila Ipiranga e Mário Quintana. Essa área é caracterizada por residências, comércios e serviços, refletindo tanto a diversidade socioeconômica, quanto os desafios urbanos enfrentados pelos seus habitantes. De acordo com o censo de 2022 do IBGE, o mais populoso era o Bairro Rubem Berta, com 78.624 habitantes, região que deverá ser atendida pelo novo *campus*.

## Características Gerais

### População e Demografia

A Zona Norte tem uma população significativa, com um perfil diversificado, dentro das várias faixas de renda. A densidade demográfica varia entre os bairros, com áreas como Rubem Berta e Sarandi apresentando um crescimento populacional acentuado, muitas vezes resultante da migração de pessoas em busca de moradia mais acessível.

### Economia

A economia local é baseada principalmente no comércio e nos serviços, com um aumento nas atividades informais em diversos bairros. Em bairros como Sarandi e Jardim Itu, é comum encontrar pequenos comércios, feiras e serviços comunitários que atendem às necessidades da população. O PIB per capita na Zona Norte tende a ser inferior ao da média da cidade, refletindo desigualdades socioeconômicas.

### Bairros em Destaque

- **Sarandi:** Um dos bairros mais populosos, Sarandi apresenta uma infraestrutura razoável, mas enfrenta problemas como falta de saneamento e serviços públicos. A economia local é diversificada, mas muitos residentes dependem de deslocamentos para outras áreas da cidade para trabalhar.
- **Jardim Itu:** Conhecido por sua tranquilidade e áreas verdes, Jardim Itu tem uma população majoritariamente de classe média, mas também enfrenta desafios relacionados à habitação e à infraestrutura.
- **Rubem Berta:** Este bairro é uma das áreas mais vulneráveis da Zona Norte, com índices elevados de pobreza e problemas sociais. O acesso à educação e à saúde é um desafio constante para os residentes.

- **Leopoldina:** Um bairro em transformação, Leopoldina tem visto investimentos em infraestrutura, mas ainda lida com questões de mobilidade e segurança.
- **IAPI:** Este bairro é caracterizado por um forte movimento cultural e comunitário, embora enfrente desafios socioeconômicos. As escolas e instituições locais buscam promover a inclusão social e o desenvolvimento educacional.
- **Vila Jardim e Vila Ipiranga:** Essas vilas são conhecidas por suas comunidades unidas, mas também enfrentam problemas típicos de áreas urbanas, como violência e falta de oportunidades de emprego.
- **Mário Quintana:** Um bairro que combina áreas residenciais com comércio, Mário Quintana possui um perfil socioeconômico variado. Iniciativas de revitalização têm sido implementadas para melhorar a qualidade de vida dos moradores.

A Zona Norte enfrenta desafios como a desigualdade social, o acesso a serviços públicos, de saúde e de educação e infraestrutura urbana deficiente. No entanto, as comunidades locais se mobilizam por melhorias e a construção de um espaço mais inclusivo e sustentável. O desenvolvimento de políticas públicas e programas voltados para a educação, saúde e emprego é essencial para enfrentar as desigualdades e promover a qualidade de vida na região. A análise da Zona Norte reflete a complexidade urbana de Porto Alegre, onde a diversidade cultural e socioeconômica é uma realidade que exige atenção e investimento.

De acordo com os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), (mês base agosto/2025), o município de Porto Alegre conta com uma ampla e diversificada rede de atenção à saúde. São 32 hospitais, 141 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), 26 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), 20 unidades móveis pré-hospitalares na área de urgência, e 10 unidades móveis terrestres. Na área de saúde mental, destacam-se 18 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo 10 voltados ao atendimento geral, 2 especializados no público infanto-juvenil e 6 destinados a questões relacionadas ao álcool e outras drogas. A cidade também dispõe de 9 equipes de saúde mental adulto e 9 equipes especializadas em saúde da criança e do adolescente. Ao todo, são 8.377 leitos hospitalares, dos quais 5.024 são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Complementam essa estrutura 29 policlínicas, 3.208 clínicas ou centros de especialidades, 3.428 consultórios isolados, 277 unidades de apoio, diagnóstico e terapia, além de 6.748 ambulatórios.

Ainda, de acordo com os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), (mês base agosto/2025), Porto Alegre também se destaca pelo expressivo número de profissionais atuantes na área da saúde, ultrapassando a marca de 90 mil trabalhadores(as) no setor. Entre esses profissionais, encontram-se 18.166 Técnicos(as) em Enfermagem, 5.950 enfermeiros(as) e 1.810 auxiliares de enfermagem, compondo a maior parte da força de trabalho assistencial. A equipe multiprofissional também inclui 395 auxiliares de laboratório de análises clínicas, 213 Técnicos(as) em Nutrição e dietética, 210 gerentes de serviços de saúde, 137 auxiliares em saúde bucal e 60 Técnicos(as) em Saúde Bucal. Esses dados evidenciam a complexidade e a robustez da rede de saúde da capital gaúcha, essencial para o atendimento da população e a manutenção de serviços de qualidade.

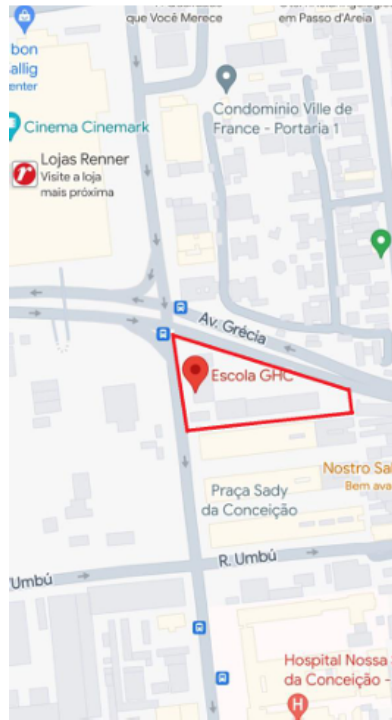
O Grupo Hospitalar Conceição (GHC), parceiro estratégico no fortalecimento da saúde pública em Porto Alegre, constitui uma das maiores estruturas hospitalares do país. É composto por quatro hospitais de referência: o Hospital Conceição, com perfil de atendimento geral

adulto e emergência, que concentra 903 leitos e conta com 8.792 funcionários (incluindo o Hospital Criança Conceição, especializado em pediatria e com 204 leitos); o Hospital Cristo Redentor, voltado a trauma e especialidades, com 237 leitos e 2.397 colaboradores; e o Hospital Fêmeina, referência em obstetrícia e neonatologia, com 166 leitos e 1.489 profissionais. Além dos hospitais, o GHC mantém a UPA Moacyr Scliar, com funcionamento 24h, equipada com 9 consultórios e 17 leitos de observação, 12 Postos de Saúde Comunitária e 3 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), voltados ao cuidado em saúde mental. No âmbito da atenção primária, destaca-se a atuação de 39 equipes de Saúde da Família, que promovem o cuidado territorializado e contínuo. Essa rede integrada demonstra a relevância do GHC para a organização e a oferta de serviços de saúde de média e alta complexidade na capital gaúcha (fonte: GHC, 2025).

Apesar da relevante oferta de educação superior por meio de universidades e faculdades, a oferta de ensino profissional ainda encontra limites na região metropolitana de Porto Alegre. Nas escolas da rede estadual, apenas 12 oferecem algum curso de formação profissional. Dentre as instituições públicas que ofertam cursos técnicos, apenas a Escola Técnica de Saúde no Hospital de Clínicas HCPA - Centro Estadual de Referência, possui foco pleno na área da saúde, com os cursos de Análises Clínicas, Gerência de Saúde e Radiologia. Para se ter uma dimensão da demanda, o Grupo Hospitalar Conceição, por meio da escola GHC, oferece 30 vagas anuais para o Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio e chega a mais de 3 mil inscritos em seu processo seletivo. Cobrindo outras regiões da cidade – sul e centro – o IFRS, por meio do *Campus Restinga* e do *Campus Porto Alegre* oferece educação profissional de forma verticalizada, e diversos cursos técnicos e superiores, mas em áreas distintas a da saúde.

A área destinada à instalação do *campus* encontra-se situada na Av. Francisco Trein, 326 - Bairro Cristo Redentor, Porto Alegre - RS conforme imagem abaixo, onde hoje situa-se a Escola do Grupo Hospitalar Conceição.

### **Imagem 3 - Localização da área do *Campus* Zona Norte**



O bairro Cristo Redentor possui mais de 16 mil habitantes, e fica na Zona Norte, região de grande adensamento populacional, abrangendo bairros como o Rubem Berta (87.367 habitantes) e Sarandi (59.707 habitantes). A região em que se localiza o imóvel é cercada de grandes avenidas, com significativa irrigação de transporte público, com diferentes linhas de ônibus, sendo, portanto, acessível à população. Na região encontra-se, além do complexo hospitalar do Grupo Conceição, grande oferta de serviços, comércios, estando a cerca de 150 metros do Shopping Bourbon Wallig e a cerca de 1,5 km do Shopping Iguatemi.

### 3.3 Caracterização do IFRS *Campus* Zona Norte

Este *campus* tem como foco formação profissional para a área da saúde, com vistas à qualificação especialmente voltada ao Sistema Único de Saúde (SUS). O município de Porto Alegre é uma referência regional enquanto polo de saúde, abrigando uma gama de hospitais de alta complexidade (Grupo Hospitalar Conceição, Santa Casa de Misericórdia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Hospital Moinhos de Vento, Hospital Mãe de Deus, Hospital Ernesto Dorneles, Hospital Divina Providência, Hospital São Lucas da PUCRS, Hospital de Cardiologia, entre outros de grande porte). Há, portanto, notória demanda pela formação de profissionais da área da saúde, especialmente de nível técnico, uma vez que não há no estado rede pública federal de ensino com esse enfoque.

Embora outras instituições da Rede Federal, como o IFFarroupilha, também ofertem cursos técnicos na área da saúde, observa-se que, no âmbito da formação técnica pública em Enfermagem, esta ocorre de forma concentrada na zona sul do estado do Rio Grande do Sul, por meio do IFRS *Campus* Rio Grande. Nesse sentido, evidencia-se a lacuna existente na oferta pública dessa formação em outras regiões do estado, especialmente na capital e região metropolitana, o que reforça a relevância estratégica da implantação do curso no *campus*,

considerando a expressiva demanda regional por profissionais técnicos(as) qualificados(as) para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS).

A partir de tratativas com a direção do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), encaminhou-se a implantação do *Campus* Zona Norte na estrutura já instalada deste complexo hospitalar, que se comprometeu com a doação de edificação onde funcionava a Escola GHC, além de área para construção das instalações necessárias a um *campus* do IFRS.

Cabe destacar que a localização privilegiada, junto ao complexo hospitalar, permitirá a interação com todo ecossistema de serviços em saúde desenvolvidos pelo grupo hospitalar, favorecendo a prática profissional e a conexão entre os saberes acadêmicos e o mundo do trabalho.

Em março de 2024, o Governo Federal anunciou, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento - Novo PAC, a criação de 100 novos *campi* dos Institutos Federais no país, sendo 05 (cinco), no Estado do Rio Grande do Sul. Cada unidade receberá o valor de 25 milhões que serão investidos na edificação, mobiliário e equipamentos, oferecendo aos territórios um espaço qualificado(a) para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. Foi acordado que os novos *campi* seriam construídos em municípios que não possuíssem unidades ou que tenham baixa cobertura de educação profissional: Porto Alegre; Caçapava do Sul; São Luiz Gonzaga; São Leopoldo e Gramado. O Rio Grande do Sul conta com três Institutos Federais: do Rio Grande do Sul (IFRS), Farroupilha (IFFar) e Sul-rio-grandense (IFSul), que, juntos, somam 44 *campi*. O IFRS ficou responsável pela implantação dos *Campus* Zona Norte (Porto Alegre) e Gramado.

O anúncio da expansão foi feito no dia 12 de março de 2024, em cerimônia realizada em Brasília/DF, a qual contou com a presença do reitor do IFRS, Júlio Xandro Heck:

Foi um momento muito importante na história da rede, porque o presidente anunciou a criação de 100 novas unidades e nós sabemos do papel transformador que cada uma tem nos territórios em que se localizam. Portanto, temos a certeza, a convicção e a esperança que essas novas unidades farão profundas transformações em cada um destes locais. Promovendo uma educação pública, gratuita, de qualidade, inclusiva e também colaborando para o desenvolvimento de todo o arranjo produtivo. (Depoimento do reitor em 2024).

O objetivo da nova expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi aumentar a oferta de vagas na educação profissional e tecnológica (EPT) e criar oportunidades para jovens e adultos. A construção de novos *campi* impacta o setor da construção civil, gerando emprego e renda. O programa de expansão dos IFs marca a retomada de investimentos na criação de novas unidades no Brasil, quase 10 anos após a última expansão estruturada da Rede Federal. Essa política educacional permitiu que a educação pública de qualidade chegasse às localidades mais distantes dos grandes centros e da capital dos estados, tornando-se uma das redes mais capilarizadas na oferta de cursos técnicos, superiores e de pós-graduação.

O *Campus* Zona Norte está proporcionando desenvolvimento local e regional. Conforme o que foi dito anteriormente, o *campus* está sediado em um terreno doado pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Inicialmente, as atividades do *Campus* Zona Norte serão desenvolvidas no prédio já existente no local. Esse local era ocupado, antes da doação, pela Escola GHC, onde ocorriam capacitações, cursos técnicos e trabalhos de pesquisa na área da

saúde. Ainda, no primeiro semestre de 2028, o *campus* contará com mais um prédio de cinco andares, o qual contemplará mais locais para as atividades destinadas ao Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio (que será posteriormente oferecido de forma regular pelo *campus*), como salas de aulas, laboratórios específicos, salas de atendimento ao(à) estudante, entre outros.

Para compreendermos de forma ampla a história do *Campus* Zona Norte, é importante mencionar que, em torno de setembro de 2024, o conselho do GHC aprovou a doação do terreno. O prédio já existente no local abrange cerca de oito salas, entre administrativo e salas de aula, o que garante um espaço pronto para o início das atividades do *Campus* Zona Norte. O *Campus* Zona Norte oferta prioritariamente cursos técnicos na área da saúde. A unidade começou suas atividades com a oferta de duas turmas do Programa Mulheres Mil, no curso de Cuidadora de Idosos, além do Programa de Residência Tecnológica em Desenvolvimento de Software, com 50 e 40 vagas, respectivamente. Além disso, a oferta de cursos mooc, representa uma forte inserção na área da saúde, com opções como: Matemática para Cálculo de Medicamentos; Funções Matemáticas Aplicadas à Área da Saúde I e II; Comunicação e relações na saúde; Saúde Mental e Bem-Estar no Cotidiano; Blockchains; Burnout: Reconhecimento, Prevenção e Cuidado; Agente Comunitário de Saúde: o(a) Profissional.

Uma especificidade do setor da saúde é absorver um grande número de profissionais das mais diferentes áreas. Em fevereiro de 2022, havia 2.876.430 trabalhadores(as) de saúde atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Ministério da Saúde. Além disso, segundo o COFEN (2024), o SUS conta com cerca de 1,21 milhão de profissionais de enfermagem, dos quais 708.876 são Técnicos(as) em Enfermagem, 346.296 enfermeiros(as) e 155.932 auxiliares de enfermagem. Se considerarmos a saúde suplementar, que engloba os serviços de planos de saúde, contabiliza-se em setembro de 2021, 4,6 milhões de trabalhadores(as) no setor. O Brasil registrou ainda, em março de 2023, mais de 380 mil estabelecimentos de saúde de acordo com o Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), do Ministério da Saúde, ou seja, são locais que podem oferecer oportunidades para quem se forma no campo da saúde.

No primeiro trimestre de 2023, pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontou que a saúde foi o setor que mais empregou trabalhadores(as) à ocupação no último ano.

Como já referido, no município de Porto Alegre os serviços de atenção à saúde humana representam o terceiro maior setor econômico em geração de empregos, sendo responsáveis por 8,8% dos postos de trabalho na cidade. Diante do envelhecimento populacional, há a tendência de elevação da demanda por estes serviços. Importa destacar também a concentração dos recursos em saúde na capital, com a sólida presença de grandes e reconhecidos hospitais, além de clínicas e laboratórios. Por outro lado, nota-se uma carência de oferta de educação pública voltada para o setor, especialmente a formação profissional de nível técnico. Assim, um *campus* de instituto federal com foco em formação profissional para a área da saúde representa uma contribuição não apenas para Porto Alegre, mas para todo o estado do Rio Grande do Sul, e uma distinção para a rede federal de educação profissional e tecnológica, que possui poucas unidades em este foco, e será o primeiro no Rio Grande do Sul.

#### 4. Perfil do Curso

O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, está organizado em regime seriado e sequencial, na modalidade presencial terá uma oferta única em 2026. Essa é uma iniciativa do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS), em parceria com o Ministério da Saúde. A carga horária do curso é composta pelos componentes curriculares e estágios curriculares supervisionados. Os componentes curriculares perfazem 1.440 horas/aula (1.200 horas/relógio), distribuídas entre os componentes do núcleo de formação geral (108 horas/aula - 90 horas/relógio) e os componentes do núcleo profissional (1.332 horas/aula - 1.110 horas/relógio), conforme prevê a Organização Didática do IFRS, organizadas em dois anos letivos. Além da carga horária distribuída nos componentes, os(as) estudantes também deverão realizar 480 horas/aula (400 horas/relógio) de estágio curricular supervisionado. Desta forma, a carga horária total do curso é de 1.920 horas/aula (1.600 horas/relógio). A certificação ocorrerá somente após a conclusão e aprovação em todas as atividades previstas para o curso. Será permitido aos(às) discentes a realização de estágio curricular não obrigatório, de acordo com a legislação vigente, considerando o estágio como um processo educativo desenvolvido no ambiente de trabalho.

O curso oferece uma formação integral para a cidadania, com possibilidade de inserção no mundo do trabalho e de continuidade dos estudos no Ensino Superior. O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio está voltado para a formação de profissionais capazes de atuar na área da saúde à luz da ética, buscando contribuir para o alcance dos objetivos das organizações governamentais e não governamentais e visando o desenvolvimento socioeconômico. De acordo com o CNCT (2024), a formação destes profissionais perpassa a compreensão dos seguintes saberes:

- Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética.
- Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, tecnologias da informação e da comunicação, gestão de conflitos e ética profissional.
- Organização e responsabilidade.
- Iniciativa social.
- Determinação e criatividade, buscando promover a humanização da assistência.
- Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada.(CNCT, 2024).

Com base em conhecimentos multidisciplinares, que serão desenvolvidos por meio de práticas pedagógicas diversificadas, incluindo aulas teóricas e práticas, estágios curriculares supervisionados, leituras e metodologias baseadas nas necessidades locais, será possível fomentar uma visão integrada dos desafios na área da saúde e das técnicas disponíveis para sua gestão, visando à promoção da saúde, equidade social e ao desenvolvimento sustentável das

comunidades. As diferentes estratégias de ensino adotadas visam possibilitar ao(à) estudante articular vivências de ensino, pesquisa e extensão, integrando a teoria com a prática.

Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades em sala de aula, articuladas com experiências práticas como visitas técnicas, estágios, atividades interdisciplinares e o uso de laboratórios, permitirá a integração de diferentes conhecimentos e o entendimento sobre o contexto local de saúde, conectando-o com questões globais de saúde pública, que envolvem dimensões políticas, econômicas, culturais, sociais e éticas.

## 5. Justificativa

Observa-se uma carência significativa na oferta de educação pública voltada para a formação de profissionais de saúde, especialmente no nível técnico. Dessa necessidade crescente de profissionais qualificados(as) para atuarem na área da saúde, é que surge a proposta de oferta especial do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, com duração de 2 anos, através do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS). O Formatec-SUS é uma política nacional de formação e especialização de profissionais de nível técnico e médio da saúde. O programa prioriza regiões com maior carência de profissionais e menor oferta formativa, garantindo acesso à formação de qualidade em todo o país. A proposta busca fortalecer a formação profissional, suprimindo lacunas existentes nas redes de atenção e contribuindo para a melhoria dos serviços prestados à população. A demanda por serviços de enfermagem é impulsionada por diversos fatores, como o aumento da expectativa de vida, a ampliação das políticas públicas de saúde, aumento de ações em saúde preventiva, ofertadas pelo sistema de saúde vigente, além da intensa procura por atendimentos nos serviços de saúde públicos e privados, frequentemente extrapolando a capacidade instalada, o que faz com que as instituições de saúde estejam constantemente selecionando profissionais Técnicos(as) em Enfermagem.

A necessidade da população em obter serviços de saúde, públicos e de qualidade fica evidenciada pelo crescente número de profissionais na área da enfermagem. A Enfermagem possui 2.540.715 profissionais no Brasil. São 438.886 auxiliares, 1.476.584 técnicas e técnicos e 624.910 enfermeiras e enfermeiros. As mulheres correspondem a 85% da categoria. Mais de 60% dessas(es) trabalhadoras(es) tem até 40 anos de idade e 27,4% trabalham em mais de um emprego para sobreviver e sustentar a família. (COREN, 2021). Porto Alegre concentra o maior quantitativo de profissionais de Enfermagem do RS. No total, o Estado tem 159.824 inscritos (COFEN, 2025), sendo que apenas uma pequena parcela desses(as) técnicos(as) é formada por instituições públicas, o que acaba gerando uma concentração significativa de oportunidades de formação em instituições privadas, onde o acesso é mais restrito a estudantes pagantes (COFEN, 2025).

Nesse contexto, a oferta especial de uma turma do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, em um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) (IFRS), representa uma oportunidade, inclusive de acesso, não apenas para Porto Alegre, mas para todo o estado. A escassez de instituições públicas que oferecem formação nessa área, especialmente na Zona Norte, torna a proposta

ainda mais relevante, em especial por se tratar de uma oferta pública e gratuita, voltada à promoção do acesso à educação profissional de qualidade.

Considerando o contexto atual do Brasil, marcado por baixos índices de escolaridade entre jovens e adultos, a oferta de Cursos Técnicos de qualidade desempenha um papel fundamental na democratização do acesso à educação profissional e tecnológica. Além disso, contribui para atender à necessidade de elevar os níveis de escolaridade desses grupos populacionais.

Segundo uma pesquisa do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), 42% dos brasileiros de 14 a 24 anos tem pouco conhecimento sobre educação profissional. Mais especificamente, entre 14 e 17 anos, o desconhecimento fica em torno de 52%, e para aqueles(as) que possuem apenas o Ensino Fundamental fica perto de 62%. E isso se agrava ainda mais em zonas mais vulneráveis, como é o caso da Zona Norte. Por isso, a importância de criar um curso técnico, gratuito e de qualidade voltado para uma área técnica, prática e, principalmente, humana. A criação desse curso ajudará na divulgação do ensino técnico dos Institutos Federais em locais de difícil acesso.

O Sistema Único de Saúde (SUS) e o setor de saúde suplementar no Brasil necessitam de uma força de trabalho robusta. Dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) mostram que, em março de 2023, o Brasil contava com mais de 380 mil estabelecimentos de saúde, destacando a alta demanda por profissionais capacitados (BRASIL, 2023). Em Porto Alegre, há atualmente 6.953 estabelecimentos de saúde, com uma expressiva necessidade de enfermeiros(as) e técnicos(as) em enfermagem para atender à população local (PORTAL DA SAÚDE, 2023).

Além disso, o crescimento da população na região e o aumento da demanda por serviços de saúde pública e privada exigem uma formação técnica sólida e de qualidade. Este crescimento traz à tona a importância de preparar profissionais que possam atuar em unidades de saúde, clínicas, hospitais, casas de repouso, e também no atendimento domiciliar, uma modalidade que tem ganhado relevância no cuidado com a população idosa e com pacientes crônicos. A criação deste curso no IFRS, uma instituição pública de excelência, permitirá a formação de Técnicos(as) em Enfermagem com alta qualidade, preparados para os desafios do cotidiano profissional.

Em Porto Alegre, a necessidade de profissionais de enfermagem qualificados(as) é evidente, considerando que os estabelecimentos de saúde da cidade, incluindo hospitais, clínicas e unidades de pronto atendimento, carecem de equipes bem preparadas para lidar com os desafios diários do atendimento à saúde. Além disso, o programa de incentivos hospitalares (Assistir) financiará 41 novos ambulatórios de especialidade em oito hospitais da região metropolitana, que compreende hospitais da capital (Materno Infantil Presidente Vargas, São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Pronto Socorro), Canoas (Universitário e Pronto Socorro), Sapucaia do Sul (Hospital Getúlio Vargas), Esteio (São Camilo) e Novo Hamburgo (Municipal), o que nos mostra que outra justificativa para o Curso Técnico em Enfermagem- Subsequente ao Ensino Médio também se sustenta por essa ampliação da rede de serviços de saúde, que demandam cada vez mais profissionais com formação técnica.

A pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais a importância do papel deste técnico, cuja atuação é crucial para garantir a assistência e a continuidade dos cuidados de saúde. Além

disso, a pandemia de COVID-19 evidenciou a importância do papel dos profissionais de enfermagem na linha de frente do atendimento à saúde. O aumento da demanda por serviços de saúde, combinado com a escassez de profissionais qualificados(as), ressalta a necessidade urgente de formação técnica em enfermagem, que capacite os(as) estudantes para enfrentar os desafios do setor (COSTA, 2022).

Além da pandemia, não podemos deixar de lembrar que a região norte da cidade, uma das mais populosas de Porto Alegre, foi fortemente atingida pelas recentes enchentes no Rio Grande do Sul. Esse evento expôs fragilidades no sistema de saúde local e a carência de profissionais capacitados para atuar em situações de emergência e cuidados prolongados. A formação de Técnicos(as) em Enfermagem, neste contexto, contribuirá para atender à crescente demanda por assistência à saúde da população local.

Corrêa, Souza e Clapis (2021) realizaram um estudo no estado de São Paulo a respeito dos cursos técnicos voltados para a saúde e que constam no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A pesquisa destacou o Curso Técnico em Enfermagem como o mais procurado no período de 2010 a 2018, sendo a modalidade subsequente em primeiro lugar. Registra-se também a grande oferta do curso pelo setor privado, o que aumenta a desigualdade aos menos favorecidos, justificando ainda mais a criação deste curso na esfera pública e em capitais em desenvolvimento crescente como Porto Alegre/RS.

A proposta de oferta especial de uma turma do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio visa atender à demanda crescente por profissionais capacitados que possam atuar com eficiência e competência nas unidades de saúde da região. Esse curso não apenas preparará os(as) estudantes para o mundo do trabalho, mas também contribuirá para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população, promovendo uma assistência mais integrada e humanizada.

A formação técnica em enfermagem também representa uma oportunidade de inclusão social para jovens da Zona Norte, uma vez que muitos(as) deles(as) enfrentam barreiras de acesso a uma educação de qualidade. O Curso Técnico Subsequente atende a uma demanda específica, voltada para aqueles(as) que já concluíram o ensino médio, possibilitando uma formação rápida e direcionada, de forma que esses profissionais possam ingressar mais rapidamente no mundo do trabalho.

A Zona Norte, em particular, apresenta uma alta concentração populacional e uma crescente demanda por serviços de saúde, o que torna a criação de um Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio ainda mais relevante. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população da Zona Norte tem crescido, refletindo a necessidade de profissionais que possam oferecer cuidados de saúde de qualidade. A formação técnica em enfermagem, portanto, não apenas capacitará os(as) estudantes para as instituições de saúde, mas também contribuirá para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Não obstante a isso, o perfil socioeconômico da região sugere a necessidade de oferta de cursos técnicos gratuitos, que permitam o acesso à educação de qualidade a uma população que muitas vezes não possui condições de custear uma formação em instituições privadas, principalmente na modalidade subsequente. A enfermagem, sendo uma profissão essencial para a manutenção e promoção da saúde, encontra-se em um cenário de carência de

profissionais capacitados, sobretudo em áreas vulneráveis, onde a presença de técnicos(as) bem preparados(as) pode fazer a diferença na qualidade de vida das pessoas atendidas.

A escolha pelo Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio a ser ofertado pelo IFRS Zona Norte no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS) se justifica pela vocação da região para o setor da saúde, especialmente pela proximidade com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), um dos maiores complexos hospitalares da região. Além disso, a localização do *campus* nas antigas instalações da Escola Técnica do Grupo Hospitalar Conceição GHC, facilita a criação de parcerias pedagógicas e estratégicas, incluindo a realização de estágios e práticas, fundamentais para a formação do Técnico(a) em Enfermagem. Essa proximidade com um ambiente de alta complexidade assistencial garantirá que os(as) estudantes tenham acesso a experiências práticas valiosas, enriquecendo sua formação e preparando-os para os desafios do mundo do trabalho.

Essa parceria mencionada perante os estágios curriculares supervisionados fortalecerá a proposta pedagógica que será baseada na integração entre teoria e prática. Dessa forma, os(as) estudantes terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais, desenvolvendo habilidades técnicas e comportamentais essenciais para o exercício da profissão.

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC), vinculado ao Ministério da Saúde, segue as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a formação e assistência ao usuário, fortalecendo a consolidação do SUS no Rio Grande do Sul.

O GHC também é campo de estágio para diversos cursos de nível superior, técnico e de pós-graduação. O grupo é composto por quatro hospitais: o Hospital Cristo Redentor, especializado em trauma; o Hospital Conceição, hospital geral de alta complexidade; o Hospital Criança Conceição, referência em atendimento infantil; e o Hospital Fêmeina, especializado em ginecologia e obstetrícia. Além disso, o Serviço de Saúde Comunitária, com 12 unidades, oferece atenção primária e mantém grupos para idosos e cuidadores.

As unidades do GHC foram certificadas como Hospital de Ensino em 2004, com renovação em 2009, pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde, destacando seu papel na formação de profissionais de saúde e integrando ensino, pesquisa e assistência para garantir a integralidade no atendimento aos(às) usuários(as).

Nesse contexto, a oferta especial de um Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, que aborda o ser humano sob aspectos biológicos, clínicos, históricos, psicológicos e socioeconômicos em interação com o ambiente, representa uma oportunidade para avançar na assistência integral e humanizada aos pacientes, atendendo suas necessidades de maneira ampla.

Cabe destacar também que o tempo de espera enfrentado pelos(as) usuários(as) para a realização de consultas e exames especializados é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das principais métricas para avaliar a responsividade de um sistema de saúde (Valentine et al., 2003). No Brasil, esse desafio é ainda mais evidente: o prolongado tempo de espera para cirurgias, consultas e exames especializados configura-se como uma das principais barreiras ao acesso integral à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo também a maior causa de insatisfação relatada pelos(as) usuários(as) (CONASS, 2003;

Giovanella et al., 2009). Para enfrentar essa realidade, têm sido adotadas medidas como a ampliação de leitos públicos, o aumento do número de especialistas e a contratação de serviços junto ao setor privado (Hurst; Siciliani, 2003). Contudo, a efetividade dessas estratégias depende diretamente da disponibilidade de equipes multiprofissionais capacitadas, entre as quais os profissionais de enfermagem desempenham papel central na linha de frente do atendimento, no acolhimento, na triagem e no acompanhamento contínuo dos pacientes. Assim, a escassez de enfermeiros(as) compromete a capacidade do sistema de absorver a demanda reprimida e garantir um cuidado resolutivo e humanizado, o que evidencia a necessidade urgente de formação e qualificação de novos profissionais da área para fortalecer a estrutura dos serviços de saúde e reduzir os tempos de espera com qualidade assistencial.

Os(As) trabalhadores(as) técnicos(as) de nível médio representam uma parte essencial da estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS), compondo 36,86% de sua força de trabalho. Quando somados aos demais trabalhadores(as) de nível médio, correspondem a mais da metade dos profissionais atuantes no sistema público de saúde (CENITS, 2024). Dentro da educação profissional, o eixo tecnológico de Ambiente e Saúde concentra 24% de todas as matrículas em cursos técnicos no país, refletindo a alta demanda por formação nessa área (FIOCRUZ, 2024). Este contingente é formado majoritariamente por mulheres e pessoas negras, indicando o caráter inclusivo e socialmente representativo desses cursos (FIOCRUZ, 2024). No entanto, 80% dessas matrículas estão concentradas em instituições privadas, ao passo que 86% desses profissionais atuam diretamente no SUS, evidenciando uma disparidade entre quem forma e quem emprega (FIOCRUZ, 2024). A formação pública de técnicos(as) em saúde, portanto, ainda é insuficiente e está dividida entre as escolas do SUS e a rede federal de ensino. Diante disso, ampliar a oferta pública de Cursos Técnicos em Enfermagem - Subsequentes ao Ensino Médio é uma estratégia fundamental para fortalecer o SUS com profissionais qualificados(as) e alinhados às necessidades do serviço público, ao mesmo tempo em que promove a inclusão de populações vulnerabilizadas — como mulheres e pessoas negras — em percursos de formação e trabalho digno. Além disso, tal ampliação contribui para a promoção da equidade em saúde, ao aumentar a capacidade de atendimento e reduzir o tempo de espera para cuidados especializados, especialmente para aqueles(as) que dependem exclusivamente da rede pública de saúde.

Em 2023, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Redução das Filas de Cirurgias Eletivas, Exames Complementares e Consultas Especializadas (PNRF), com o objetivo de enfrentar os principais gargalos do acesso aos serviços especializados no Sistema Único de Saúde. Em 2025, essa iniciativa foi incorporada ao Programa de Expansão e Qualificação da Atenção Ambulatorial Especializada (PMAE), ampliando o escopo e o impacto das ações voltadas à qualificação da atenção secundária e terciária. A atualização do rol de procedimentos do PNRF, aliada à necessidade de fortalecer redes específicas como a Rede Alyne de atenção à saúde das mulheres, a rede de cuidados às pessoas com deficiência, a Rede de Atenção Oncológica e o Programa Brasil Sorridente, voltado à ampliação do acesso à saúde bucal, evidencia a urgência de formar profissionais qualificados(as) em especialidades e áreas técnicas capazes de atuar na linha de frente desses serviços. Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico dos(as) Técnicos(as) em Enfermagem, cuja atuação transversal contribui

diretamente para o funcionamento dessas redes e para a redução do tempo de espera nos atendimentos especializados.

Além disso, o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), também lançado em 2023, destinou investimentos específicos para ampliar a capacidade instalada do SUS em áreas como urgência e emergência, reabilitação, saúde da mulher, atenção especializada e atenção primária, o que exige a formação urgente de mais profissionais para garantir a efetividade dessas políticas públicas. Assim, a oferta pública do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio alinha-se diretamente às diretrizes do Ministério da Saúde, promovendo a qualificação da força de trabalho e contribuindo para o fortalecimento da rede de atenção à saúde em todo o país.

Em 2024, foi instituído o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) para a elaboração da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT), sob coordenação do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de estruturar diretrizes para a expansão e qualificação da oferta de cursos técnicos no Brasil. Entre as prioridades apontadas na construção dessa política, destaca-se o Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, escolhido como referência para a criação de um sistema nacional de avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), coordenado pelo INEP. Esse reconhecimento evidencia a centralidade do curso no esforço de fortalecimento da educação técnica pública e sua relevância estratégica para o sistema de saúde. Em 2025, foi lançado o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (PROPAG), que vincula a renegociação das dívidas estaduais a investimentos diretos na expansão da educação profissional técnica de nível médio, reforçando o compromisso federativo com a formação de mão de obra qualificada. Nesse mesmo ano, foi concretizada a entrega de 102 novos Institutos Federais em todo o país, dentre eles o *Campus Zona Norte*, ampliando significativamente a capacidade da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de ofertar cursos alinhados às demandas sociais e regionais. A oferta especial do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio neste novo *campus* não apenas responde às políticas públicas em vigor, mas também consolida a missão dos Institutos Federais de promover educação de qualidade, equidade social e desenvolvimento local com base na formação técnica integrada às necessidades do país.

Segundo diagnóstico da força de trabalho técnico no SUS, temos os seguintes dados:

**Tabela 5 - Diagnóstico da força de trabalho técnico em enfermagem no SUS**

Regiões	Centro-oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Brasil
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Técnicos de enfermagem	70.053	8,35	210.862	25,15	72.229	8,61	351.664	41,94	135.029	16,10	838.573

Fonte: Centro Nacional de Informações do Trabalho na Saúde (CENITS). Acesso: Abril/2025

Esses dados demonstram a relevância dessa categoria para o funcionamento do SUS, sobretudo nos serviços de atenção básica, hospitalar e especializada. A expressiva presença de Técnicos(as) em Enfermagem em todas as regiões reforça a necessidade contínua de formação qualificada para atender à demanda crescente por serviços de saúde. A criação de novos cursos Técnicos em Enfermagem, especialmente em instituições públicas, é fundamental para suprir

essa demanda, reduzir desigualdades regionais e fortalecer a capacidade do SUS de oferecer atendimento integral e resolutivo à população.

**Tabela 6 - Capacidade Formativa: matrícula dos cursos técnicos**

Regiões	NACIONAL						
	Público		Privado		Sistema S		Total
Técnicos	n	%	n	%	n	%	n
Téc de Enfermagem	38.441	9,65	338.503	84,94	21.582	5,42	398.526

Fonte: Censo Escolar INEP, 2023

Os dados sobre a capacidade formativa dos Cursos Técnicos em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio evidenciam um cenário de forte predominância da iniciativa privada na oferta dessas formações. Das 398.526 matrículas registradas nacionalmente, 84,94% estão concentradas em instituições privadas, enquanto apenas 9,65% estão em instituições públicas e 5,42% no Sistema S. Essa distribuição aponta para uma baixa participação da rede pública na formação de Técnicos(as) em Enfermagem, mesmo sendo essa categoria essencial para o funcionamento do SUS, onde mais de 830 mil técnicos(as) atuam. A ampliação da oferta pública desse curso é, portanto, estratégica para democratizar o acesso à formação profissional, garantir maior equidade na distribuição de oportunidades, reduzir desigualdades regionais e sociais, além de qualificar a força de trabalho do SUS com profissionais formados em instituições comprometidas com as diretrizes do sistema público de saúde.

O Ministério da Saúde está desenvolvendo suas ações com base em quatro áreas prioritárias. Em cada eixo, foram indicados quais são os cursos técnicos prioritários, para que as ações tenham o efeito desejado. O quadro abaixo apresenta as áreas e os cursos técnicos necessários para o bom andamento das políticas voltadas à saúde no Brasil.

**Tabela 7 - Áreas e Cursos Técnicos Prioritários**

Cursos Técnicos	Áreas Prioritárias			
	Rede Alyne	Controle e Prevenção do câncer	Redução do tempo de espera*	Brasil Sorridente
Técnico em Enfermagem	X	X	X	
Técnicos em Equipamentos Biomédicos	X	X	X	
Técnico em Órtese e Prótese		X	X	
Técnico em Radiologia		X	X	
Técnico em Saúde Bucal				X

\*Cirurgias; Atenção à PcD

Fonte: Ministério da Saúde (2025)

O curso mencionado abrange três dos quatro eixos prioritários definidos pelo Ministério da Saúde como necessários para o bom andamento das políticas voltadas à saúde no Brasil:

- Rede Alyne: voltada à garantia de acesso e qualidade no cuidado materno e neonatal. O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio forma profissionais aptos a atuar diretamente na atenção à gestante, puérpera e ao recém-nascido, fortalecendo as ações de cuidado humanizado, prevenção de complicações e redução da mortalidade materna e infantil. Esses profissionais são a base para garantir a atenção integral à saúde da mãe e do bebê, atuando nas unidades básicas de saúde e hospitais que compõem a Rede Cegonha.
- Controle e prevenção do câncer: especialmente do câncer de mama, cuja detecção precoce é determinante para aumentar a sobrevivência e reduzir a mortalidade. O(A) Técnico(a) em Enfermagem também atua na linha de frente do rastreamento, no acolhimento, orientação e acompanhamento das mulheres durante o processo de prevenção, diagnóstico e tratamento. Atua na educação em saúde para a prevenção do câncer, na identificação de sinais e sintomas, na coleta de exames de rastreamento (como o Papanicolau) e no apoio aos pacientes durante o tratamento oncológico, reforçando as ações de combate à doença.
- Redução do tempo de espera: associada à eficiência organizacional, à disponibilidade de profissionais e ao uso adequado de equipamentos de saúde. O(A) Técnico(a) em Enfermagem amplia a força de trabalho, reduzindo sobrecargas e agilizando fluxos de atendimento, contribuindo diretamente para a redução das filas e do tempo de espera por consultas e procedimentos.

Outro ponto relevante é o compromisso do IFRS com a promoção da inclusão social, possibilitando o acesso a um curso técnico subsequente de qualidade para pessoas de diferentes faixas etárias e contextos, promovendo a formação de cidadãos críticos, éticos e engajados com as necessidades da comunidade. A formação técnica em enfermagem vai além da simples capacitação profissional, ela tem um impacto direto na qualidade de vida e no bem-estar da população.

Em suma, a oferta única de uma turma do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, no IFRS, especialmente na Zona Norte, é uma resposta à crescente demanda por profissionais qualificados(as) na área da saúde, e está alinhada às políticas públicas de saúde e de educação, promovendo o desenvolvimento regional e o fortalecimento do SUS (Sistema Único de Saúde). A formação integrada e de qualidade contribuirá para a melhoria da assistência em saúde e promoverá o desenvolvimento socioeconômico da região, beneficiando não apenas os(as) estudantes, mas toda a comunidade.

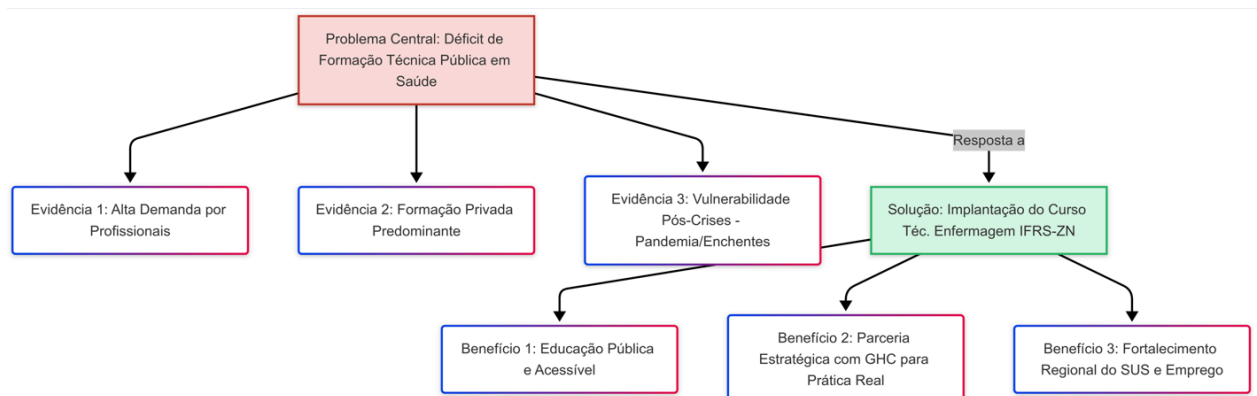
Ao assumir a execução desta proposta, o IFRS reafirma seu compromisso institucional com a formação de trabalhadores(as) para o SUS, em consonância com os princípios da universalidade, integralidade e equidade; a articulação com as políticas da SGTES/MS, que preconizam a educação permanente e a formação orientada pelas necessidades do sistema de saúde; a pertinência regional, respondendo às demandas locais por profissionais

qualificados(as) e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico da comunidade atendida.

O IFRS contará com o apoio das áreas técnicas afins da SGTES/MS, que serão responsáveis pelo acompanhamento, monitoramento e avaliação do desenvolvimento do projeto. Essas áreas técnicas terão papel de suporte na implementação das atividades, no acompanhamento dos resultados e na validação das ações pedagógicas e administrativas, garantindo que o projeto esteja alinhado às políticas do Ministério da Saúde e às diretrizes estratégicas para formação de profissionais de saúde. A articulação com essas áreas assegura a integração entre execução, supervisão e avaliação, promovendo maior eficiência e qualidade na condução do projeto.

A imagem a seguir apresenta de forma resumida e visual a justificativa para oferta especial do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio no *Campus Zona Norte*.

**Imagem 8: Resumo da justificativa para oferta do curso**



Fonte: elaboração própria

## 6. Proposta político pedagógica do curso

### 6.1. Objetivo geral

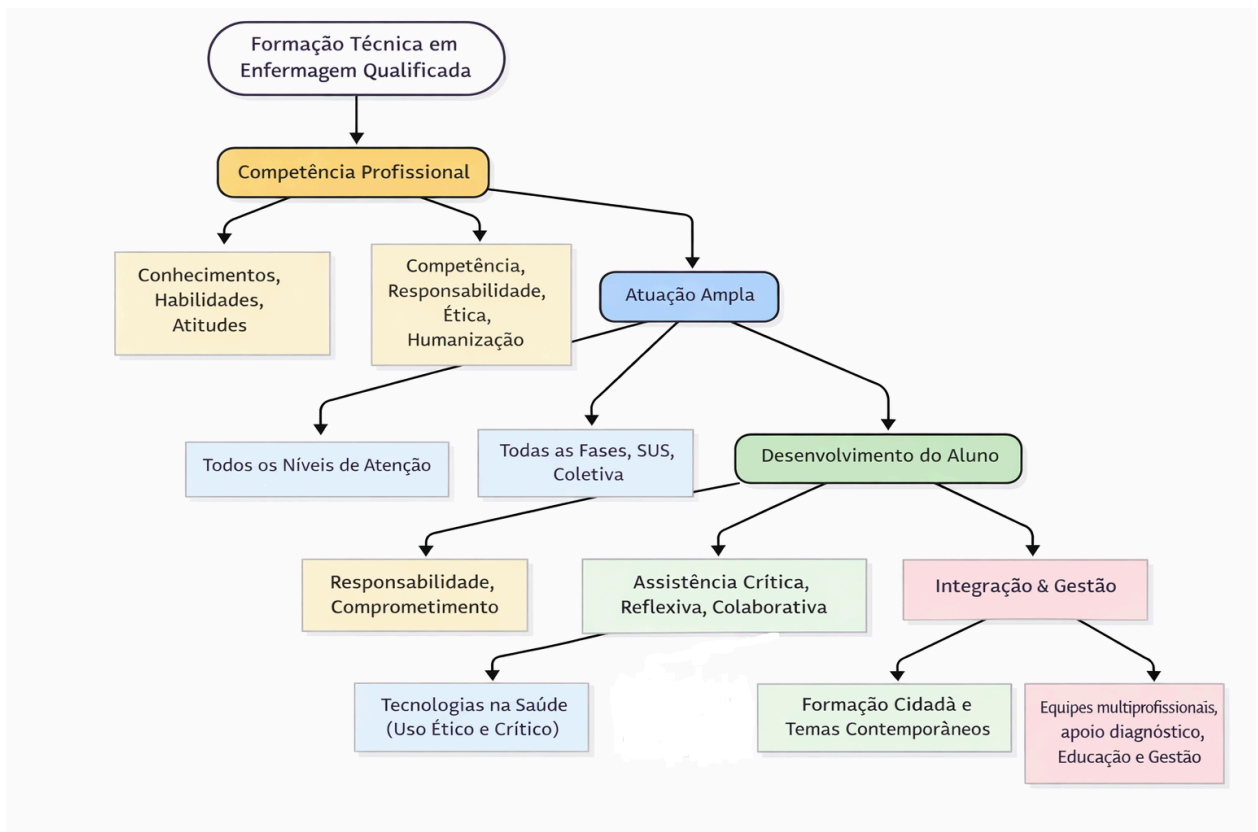
Oportunizar a formação de Técnicos(as) em Enfermagem, no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS) qualificados(as) a atuar nos serviços da saúde, em consonância com o Sistema Único de Saúde, considerando a indissociabilidade entre educação e prática social em todo o ciclo vital, e auxiliando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença.

### 6.2. Objetivos específicos

- Propiciar conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam uma assistência de enfermagem qualificada para atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença, respeitando os princípios éticos e legais que regulamentam a profissão;
- Proporcionar condições para realizar a assistência de enfermagem ao ser humano em todos os ciclos da vida, nos diferentes espaços de atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde;
- Estimular a responsabilidade e o comprometimento do(a) discente com seu processo de aprendizagem e com a assistência de enfermagem;
- Formar profissionais Técnicos(as) em Enfermagem com capacidade para atuar em todas as atividades privativas da profissão, em especial no que se refere ao apoio ao diagnóstico, à educação para a saúde, à proteção e prevenção, à recuperação e reabilitação e à gestão da saúde;
- Capacitar os(as) estudantes para o atendimento de enfermagem crítico e reflexivo, pautado nas dimensões científicas, técnicas, éticas, políticas, sociais e educativas;
- Oferecer condições para que os(as) estudantes executem a assistência de enfermagem com competência e responsabilidade;
- Oferecer aos(as) estudantes, formação ampla, que atenda às necessidades nos diferentes níveis de atenção, seja na área hospitalar, de saúde coletiva ou gestão hospitalar;
- Preparar o(a) aluno(a) para a assistência de saúde em todos os níveis de crescimento e desenvolvimento humano;
- Promover a integração do(a) aluno(a) às equipes multiprofissionais, com foco na atuação colaborativa nos processos de avaliação, planejamento e melhoria contínua dos serviços de saúde;
- Desenvolver competências para o uso crítico, ético e seguro das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à área da saúde, incluindo o registro, a comunicação e a gestão de informações em enfermagem; e
- Promover a apropriação, pelos estudantes, dos conceitos relacionados aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular, integrando-os ao processo formativo de modo a favorecer o desenvolvimento da formação cidadã, o respeito à diversidade, a educação em direitos humanos, a sustentabilidade, a saúde, a ética e a responsabilidade social no exercício profissional.

A imagem a seguir apresenta de forma resumida e visual os objetivos específicos do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio no *Campus* Zona Norte.

#### **Imagem 9: Resumo dos objetivos específicos do curso**



Fonte: elaboração própria

### 6.3 Perfil do(a) egresso(a)

O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, a ser ofertado no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS) pelo IFRS Zona Norte, habilita o(a) egresso(a) a desempenhar ações que compõem o fazer do(a) Técnico(a) em Enfermagem em consonância com as demandas do mundo do trabalho, sem perder de vista a possibilidade de dar continuidade aos estudos no nível superior.

Ao final do curso, o(a) egresso(a) deverá ter desenvolvido conhecimentos, habilidades e atitudes para desempenhar sua atividade profissional nos diferentes espaços de atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde, respeitando os princípios éticos e legais que regulamentam a profissão.

O perfil do(a) egresso(a) do curso está em conformidade com o previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que estabelece que o(a) Técnico(a) em Enfermagem estará habilitado(a) para:

- Realizar, sob a supervisão do(a) Enfermeiro(a), cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, família e grupos sociais vulneráveis ou não;
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital;

- Participar do planejamento e execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais;
- Preparar o paciente para os procedimentos de saúde;
- Participar de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros;
- Colaborar com o(a) Enfermeiro(a) em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.(CNCT, 2024).

#### 6.4 Diretrizes e atos oficiais

O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio foi formulado tendo como base os objetivos da educação nacional expressos na Lei nº 9.394/1996, em especial, aqueles que orientam a oferta da educação profissional articulada com as diferentes dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, regulamentada pelo Decreto nº 5.154/2004.

A organização acadêmica, administrativa e pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem

- Subsequente ao Ensino Médio tem como base legal:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);
- Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio; e institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do País;
- Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Prevê a oferta da Educação Digital - BNCC da Computação;
- Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher;
- Instrução normativa PROEX/PROEN/DGP IFRS nº 001 de 05 de maio de 2020 que regulamenta as diretrizes e procedimentos para organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFRS, assim como a atuação do IFRS como instituição concedente de estágio;
- Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar;
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 referente ao ensino da arte;

- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, tornando obrigatória a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica;
- Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências;
- Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;
- Lei nº 11.892, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 08 nov. 2024;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Lei n.º 7.498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências;
- Parecer normativo nº 01/2019 do Conselho Federal de Enfermagem/COFEN;
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (edição vigente, 2024);
- Decreto nº 94.406 de 08 de junho de 1987, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Parecer Normativo nº 001/2019. Conselho Federal de Enfermagem, solicita carga horária mínima igualitária para estágios de cursos técnicos de enfermagem para todos os estados da federação;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

- Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2014; - Resolução CNE/CEB nº 06/2012;
- Organização Didática do IFRS (conforme edição vigente: Resolução nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024);
- Regimento Geral do IFRS, aprovado pelo Conselho Superior do IFRS (Alterado pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a RESOLUÇÃO Nº 36/2024 – CONSUP-REI, de 27 de agosto de 2024);
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS aprovado pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 054, de 12 de dezembro de 2023, e revisado, conforme as Resoluções nº 65, de 29 de outubro de 2024, nº 71, de 10 de dezembro de 2024, nº 11, de 28 de março de 2025 e nº 45, de 23 de outubro de 2025. Disponível em: <<https://pdi.ifrs.edu.br/>>. Acesso em 23 jan. 2026.

#### 6.5 Formas de acesso ao Curso

O ingresso no Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio é destinado aos(às) estudantes que concluíram o Ensino Médio. O processo de inscrição realizar-se-á através de análise técnica documental, a ser divulgada em edital específico. O processo de seleção ocorrerá por meio de processo de ingresso público, mediante combinação de sorteio e nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na proporção de 80% (oitenta por cento) das vagas por sorteio e 20% (vinte por cento) das vagas por nota do ENEM, em conformidade com o art. 9º da Política de Ingresso Discente do IFRS (Resolução nº 042, de 28 de junho de 2022), cujos critérios e normas específicas estão em concordância com a legislação vigente, a Política Nacional de Ações Afirmativas, a Organização Didática do IFRS e demais às normativas do IFRS. Considerando que a oferta do curso está vinculada a ações desenvolvidas no âmbito do Ministério da Saúde, serão observadas, adicionalmente, as disposições da Portaria GM/MS nº 5.801, de 28 de novembro de 2024, que institui o Programa de Ações Afirmativas do Ministério da Saúde. Nos termos do art. 4º, inciso V, da referida Portaria, será assegurada a reserva mínima de vagas para Pessoas Trans. A comprovação para fins de enquadramento nessa reserva de vagas dar-se-á mediante autodeclaração, podendo ser submetida à verificação, conforme disposto no art. 6º, inciso V, da mesma normativa.

#### 6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio a ser ofertado no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS) pelo IFRS Zona Norte tem seus princípios filosóficos e pedagógicos fundamentados na Legislação Nacional, em especial com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional

(PDI) e a Organização Didática do IFRS. Desta forma, o curso se insere em uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que a compreende em seu potencial crítico e transformador da realidade social, ao aliar educação geral e Educação Profissional na formação dos indivíduos. Desta forma, há uma preocupação em reconhecer o trabalho como princípio educativo, em prol de uma formação emancipatória dos(as) estudantes, a qual não se vincula aos critérios adaptativos, como aquisição de competências, para atender as necessidades do mundo do trabalho.

A compreensão que se tem de ser humano “é de um ser histórico, cultural, inacabado, é um ser de relações e na convivência com outros seres se constitui” (IFRS/ PPI, 2024). Desse modo, a educação é a ação exercida inicialmente pelas gerações adultas sobre as novas, no entanto, quando as gerações mais novas se tornam preparadas para a vida social, passam a contribuir para a elaboração dos saberes populares, científicos e tecnológicos.

A educação oportuniza a criação de novas atitudes, o que supõe também novas relações no que tange às questões de gênero, raça, etnia, classe social, orientação sexual, entre outras. Para isto, as práticas pedagógicas precisam estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do(a) professor(a), bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aquele(a) que aprende (e também ensina) e aquele(a) que ensina ou pretende ensinar (e que igualmente aprende).

Para isso, o ser humano tem direito ao acesso e permanência na escola. Diante desse fato, a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania acontece através do contato e compreensão da cultura viva nas ciências e nas artes da realidade em que vivem. Portanto, queremos formar um(a) cidadão(ã) capaz de atuar de maneira crítica, consciente, reflexiva e transformadora na sociedade, construindo a sua cidadania e autonomia. Acredita-se que, construindo um ser humano autônomo, certamente construiremos uma sociedade justa e igualitária, onde todos(as) possam viver com dignidade. Um dos caminhos para a construção de um novo modelo de sociedade passa pela participação política, não só pelo voto, pelo acompanhamento das ações de seus eleitos, fiscalização e exigência de que os recursos sejam aplicados na melhoria das condições de vida da população, mas principalmente na vivência cotidiana, nas ações nos bairros, nas escolas, nas igrejas, nos movimentos sociais.

A Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 2º afirma: "A educação [...], inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do(a) educando(a), seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Nesse sentido, a Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024, ao alterar a referida legislação, reforça a importância de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio, bem como institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do País. Também em outros documentos educacionais, como as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais, essa meta da ação educativa recebe um tratamento privilegiado.

Em consonância com a legislação educacional vigente, o curso contempla, de forma transversal e interdisciplinar, a abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme disposto na Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e na Lei nº 11.645, de 10 de

março de 2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), tornando obrigatório o estudo dessas temáticas no currículo oficial da educação básica. Tais abordagens visam ao reconhecimento da diversidade étnico-racial, ao combate ao racismo estrutural e à valorização das contribuições dos povos afro-brasileiros e indígenas na constituição histórica, social e cultural da sociedade brasileira, em articulação com a formação técnica em saúde.

O curso também se fundamenta nos princípios da educação em direitos humanos e na promoção da equidade de gênero, incorporando, em suas práticas pedagógicas, ações educativas voltadas à prevenção da violência de gênero, ao enfrentamento de todas as formas de discriminação e à valorização da diversidade. Tal orientação encontra respaldo na Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), bem como nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que orientam os sistemas de ensino a promoverem práticas educativas comprometidas com a dignidade humana, a igualdade de direitos e a cultura da paz.

A educação ambiental constitui-se como eixo estruturante da formação integral proposta neste curso, em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a qual estabelece que essa temática deve estar presente, de forma articulada e permanente, em todos os níveis e modalidades de ensino. Assim, o curso busca desenvolver nos(as) estudantes a compreensão crítica das relações entre saúde, meio ambiente e qualidade de vida, estimulando práticas profissionais comprometidas com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A formação ética constitui princípio estruturante do Curso Técnico em Enfermagem, orientando o desenvolvimento de competências profissionais fundamentadas no respeito à dignidade humana, na responsabilidade social e no compromisso com o cuidado integral em saúde. Nesse sentido, o curso alinha-se aos princípios estabelecidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, aprovado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), bem como às diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica e às normativas institucionais do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, de modo a assegurar uma atuação profissional pautada por valores éticos, humanísticos e científicos.

A ampliação da rede Federal com a expansão da Educação Profissional e Tecnológica fortaleceu o vasto trabalho que é realizado em escolas públicas por todo o Brasil, e no atendimento da demanda do país em relação à qualificação de seus profissionais. Com essa nova realidade, surgem rupturas e muitos desafios da Educação Profissional para os(as) docentes, gestores(as) e a sociedade em geral, buscando a inserção de todos(as) neste processo de mudanças.

A atuação deve se dar em todos os níveis e modalidades da Educação Profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do(a) trabalhador(a) cidadão(ã). A partir da consolidação dessas políticas, um novo arranjo educacional se apresenta, abrindo novas perspectivas para a educação profissional e tecnológica, de modo que a sociedade brasileira possa entender e participar da construção de um caminho sólido em busca de um Brasil mais justo, igualitário e desenvolvido. O sucesso da tarefa de propiciar um debate reflexivo na construção e reconstrução de valores e princípios éticos depende de um esforço conjunto de toda instituição, no qual cada profissional da educação, além de sua função específica,

representa um(a) agente comprometido(a) com valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes próprias ao mundo escolar. O desenvolvimento do trabalho pedagógico incentivará o(a) estudante a buscar informações, selecioná-las e analisá-las criticamente para construir e reconstruir conhecimentos. Desse modo, a ação pedagógica estimulará uma postura de pesquisa, curiosidade, reflexão, cooperação e solidariedade, estabelecendo relação com o meio em que está inserido, auxiliando na formação humana e sua atuação no mundo.

O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio procura integrar uma abordagem interdisciplinar, de forma integradora e plural dos componentes curriculares. Da mesma forma, as ações pedagógicas devem ser dinâmicas e participativas, proporcionando diferentes atividades tais como a participação em projetos e trabalhos coletivos, feiras, visitas técnicas, palestras, intervenções artísticas, entre outros. Essas ações envolvem ainda a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na formação dos(as) estudantes do curso.

Todo o ser humano precisa organizar a sua vida pensando suas ações futuras, ou seja, isso é o planejamento que faz parte de nossas vidas. Para Vasconcellos (2009), planejamento é o ato de pensar sobre as práticas, organizar as ideias e decidir o que será realizado, sendo flexível, contínuo e que possibilita a transformação da prática, tendo a reflexão como parte integrante do processo. A função do planejamento é exatamente dar consistência e forma às ideias, princípios, objetivos e metas, além de orientar a efetiva realização destes, construindo caminhos e alternativas de ação educacional relacionados ao mundo. Além disso, deve existir a reflexão sobre as práticas pedagógicas em reuniões específicas, as quais possibilitem a formação continuada em serviço, qualificação das ações, além de troca de ideias, experiências e conhecimentos, sendo um espaço permanente de estudo e debate.

O presente Projeto Pedagógico propõe-se a assegurar a integração entre as ações desenvolvidas pelo *Campus* Zona Norte, em todos os aspectos que permeiam o processo de ensino, aprendizagem, avaliação e inserção dos(as) estudantes no mundo do trabalho. O *Campus* Zona Norte adota estes pressupostos metodológicos em seus Projetos de Curso, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade para se alcançar uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

#### *6.6.1 Temas Contemporâneos Transversais*

Em consonância com a legislação educacional vigente e com as diretrizes nacionais para a formação integral, o curso incorpora, de forma articulada, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) ao seu projeto pedagógico, assegurando a abordagem obrigatória de dimensões essenciais à formação cidadã e profissional. Nesse sentido, são contempladas a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a educação em direitos humanos, a prevenção e o enfrentamento às violências (com especial atenção à violência de gênero), a educação ambiental e a ética profissional, compreendidas como elementos indissociáveis do processo formativo. Esses temas são desenvolvidos de maneira interdisciplinar, perpassando os diferentes componentes curriculares e práticas pedagógicas, com vistas à construção de conhecimentos, valores e atitudes pautados no respeito à diversidade, na justiça social, na sustentabilidade e na responsabilidade ética. Tais ações fundamentam-se, ainda, no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, entendido como eixo estruturante da

formação dos estudantes e como estratégia para articular teoria e prática, conhecimento acadêmico e realidade social.

Os TCTs também promovem a contextualização dos conteúdos trabalhados, aproximando o processo educativo das experiências, interesses e necessidades dos estudantes e da sociedade. Desse modo, busca-se evitar uma formação restrita a conteúdos abstratos e descontextualizados, favorecendo a compreensão de temas relevantes para a vida em sociedade, tais como o cuidado com a saúde, a educação financeira, o uso crítico e ético das tecnologias digitais, a sustentabilidade ambiental, o respeito às diferenças e o exercício de direitos e deveres. Assim, os TCTs contribuem para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o mundo em que vivem e para o desenvolvimento de competências necessárias à sua atuação social e profissional.

Nesse contexto, o curso adota estratégias pedagógicas que articulam saberes, integram áreas do conhecimento e promovem a formação crítica dos estudantes. Em conformidade com a Lei nº 13.006/2014, que institui a exibição de obras cinematográficas nacionais nas escolas, serão incorporadas, às práticas pedagógicas, atividades com filmes brasileiros, no mínimo duas horas mensais, como recurso didático para fomentar reflexões sobre cultura digital, meio ambiente, ética, cidadania, diversidade cultural, preconceito e demais temas contemporâneos que atravessam a formação humana e profissional. As produções audiovisuais serão utilizadas como ferramentas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e das competências previstas nas diretrizes nacionais e neste Projeto Pedagógico.

Além disso, o curso contempla os referenciais da Base Nacional Comum Curricular da Computação, integrando seus eixos estruturantes, pensamento computacional, tecnologias digitais e cultura digital, às práticas educativas e às atividades formativas. Dessa forma, tanto nas experiências audiovisuais quanto nos componentes curriculares, serão promovidas situações de aprendizagem que articulem teoria e prática, problematização e construção colaborativa do conhecimento. Assim, a transversalidade, a interdisciplinaridade, a cultura digital e a formação crítica convergem para consolidar um projeto pedagógico alinhado às demandas contemporâneas da educação profissional e tecnológica, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

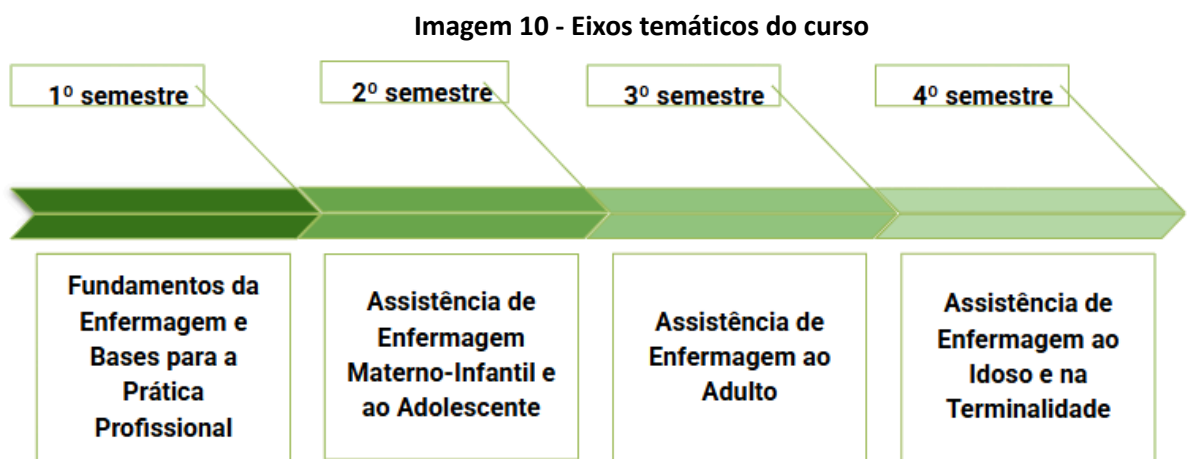
## **7. Representação gráfica do perfil de formação**

A oferta especial do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio está estruturada prevendo componentes curriculares teóricos, teórico-práticos e estágios curriculares supervisionados que acontecem ao longo de 4 (quatro) semestres, em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e Parecer CNE/CEB nº 11/2012. A carga horária total do curso compreende 1.600 horas (1.920 horas/aula), distribuídas da seguinte forma: 1.200 horas (1.440 horas/aula) destinadas à parte teórico-prática, conforme previsto no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC; e 400 horas (480 horas/aula) destinadas ao estágio curricular supervisionado, em conformidade com o Parecer normativo nº 01/2019 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

O perfil de formação foi estruturado de forma a seguir uma lógica sequencial e progressiva, respeitando o desenvolvimento das competências essenciais à formação do(a)

Técnico(a) em Enfermagem. O eixo temático central do primeiro semestre será Fundamentos da Enfermagem e Bases para a Prática Profissional, com foco na aquisição dos conhecimentos teóricos, técnicos e éticos indispensáveis ao início da atuação profissional. No segundo semestre, o foco se volta à Assistência de Enfermagem Materno-Infantil e ao Adolescente, permitindo que os(as) estudantes apliquem os fundamentos em contextos pediátricos. O terceiro semestre será dedicado à Assistência de Enfermagem ao Adulto, ampliando o escopo de atuação em ambientes clínicos e hospitalares. Por fim, o quarto semestre abordará a Assistência de Enfermagem ao Idoso e na Terminalidade, consolidando o cuidado integral com ênfase na atenção humanizada e nos princípios da bioética.

A seguir, é apresentado um esquema visual com os eixos temáticos citados anteriormente.



Fonte: elaboração própria

Essa distribuição intencional dos conteúdos não apenas favorece a assimilação gradual e integrada do conhecimento, como também garante maior coerência entre teoria e prática, preparando o(a) estudante para os diferentes ciclos de vida e níveis de complexidade do cuidado em saúde.

Os estágios curriculares supervisionados ocorrerão ao longo de todos os semestres, de forma progressiva e articulada com os respectivos eixos temáticos. Essa organização permite que os(as) estudantes vivenciem, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, favorecendo a construção de competências de forma contínua e contextualizada. Dessa maneira, a distribuição intencional dos conteúdos e das experiências práticas não apenas favorece a assimilação gradual e integrada do conhecimento, como também garante maior coerência entre teoria e prática, preparando o(a) estudante para os diferentes ciclos de vida e níveis de complexidade do cuidado em saúde.

A seguir é apresentado o quadro de sequência lógica dos componentes curriculares e estágios curriculares supervisionados por semestre.

**Imagem 11 – Representação gráfica do perfil de formação**

<b>1º semestre:</b> Fundamentos da Enfermagem e Bases para a Prática Profissional	<b>2º semestre:</b> Assistência de Enfermagem Materno-Infantil e ao Adolescente	<b>3º semestre:</b> Assistência de Enfermagem ao Adulto	<b>4º semestre:</b> Assistência de Enfermagem ao Idoso e na Terminalidade
Estágio Curricular Supervisionado em Semiotécnica	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem Materno-infantil	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem Adulta	Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem ao Idoso
Administração de Dietas e de Medicamentos	Enfermagem em Saúde da Mulher	Dimensões Éticas e Humanas do Trabalho em Saúde	Doenças Neurobiológicas no Envelhecimento
Anatomia e Fisiologia Humana	Enfermagem em Saúde do Recém-nascido, da Criança e do Adolescente	Enfermagem Cirúrgica	Enfermagem em Saúde de Adultos e Idosos
Biossegurança nas Ações de Enfermagem	Fundamentos de Vigilância em Saúde	Enfermagem em Clínica Médica	Enfermagem em Urgência e Emergência: Adultos
Computação Básica	Noções em Primeiros Socorros	Enfermagem em Saúde Mental	Políticas Públicas em Saúde II
Enfermagem: Fundamentos e Saúde do Trabalhador	Políticas Públicas em Saúde I	Fundamentos de Atenção Primária	Tecnologias Aplicadas à Saúde
Matemática Básica para Cálculo de Medicamentos			
Semiotécnica			

Fonte: elaboração própria

### 7.1 Organização Curricular do Curso

A matriz curricular do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio foi cuidadosamente estruturada para garantir a progressão do conhecimento de forma articulada e integrada. Cada componente curricular foi pensado não apenas para desenvolver competências específicas em seu momento de oferta, mas também para servir de base para conteúdos mais complexos abordados nos semestres seguintes. Essa construção em espiral permite que o(a) estudante retome, aprofunde e aplique os saberes adquiridos em contextos práticos e interdisciplinares ao longo do curso, fortalecendo a formação técnica, ética e crítica necessária para o exercício qualificado da profissão.

A seguir, são apresentadas as articulações entre componentes curriculares que se desenvolvem ao longo dos semestres, evidenciando a lógica formativa que sustenta a organização curricular.

O componente curricular de Computação Básica, ofertada no primeiro semestre, introduz os(as) estudantes ao uso de ferramentas essenciais de informática, como editores de texto, planilhas, apresentações e navegação na internet, promovendo a autonomia no uso do computador e plataformas educacionais como o Moodle. Ao longo de todo o curso, há componentes curriculares com carga horária a distância, que utilizarão a plataforma Moodle, conhecimento necessário desde o primeiro semestre. Essa base tecnológica é fundamental para que, no quarto semestre, os(as) estudantes possam aprofundar seus conhecimentos no componente curricular Tecnologias Aplicadas à Saúde, que aborda a aplicação crítica e contextualizada de inovações tecnológicas no cuidado em saúde e enfermagem. A conexão entre os dois componentes curriculares permite ao(à) estudante compreender, desde o início do curso, a importância das ferramentas digitais no cotidiano da prática profissional, culminando em uma visão mais ampla sobre tecnologias da informação, segurança do paciente, práticas baseadas em evidências e inovações voltadas à qualificação do cuidado. Assim, constrói-se uma trajetória formativa que integra habilidades técnicas e pensamento crítico sobre o uso da tecnologia na saúde.

Os componentes curriculares de Administração de Dietas e de Medicamentos, Enfermagem: Fundamentos e Saúde do Trabalhador, Semiotécnica e Matemática Básica para Cálculo de Medicamentos, ofertadas no primeiro semestre, estabelecem fundamentos práticos, teóricos e organizacionais essenciais para a formação técnica em enfermagem. O componente curricular de Enfermagem: Fundamentos e Saúde do Trabalhador aprofunda a compreensão das dimensões históricas, sociais e conceituais do trabalho em enfermagem, incluindo a sistematização da assistência e a gestão dos serviços, que são pilares para a prática segura e qualificada. Ainda, esse componente curricular foca em políticas públicas de saúde do(a) trabalhador(a) e normas regulamentadoras, preparando o(a) estudante para promover ambientes laborais mais seguros e saudáveis. Essa base teórica sustenta e complementa o componente curricular de Semiotécnica que desenvolve habilidades em procedimentos básicos de cuidado, como mensuração de sinais vitais, higiene, coleta de materiais e registros de enfermagem, nos quais já são necessários conceitos matemáticos básicos. Sendo assim, paralelamente, o componente curricular de Matemática Básica para Cálculo de Medicamentos fornece o conhecimento necessário para cálculos relacionados à diluição, dosagens e proporções — competências indispensáveis para a prática segura na administração de medicamentos, consolidando o preparo técnico e o raciocínio crítico do(a) futuro(a) profissional. Essa base é aprofundada no componente curricular Administração de Dietas e de Medicamentos, que integra os conhecimentos técnicos e matemáticos na aplicação de diferentes vias de administração medicamentosa, cálculo de doses, preparo e manejo de dietas, sempre com foco na segurança do paciente. A articulação entre esses componentes curriculares garante ao(à) estudante uma formação sólida, permitindo a transição gradual da teoria para a prática qualificada, segura e ética no cuidado em saúde.

O componente curricular de Anatomia e Fisiologia Humana, ofertada no primeiro semestre, estabelece os alicerces para a compreensão do funcionamento do corpo humano,

promovendo o entendimento integrado dos sistemas e suas interações. Esse conhecimento é essencial para componentes curriculares subsequentes que demandam a aplicação prática dessa base teórica. No segundo semestre, Enfermagem em Saúde da Mulher e Enfermagem em Saúde do Recém-nascido, da Criança e do Adolescente aprofundam essa compreensão ao abordar os aspectos fisiológicos específicos do ciclo reprodutivo, da gestação, do parto, do desenvolvimento infantil e das principais condições clínicas associadas a essas fases da vida. No terceiro semestre, o componente curricular Enfermagem em Clínica Médica amplia esse olhar ao tratar das patologias agudas e crônicas que acometem adultos e idosos, enquanto Enfermagem Cirúrgica prepara o(a) estudante para o cuidado integral em situações que envolvem procedimentos cirúrgicos, reforçando a importância da anatomia para a compreensão das abordagens pré, trans e pós-operatórias. Por fim, no quarto semestre, o componente curricular Enfermagem em Saúde de Adultos e Idosos retoma e aprofunda esses conhecimentos, enfocando as especificidades do envelhecimento, das alterações anatômicas e fisiológicas que acompanham essa fase da vida, e da assistência humanizada e integral. Juntos, esses componentes curriculares compõem uma trilha formativa progressiva que articula teoria e prática, promovendo uma visão ampliada, técnica e sensível do cuidado em enfermagem ao longo do ciclo vital.

O componente curricular Biossegurança nas Ações de Enfermagem, ofertada no primeiro semestre, fornece a base para a atuação segura do(a) profissional de enfermagem, abordando a prevenção de riscos, o uso adequado de EPIs, o controle de infecções e o descarte correto de resíduos. Esses conhecimentos são fundamentais para o componente curricular Noções em Primeiros Socorros, no segundo semestre, que capacita o(a) estudante a intervir com segurança em situações emergenciais, aplicando técnicas de atendimento inicial e transporte adequado de vítimas. Esse percurso se complementa no quarto semestre com o componente curricular Enfermagem em Urgência e Emergência: Adultos, que amplia a formação para o atendimento pré-hospitalar e hospitalar em casos de trauma, catástrofes e emergências clínicas, com acolhimento humanizado e classificação de risco. A integração entre esses componentes curriculares proporciona ao(a) estudante uma formação sólida, que alia segurança, agilidade, empatia e técnica no cuidado emergencial em diferentes faixas etárias e níveis de complexidade.

Os componentes curriculares Políticas Públicas em Saúde I, Fundamentos de Vigilância em Saúde, Fundamentos de Atenção Primária, e Políticas Públicas em Saúde II, ofertadas de forma sequencial ao longo do segundo, terceiro e quarto semestres do curso, foram estruturadas de maneira integrada para garantir uma compreensão progressiva e aprofundada do funcionamento do sistema de saúde brasileiro e do papel do(a) profissional Técnico(a) em Enfermagem nesse contexto. Em Políticas Públicas em Saúde I, o(a) estudante tem seu primeiro contato com a trajetória histórica da saúde pública no Brasil, a constituição do SUS e seus princípios, o controle social, a atenção básica e as políticas de promoção e prevenção. Na sequência, ainda no segundo semestre, o componente curricular Fundamentos de Vigilância em Saúde, aprofunda-se o entendimento sobre os mecanismos de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, incluindo o estudo de doenças de notificação, indicadores de saúde, imunização e saúde do(a) trabalhador(a), preparando o(a) estudante para compreender as estratégias de controle e proteção da saúde coletiva. No semestre seguinte, em Fundamentos

de Atenção Primária aprofunda o entendimento do modelo de atenção integral à saúde, com ênfase na territorialização, na organização e nas práticas da Atenção Primária à Saúde. Por fim, em Políticas Públicas em Saúde II, o foco recai sobre as articulações intergovernamentais, os modelos de gestão participativa, o financiamento do SUS, as políticas voltadas a grupos vulneráveis e as práticas integrativas e de promoção da equidade, promovendo uma visão crítica e atualizada dos desafios e avanços nas políticas públicas de saúde. Juntos, esses componentes curriculares oferecem uma base sólida para a atuação ética, técnica e socialmente comprometida do(a) Técnico(a) em Enfermagem.

O componente curricular Enfermagem em Saúde Mental, cursada no terceiro semestre, introduz abordagens críticas e humanizadas no cuidado a pessoas com sofrimento psíquico, valorizando a escuta ativa, o acolhimento e a compreensão dos determinantes sociais da saúde mental. Esses fundamentos dialogam diretamente com os conteúdos do componente curricular Dimensões Éticas e Humanas do Trabalho em Saúde, ofertada também no terceiro semestre, que aprofunda reflexões sobre os princípios éticos, os direitos dos(as) usuários(as), a Política Nacional de Humanização e a importância das relações interpessoais e do cuidado com empatia, especialmente no que tange à promoção da saúde mental e à redução do estigma relacionado a transtornos psíquicos. No quarto semestre, esses aprendizados se desdobram no componente curricular Doenças Neurobiológicas no Envelhecimento, que exige do(a) estudante um olhar sensível e qualificado para o cuidado de idosos com declínio cognitivo e transtornos neuropsiquiátricos. A articulação entre esses componentes curriculares fortalece uma formação comprometida com a dignidade humana, a escuta qualificada e a integralidade do cuidado, especialmente frente às vulnerabilidades que atravessam o ciclo de vida.

Cabe, também, destacar que os componentes curriculares de Computação Básica e Matemática Básica para Cálculo de Medicamentos correspondem aos componentes curriculares do núcleo de formação geral, totalizando 90 horas (108 horas/aula). Os demais componentes curriculares compõem o núcleo de formação profissional.

A correlação dos componentes curriculares deste Curso Técnico foi estruturada com base em seis pilares fundamentais que sustentam o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades essenciais para a formação do(a) futuro(a) Técnico(a) em Enfermagem. Esses pilares abordam aspectos teóricos e práticos que contemplam desde os fundamentos do cuidado em saúde até a capacitação técnica e ética necessária para o exercício profissional alinhado às demandas do mundo do trabalho e aos princípios humanizados do atendimento. Essa organização permite que o(a) estudante progrida de forma consistente, integrando competências científicas, humanas e tecnológicas indispensáveis para atuar com excelência em uma área tão sensível e essencial como a enfermagem.

Os seis pilares citados a seguir foram cuidadosamente planejados para garantir a formação integral do(a) profissional, conectando teoria e prática de maneira harmoniosa e preparando o(a) Técnico(a) em Enfermagem para os desafios e responsabilidades de sua atuação no sistema de saúde. Para organizar de forma clara e integrada os conteúdos ao longo dos 4 semestres do curso, cada um dos seis pilares fundamentais foi representado por uma cor, destacando sua importância dentro da formação do(a) Técnico(a) em Enfermagem. Cada pilar permeia o planejamento curricular, garantindo uma abordagem articulada e progressiva dos temas essenciais.

- **Tecnologias em Saúde:** representa o estudo e o uso das inovações tecnológicas aplicadas ao cuidado e à gestão em saúde, preparando os(as) estudantes para utilizar ferramentas modernas no exercício da profissão;
- **Fundamentos Essenciais da Prática de Enfermagem:** abrange os princípios básicos e indispensáveis da profissão, como técnicas de cuidado, biossegurança e práticas assistenciais;
- **Cuidados Clínicos ao Longo do Ciclo Vital:** compreende os aspectos do cuidado relacionado às diferentes fases da vida, da infância à terceira idade, respeitando as particularidades de cada paciente;
- **Enfermagem em Segurança, Urgência e Saúde Ocupacional:** foca na atuação em situações de urgência, emergência e prevenção de riscos no ambiente de trabalho, garantindo a aplicação de protocolos de segurança de forma eficaz;
- **Sistema Único de Saúde (SUS):** explora a estrutura, funcionamento e princípios do SUS, preparando o(a) estudante para atuar no contexto da saúde pública brasileira;
- **Humanização, Ética e Saúde Mental:** enfatiza a importância da atenção humanizada, do cuidado ético e da abordagem integral ao paciente, com foco na saúde mental e no acolhimento.

A seguir, é apresentado um esquema que ilustra a conexão entre os componentes curriculares. Os componentes curriculares correlacionados estão assinalados da mesma cor, mostrando a continuidade e aprofundamento dos conceitos abordados ao longo dos semestres.

**Imagem 12 - Relação entre os componentes curriculares**

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
<span style="color: #FFC000;">■</span> Computação Básica			<span style="color: #FFC000;">■</span> Tecnologias Aplicadas à Saúde
<span style="color: #FF8C00;">■</span> Administração de Dietas e de Medicamentos <span style="color: #FF8C00;">■</span> Enfermagem: Fundamentos e Saúde do Trabalhador <span style="color: #FF8C00;">■</span> Matemática Básica para Cálculo de Medicamentos <span style="color: #FF8C00;">■</span> Semiotécnica			

<input checked="" type="checkbox"/> Anatomia e Fisiologia Humana	<input checked="" type="checkbox"/> Enfermagem em Saúde da Mulher <input checked="" type="checkbox"/> Enfermagem em Saúde do Recém-nascido, da Criança e do Adolescente	<input checked="" type="checkbox"/> Enfermagem Cirúrgica <input checked="" type="checkbox"/> Enfermagem em Clínica Médica	<input checked="" type="checkbox"/> Enfermagem em Saúde de Adultos e Idosos
<input type="checkbox"/> Biossegurança nas Ações de Enfermagem	<input type="checkbox"/> Noções em Primeiros Socorros		<input type="checkbox"/> Enfermagem em Urgência e Emergência: Adultos
	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamentos de Vigilância em Saúde <input checked="" type="checkbox"/> Políticas Públicas em Saúde I	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamentos de Atenção Primária	<input checked="" type="checkbox"/> Políticas Públicas em Saúde II
		<input checked="" type="checkbox"/> Dimensões Éticas e Humanas do Trabalho em Saúde <input checked="" type="checkbox"/> Enfermagem em Saúde Mental	<input checked="" type="checkbox"/> Doenças Neurobiológicas no Envelhecimento

Fonte: elaboração própria



SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA RELÓGIO		TOTAL		PERÍODOS SEMANAIS	PRÉ-REQUISITO
	NÚCLEO PROFISSIONAL	PRESENCIAL	EaD	HORA-RELÓGIO	HORA-AULA		
3º	Dimensões Éticas e Humanas do Trabalho em Saúde	0	30	30	36	2	
	Enfermagem Cirúrgica	45	0	45	54	3	Anatomia e Fisiologia Humana
	Enfermagem em Clínica Médica	75	0	75	90	5	Anatomia e Fisiologia Humana
	Enfermagem em Saúde Mental	30	30	60	72	4	
	Fundamentos de Atenção Primária	75	0	75	90	5	
	Estágio III	100	0	100	120	*	
Total da carga horária do 3º semestre		325	60	385	462	19	
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA RELÓGIO		TOTAL		PERÍODOS SEMANAIS	PRÉ-REQUISITO
	NÚCLEO PROFISSIONAL	PRESENCIAL	EaD	HORA-RELÓGIO	HORA-AULA		
4º	Doenças Neurobiológicas no Envelhecimento	30	30	60	72	4	
	Enfermagem em Saúde de Adultos e Idosos	90	0	90	108	6	Anatomia e Fisiologia Humana
	Enfermagem em Urgência e Emergência: Adultos	45	0	45	54	3	Noções em Primeiros Socorros
	Políticas Públicas em Saúde II	60	15	75	90	5	
	Tecnologias Aplicadas à Saúde	0	30	30	36	2	Computação Básica
	Estágio IV	100	0	100	120	*	
Total da carga horária do 4º semestre		325	75	400	480	20	
<b>Total da Carga Horária do Curso, exceto Estágios</b>		960	240	1200	1440		
<b>Total da Carga Horária de Estágios</b>		400	0	400	480		
<b>Total de Carga Horária do Curso</b>		1360	240	1600	1920		
<b>Percentuais</b>		80%	20%	-	-		

Fonte: elaboração própria.

\* O Estágio Curricular Obrigatório será registrado no SIGAA como componente curricular do tipo atividade, nos termos da Instrução Normativa nº 6/2025 - PROEN-Reitoria.

### 8.1 Prática Profissional

A prática profissional é obrigatória aos(as) estudantes de todos os cursos do IFRS e consiste em condição essencial para o direito ao diploma ou certificado de conclusão de curso. Desta forma, o Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio procura aliar questões teóricas e práticas ao longo de sua duração como elementos indissociáveis da formação que considera o trabalho como princípio educativo. Segundo a OD do IFRS (Resolução n.º 086, de 17 de outubro de 2017), as práticas profissionais podem ser ofertadas como componente curricular do curso.

No Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio os componentes curriculares oportunizam a aplicação de conhecimentos técnicos em benefício de uma formação integral do(a) futuro(a) profissional, compreendendo a complexidade das questões de gestão e de saúde e sua indissociabilidade das questões sociais, econômicas, políticas e culturais, de forma que interajam com diferentes fatores sociais nos territórios em que estão inseridos, podendo ser potencializados pelo diálogo com componentes curriculares. Em linhas gerais, os componentes curriculares preveem atividades práticas, tais como:

1) no componente curricular Biossegurança nas Ações de Enfermagem os(as) estudantes aprofundam o estudo dos conceitos e normas de biossegurança, incluindo o mapeamento e avaliação de riscos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs), procedimentos de limpeza, descontaminação, esterilização, além do manejo e descarte correto de resíduos. São realizadas simulações práticas baseadas em protocolos de biossegurança e atividades de higienização das mãos, preparando os(as) estudantes para a prevenção e controle de infecções em serviços de saúde.

2) o componente curricular Semiotécnica oferece a oportunidade do(a) aluno(a) de desenvolver habilidades técnicas essenciais ao cuidado, como mensuração de sinais vitais, mobilização e posicionamento do paciente, realização de curativos, coleta de materiais clínicos e outros procedimentos invasivos, sempre pautados na humanização da assistência e na segurança do cliente/paciente. Essas atividades práticas articulam conhecimentos teóricos e técnicos, promovendo a formação integral para atuação segura e qualificada na enfermagem.

3) no componente curricular Noções em Primeiros Socorros os(as) estudantes têm aulas práticas sobre procedimentos essenciais para o manejo de hemorragias, ferimentos, fraturas, luxações, queimaduras, envenenamentos e intervenções em casos de corpos estranhos e picadas de animais. Além disso, os(as) estudantes aprendem técnicas de respiração artificial e reanimação cardiopulmonar (RCP), manejo de lesões na coluna vertebral, estado de choque, e práticas de transporte seguro de acidentados(as).

4) no componente curricular Enfermagem em Saúde do Recém-nascido, da Criança e do Adolescente, as práticas incluem avaliação clínica e cuidados iniciais ao recém-nascido, identificando sinais de risco e intervenções imediatas. Paralelamente, em Enfermagem em Urgência, Emergência e Terapia Intensiva os(as) estudantes praticam o atendimento inicial e triagem em situações de urgência e emergência, com uso de protocolos e escalas de avaliação

da dor e consciência, bem como intervenções em traumas, queimaduras, convulsões, crises asmáticas e emergências clínicas.

5) no componente curricular de Enfermagem em Saúde da Mulher os(as) estudantes as práticas incluem os cuidados com o recém-nascido.

6) em Fundamentos de Atenção Primária as práticas incluem a realização de ações educativas em saúde, desenvolvimento de atividades de territorialização, acolhimento, bem como aplicação de protocolos de higiene das mãos e uso correto de EPIs.

7) no componente curricular de Administração de dietas e de medicamentos as práticas incluem a preparação e administração segura de dietas específicas e medicamentos em ambientes simulados, bem como a realização de cálculos precisos para dosagem, gotejamento e diluição.

8) no componente curricular Enfermagem em Clínica Médica, as práticas envolvem o manejo de lesões por pressão e cuidados específicos com a pele.

9) no componente curricular Fundamentos de Vigilância em Saúde, há a possibilidade do(a) aluno(a) analisar casos epidemiológicos para identificar doenças de notificação compulsória, usando dados reais ou simulados para a elaboração de relatórios e gráficos de ocorrência. Além disso, podem ser feitas simulações de inspeções sanitárias em ambientes fictícios a fim de ensinar a identificar riscos à saúde pública e aplicar protocolos de vigilância.

10) no componente curricular Tecnologias Aplicadas à Saúde, onde é realizado um treinamento em uso de prontuários eletrônicos e sistemas de informação em saúde (SIS), além de atividades de navegação em plataformas de telemedicina ou simulações de consultas online para explorar a aplicação da tecnologia na gestão de informações de pacientes.

Essas atividades práticas complementam o conteúdo teórico e proporcionam aos(as) estudantes experiência e habilidades aplicáveis ao ambiente de saúde, preparando-os para enfrentar desafios reais no setor. Essas atividades práticas desempenham um papel fundamental na consolidação do conhecimento teórico, ao possibilitar que os(as) estudantes experimentem situações reais ou simuladas que refletem o cotidiano profissional do(a) Técnico(a) em Enfermagem. Por meio de simulações, exercícios supervisionados e vivências em ambientes controlados, os(as) estudantes desenvolvem competências essenciais como o raciocínio clínico rápido, a tomada de decisões sob pressão, a comunicação efetiva com pacientes e equipes multiprofissionais, e a execução precisa de procedimentos técnicos.

Ademais, a integração entre teoria e prática favorece a articulação interdisciplinar, enriquecendo o processo formativo. Por fim, é importante observar que os(as) docentes dos demais componentes curriculares podem propor atividades de aula vinculadas à prática profissional, desde que estejam em acordo com as respectivas ementas.

## 8.2 Programa por Componentes Curriculares

## 1º Semestre

<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem: Fundamentos e Saúde do Trabalhador	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 45 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 45 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> - não se aplica
<p><b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Analisar os fundamentos do trabalho em saúde e enfermagem, com foco nos aspectos éticos, técnicos, legais e administrativos que garantem um cuidado seguro, crítico e de qualidade; e compreender os principais aspectos da saúde do(a) trabalhador(a) no âmbito da Enfermagem, incluindo políticas públicas, vigilância, educação permanente e normas regulamentadoras, visando promover, prevenir e reduzir os riscos relacionados ao trabalho.</p>	

**Ementa:** Estudo das dimensões históricas, sociais e conceituais do trabalho, com ênfase nas relações e condições de trabalho na saúde e na enfermagem. Reflexão sobre as condições de trabalho em saúde, os direitos do trabalhador e os princípios éticos que orientam a prática profissional. Análise da divisão social e técnica do trabalho, dos processos de trabalho em saúde e em enfermagem, do trabalho em equipe e das instâncias de representação profissional. Estudo dos princípios de administração em enfermagem, incluindo estrutura organizacional hospitalar, planejamento, organização dos serviços, gestão de equipes, gestão financeira e indicadores de qualidade e desempenho. Abordagem da sistematização da assistência de enfermagem, suas etapas, plano de cuidados individualizado, escalas de trabalho e registros documentais como prontuários, evolução e anotações de enfermagem. Reflexão crítica sobre a legislação profissional, os órgãos de classe e os princípios fundamentais do cuidado. Investigação de doenças ocupacionais, profissionais e acidentes de trabalho. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora; Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), Educação Permanente em Saúde do Trabalhador; Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e Trabalhadora; Normas Regulamentadoras, em especial às NR1, NR2, NR3, NR4, NR5, NR6, NR7, NR8, NR9, NR10, NR11 e NR32. Portaria Nº 777/GM em 28 de abril de 2004.

**Referências****Básica:**

CORREA, Glaucia Garanhani. **Atenção à saúde do trabalhador**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. ISBN: 9786557457580.

CURADO, Ana Carolina de Castro. **Fundamentos técnicos de enfermagem**. 1. ed. [S.l.]: Kroton, 2017. ISBN: 9788552201502.

LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. **Enfermagem do trabalho**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2013. ISBN 9788533942677.

**Complementar:**

CARVALHO, Maria Cristina Coelho Nepomuceno et al. **A motivação do profissional da área de saúde: desafios e perspectivas**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. ISBN: 9786527022428.

MORAES JÚNIOR, Cosmo Palasio. **Manual de segurança e saúde no trabalho (SST): normas**

**regulamentadoras - NRS.** 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2017. ISBN: 9788578082208.

OLINISKI, Samantha Reikdal. **Vigilância em saúde do trabalhador.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. ISBN: 9786557452868.

RABAHI, Marcelo Fouad. **A meta da humanização: do atendimento à gestão na saúde.** 1. ed. Rio de Janeiro: Doc Content, 2018. ISBN 9788584001088.

SANTOS, Gessika de Sousa (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Fundamentos de Enfermagem II.** 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. ISBN: 9786556754543.

<b>Componente Curricular:</b> Computação Básica	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 30 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio) -</b> 30 h	<b>Carga horária a distância (hora -relógio)</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Desenvolver autonomia no uso do computador pessoal e aplicações de escritório e do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle), promovendo competências para a aprendizagem em ambientes digitais, com compreensão dos princípios éticos, legais e pedagógicos que orientam a Educação a Distância.	

**Ementa:** Uso do computador pessoal. Organização de pastas e documentos. Uso de editor de textos, planilhas eletrônicas e editor de apresentações. Internet e Correio eletrônico. Uso do Moodle. Desenvolvimento da autonomia na aprendizagem, com estratégias de organização dos estudos e uso de recursos digitais. Noções de legislação da Educação a Distância no Brasil e princípios éticos no uso das tecnologias e da informação. concepções e embasamento legal da EAD no Brasil. Base Nacional Comum Curricular da Computação.

### Referências

#### Básica:

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para leigos: facilitando a vida no escritório.** 144 p. Disponível em:

[https://pergamumweb.com.br/pergamumweb\\_ifrs/vinculos/00006b/00006ba2.pdf](https://pergamumweb.com.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/00006b/00006ba2.pdf).

Acesso em: 17 jun. 2025.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações.** São Paulo: Erica, 2019. ISBN 9788536531984.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Informática com Ambientação em EAD.** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Tocantins/Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2015. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1482>. Acesso: 26 fev. 2026.

#### Complementar:

BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. **Introdução à informática.** Curitiba: Livro Técnico, 2012. 152 p. ISBN 9788563687463.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº

6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 set. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Fundamentos e Práticas na EaD. Artemilson Alves de Lima, edição revisada e atualizada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso/Rede e-Tec Brasil, 2012. Disponível em: <http://proedu.ifce.edu.br/handle/123456789/755>. Acesso: 26 fev. 2026.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática: terminologia: Microsoft Windows 8, Internet, segurança, Microsoft Word 2013, Microsoft Excel 2013, Microsoft PowerPoint 2013, Microsoft Access 2013**. São Paulo: Erica, 2013. ISBN 9788536519319.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 11a. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022.. ISBN 9788595159099.

<b>Componente Curricular:</b> Semiotécnica	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 75 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 75 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Desenvolver competências técnicas e humanísticas para cuidados de enfermagem seguros, éticos e eficazes, com ênfase em procedimentos básicos, registros e comunicação com o paciente.	

**Ementa:** Estudo sobre os procedimentos práticos de enfermagem tais como: registro de enfermagem, comunicação terapêutica, inspeção de enfermagem, medidas antropométricas, sinais vitais, HGT e saturação. Alimentação e nutrição (oral, gavagem, sonda nasogástrica e nasoentérica), Higiene do paciente (tipos de banho, higiene couro cabeludo, oral, perineo), tricotomia, termoterapia e crioterapia, conforto e segurança do paciente, mobilização, posicionamento no leito (posições anatômicas), tipos de cama, técnicas de administração de medicamentos por diferentes vias de administração (oral, sublingual, subcutânea, intramuscular, intradérmica, endovenosa, vaginal, tópica, entre outras), prática de diluição e reconstituição de medicamentos, lesão de pele e processo de cicatrização, curativos e principais coberturas, coleta de exames laboratoriais, oxigenioterapia, auxílio nas eliminações fisiológicas (troca de fralda, bolsa de colostomia, uripen, controle de diurese, sonda vesical de demora), retirada de pontos, prepara e cuidado do corpo no pós morte.

#### Referências

##### Básica:

CHEREGATTI, Aline Laurenti; JERONIMO, Rosangela Aparecida Sala. **Administração de Medicamentos – 5 Certos Para Segurança de Seu Paciente**. 2ª Edição. São Paulo: Rideel, 2010. ISBN: 9788533948938.

MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9788578083571.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo, SP:

Atheneu, 2010. ISBN: 9786555861518.

**Complementar:**

CURADO, Ana Carolina de Castro. **Fundamentos semiológicos de enfermagem**. 1. ed. [S.l.]: Kroton, 2017. ISBN: 9788584828111.

DIAS, Nathália Menezes; CARNEIRO, Meiriane Araújo (org.). **Cuidado de higiene ao paciente crítico: sob a ótica da enfermagem**. [S.l.]: Neurus, 2024. ISBN: 9786554462198.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: II- - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578084639

SANTOS, Gessika de Sousa (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Fundamentos de enfermagem I**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. ISBN: 9786556754499.

SANTOS, Gessika de Sousa (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Fundamentos de Enfermagem II**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. ISBN: 9786556754543.

<b>Componente Curricular:</b> Anatomia e Fisiologia Humana	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 45 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 45 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender a organização estrutural e funcional do corpo humano, por meio do estudo integrado da anatomia e fisiologia dos órgãos e sistemas, identificando suas principais estruturas e funções para subsidiar a prática profissional em saúde.	

**Ementa:** Estudo da anatomia e fisiologia humana com foco na integração dos órgãos e sistemas do corpo. Investigação dos conceitos básicos de anatomia e identificação de estruturas e suas respectivas funções. Funcionamento dos sistemas: esquelético, muscular, nervoso, endócrino, linfático, sensorial, tegumentar, respiratório, circulatório, digestivo, urinário e reprodutor.

**Referências**

**Básica:**

FATTINI, Carlo Américo; DÂNGELO, José Geraldo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. ISBN: 9788573798487.

MARTINI, F. H. et al. **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual**. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788543001135.

SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Placoná. **Anatomia e fisiologia humana - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9788578083359.

**Complementar:**

FALVIGNA, A.; TONATTO, A. J. **Anatomia humana**. 1. ed. Porto Alegre: EducS, 2013. ISBN: 9788570617064.

LIMA, Alice Gonçalves (org.). **Fisiologia humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. ISBN: 9788543017174.

MARIEB, Elaine Nicpon; WILHELM, Patricia Brady; MALLATT, Jon. **Anatomia humana**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788543001098.

STANFIELD, C. L. **Fisiologia humana**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013. ISBN: 9788581436340.

ZIERI, Rodrigo (org.). **Anatomia humana**. São Paulo: Pearson, 2014. ISBN: 9788543005379.

<b>Componente Curricular:</b> Biossegurança nas Ações de Enfermagem	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 30 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 30 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Aplicar os princípios de biossegurança na prevenção de riscos, controle de infecções e uso seguro de recursos nos serviços de saúde, conforme normas e legislações vigentes.	

**Ementa:** Estudo dos conceitos de biossegurança e tipos de riscos. Avaliação e mapeamento de riscos. Análise e aplicação das normas básicas de biossegurança, das normas de segurança no trabalho aplicáveis à saúde do(a) trabalhador(a) e controle de riscos físicos, químicos, biológicos e ambientais nos serviços de saúde. Utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva. Procedimentos de limpeza, descontaminação, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem de materiais. Gerenciamento e descarte de resíduos químicos, biológicos e radioativos. Implementação de medidas de emergência e sinalização de segurança em serviços de saúde. Análise da Política Nacional de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde. Estudo das normas reguladoras e técnicas de biossegurança, além dos conceitos, técnicas e princípios de assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização. Prevenção e controle de infecções hospitalares. Estrutura e funcionamento da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH). Doenças parasitárias mais prevalentes no Brasil. Programa Nacional de Segurança do Paciente.

#### Referências

##### Básica:

FERREIRA, Ana Maria da Costa. **Ética e bioética em enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083496.

MARTINS, Ana Luisa. **Introdução à microbiologia e imunologia em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9786588166727.

SILVA, Sérgio Lima da. **Meio ambiente e segurança do trabalhador em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9788578083618.

##### Complementar:

CALADO, Sabrina Loise de Moraes. **Biossegurança**. 1. ed. Curitiba, PR: Contentus, 2021. ISBN: 9786559353439.

DIFUSÃO EDITORA. **Enfermagem: I Microbiologia e Imunologia - Parasitologia - Semiologia**

e Semiotécnica - Ética e Bioética - Biossegurança - Meio Ambiente e Segurança do Trabalhador - Saúde Mental. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. ISBN: 9788578084622.

MASTROENI, Marco Fábio. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ISBN: 9788573797534.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 1 (Meio ambiente e segurança do trabalhador - Biossegurança em Enfermagem - Introdução à Microbiologia - Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem)**. 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9786588166345.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Bioética e biossegurança**. São Paulo: Pearson, 2018. ISBN: 9788543025025.

<b>Componente Curricular:</b> Matemática Básica para Cálculo de Medicamentos	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 60 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 30 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> 30 h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Revisar e aplicar os fundamentos da matemática básica, incluindo as quatro operações, frações, decimais, razão, proporção, regra de três, unidades de medida e porcentagem, com foco na resolução de problemas e em aplicações práticas na área da saúde, como diluições, taxas e concentrações de medicamentos.	

**Ementa:** Revisão das quatro operações fundamentais, frações e números decimais. Estudo da regra de arredondamento. Compreensão dos fundamentos da Matemática Básica (razão, proporção e regra de três). Análise de unidades de medida e conversões. Desenvolvimento de porcentagem e aplicações na saúde (aplicação em diluições, taxas e concentrações de medicamentos).

#### Referências

##### Básica:

GIOVANI, A. M. M. **Enfermagem: cálculo e administração de medicamentos**. 14. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2017. ISBN: 9788533942653.

UTYAMA, Iwa Keiko Aida et al. **Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagem em adultos e crianças**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN: 9788538805618.

VIANA, Dirce Laplaca. **Manual de cálculo e administração de medicamentos**. 4. ed. São Paulo: Yendis, 2015. ISBN: 9788577282289.

##### Complementar:

AZEVEDO, Lucília Lima; COSTA, Russany Silva da. **Manual para o preparo e administração de medicamentos orais via sondas padronizadas em UTI neonatal**. Belém, PA: Neurus, 2023. ISBN: 9786554461085.

BARBOSA, Mariana Ricken. **Noções de farmacologia e cálculos em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083526.

BORREL, Josefa Gardeñas. **Administração de medicamentos em pediatria: novos paradigmas da enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2016. ISBN: 9788544700723.

CHEREGATTI, Aline Laurenti; JERONIMO, Rosangela Aparecida Sala (org.); BARRETTO, Ana Paula Miranda; SANTOS, Fabiano Rodrigues dos. **Administração de medicamentos: 5 certos para segurança de seu paciente**. 2. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2011. ISBN: 9788533948938.

RIBEIRO, Paulo César et al. **Manual para administração de medicamentos por acessos enterais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. ISBN: 9788538804727.

<b>Componente Curricular:</b> Administração de Dietas e de Medicamentos	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 30 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 30 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> - não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Desenvolver habilidades teóricas para administrar dietas e medicamentos com segurança, ética e precisão, promovendo qualidade e segurança no cuidado ao paciente.	

**Ementa:** Estudo integrado da administração de dietas e medicamentos, com ênfase nos conceitos básicos de nutrição, tipos de dietas, restrições alimentares e cuidados com a alimentação do paciente crítico e do idoso. Abordagem dos princípios da farmacocinética e farmacodinâmica, bem como da farmacologia aplicada ao paciente crítico. Estudo das práticas de administração de medicamentos por vias enterais (oral, sublingual, sondas, retal) e parenterais (intravenosa, intramuscular, subcutânea, intradérmica), incluindo hipodermóclise e vias indiretas (nasal, ocular, otológica, vaginal, cutânea e transdérmica). Estudo das fórmulas de cálculo de medicamentos. Ênfase no cálculo de doses, gotejamento, diluição, reconstituição, medicamentos de alta vigilância e no manejo farmacológico da dor crônica. Investigação dos cuidados de enfermagem relacionados ao preparo, armazenamento, administração e descarte correto de medicamentos, considerando a segurança do paciente, a prevenção de erros de medicação, a polifarmácia e a sustentabilidade ambiental.

#### Referências

##### Básica:

ALDRIGUI, Mariana. **Nutrição aplicada à enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083533.

BARBOSA, Mariana Ricken. **Noções de farmacologia e cálculos em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083526.

FÁTIMA, Adorne, Elaine de et al. **Manual de Dietas Hospitalares - 2ª Edição**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. ISBN: 9788538805410.

##### Complementar:

AZEVEDO, Lucília Lima; COSTA, Russany Silva da. **Manual para o preparo e administração de medicamentos orais via sondas padronizadas em UTI neonatal**. Belém, PA: Neurus, 2023. ISBN: 9786554461085.

ISOSAKI, M. et al. **Indicadores de nutrição hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. ISBN:

9788538806448.

ISOSAKI, Mitsue et al. **Nutrição hospitalar: qualidade em saúde - da teoria à prática dos serviços**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. ISBN: 9788538809982.

PIOVACARI, Sílvia Maria Fraga. **Nutrição hospitalar**. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2021. ISBN: 9786555862935.

SOUSA, Renata Aparecida. **Administração de medicamentos e soluções em pediatria**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. ISBN 9786589965282.

<b>Componente Curricular:</b> Estágio I	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 100 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 100 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Integrar teoria e prática no desenvolvimento de habilidades básicas de cuidado, com foco na ética, biossegurança, humanização e construção da identidade profissional.	

**Ementa:** Vivência prática em cenários reais, integrando os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos ao longo do semestre nos componentes curriculares de anatomia e fisiologia humana, semiotécnica, administração de dietas e de medicamentos, Enfermagem: Fundamentos e Saúde do Trabalhador, e Biossegurança nas Ações de Enfermagem. Observação e participação supervisionada nas rotinas dos serviços de saúde, com foco na construção da identidade profissional, na responsabilidade técnica e no cuidado seguro e de qualidade. As atividades serão desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBSs), unidades de internação hospitalar e ambulatorios, conforme disponibilidade e planejamento pedagógico.

#### Referências

##### Básica:

CALADO, Sabrina Loise de Moraes. **Biossegurança**. 1. ed. Curitiba, PR: Contentus, 2021. ISBN: 9786559353439.

POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. ISBN: 9786555861518.

UTYAMA, Iwa Keiko Aida et al. **Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagem em adultos e crianças**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN: 9788538805618.

##### Complementar:

LUONGO, Jussara; FREITAS, Genival Fernandes de. **Enfermagem do trabalho**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2013. ISBN: 9788533942677.

MURTA, Genilda Ferreira; GARCIA, Juliana Neves Russi. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9788578083571.

PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2011. ISBN: 9788577282081.

SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Laplaca. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Yendis, 2010. ISBN: 9788577281794.  
 SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Placoná. **Anatomia e fisiologia humana - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9788578083359.

## 2º Semestre

<b>Componente Curricular:</b> Noções em Primeiros Socorros	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 30 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 30 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Capacitar o(a) estudante para atuar com segurança em situações de urgência e emergência, aplicando primeiros socorros e suporte básico.	

**Ementa:** Estudo dos princípios fundamentais de primeiros socorros e dos aspectos característicos dos acidentes e emergências. Análise da gravidade das lesões e das condições da vítima. Procedimentos para o manejo de hemorragias, ferimentos, fraturas e luxações. Técnicas de respiração e reanimação cardiopulmonar. Atendimento a envenenamentos, corpos estranhos e acidentes com animais peçonhentos e venenosos. Gerenciamento de lesões na coluna vertebral, estado de choque e queimaduras. Intervenção inicial em situações de emergência. Primeiros Socorros Psicológicos.

### Referências

#### Básica:

CASTRO, Ana Carolina de. **Primeiros socorros**. 1. ed. [S.l.]: Kroton, 2016. ISBN: 9788584824434.

LAMBERT, Eda Gomes. **Guia prático de primeiros socorros**. 3. ed. São Paulo, SP: Rideel, 2019. ISBN: 9788533943605.

SANTOS, Ana Carolina dos. **Noções de primeiros socorros em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083557.

#### Complementar:

ASSUNÇÃO, Leticia Almeida de (org.). **Abordagem ao paciente crítico: estratégias para o cuidado**. Belém, PA: Neurus, 2024. ISBN: 9786554461368

LUONGO, Jussara. **Tratado de primeiros socorros**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2014.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas (Assistência em Enfermagem oncológica - Noções básicas de Primeiros Socorros - Sistematização da assistência de Enfermagem - Enfermagem em bloco cirúrgico - Enfermagem em doenças transmissíveis - Enfermagem em urgência e emergência): guia para ensino e aprendizagem de enfermagem**. 13. ed. Santo André, SP: Difusão, 2021. ISBN: 9786588166352.

SOUZA JÚNIOR, José Leão de; ACCORSI, Tarso Augusto Duenhas; MELLO, Eduardo Segalla de. **Emergência - Protocolos e Procedimentos para Atend.de Excelência - Abordagem Multiprofissional**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2023. ISBN: 9786555866681.

VIANA, Paulo. **Prevenção de quedas e primeiros socorros em ILPIs**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2022. ISBN: 9786556233093.

<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem em Saúde do Recém-nascido, da Criança e do Adolescente	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 75 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 75 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Desenvolver competências para a assistência integral e humanizada à criança e ao adolescente, com foco nos cuidados materno-infantis, promoção da saúde e atuação ética conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).	
<b>Pré-requisitos:</b> Anatomia e Fisiologia Humana.	

**Ementa:** Avaliação e cuidados iniciais do recém-nascido. Identificação e manejo das principais complicações neonatais. Assistência de enfermagem na sala de parto. Conhecimento da organização, estrutura e funcionamento de Unidades de terapia Intensiva neonatal. Estudo morfofisiológico do recém-nascido, criança e adolescente. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças na Infância. Assistência a Doenças Agudas e Crônicas. Estudo das doenças prevalentes na infância e adolescência. Intercorrências clínicas frequentes no neonato, criança e adolescente. Estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), situações de urgência e emergência; puericultura, maus tratos e violência contra crianças e adolescentes, estudo do desenvolvimento infantil.

#### Referências

##### Básica:

ARA, Mariana Alves. **Enfermagem em pediatria - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083441.

GRADIM, Caroline (org.). **Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. ISBN: 9786556755502.

GRADIM, Caroline (org.). **Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. ISBN: 9786556755571.

##### Complementar:

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

FRANÇA, Normeide Pedreira dos Santos; SUCCI, Regina Célia de Menezes. **A criança passo a passo: guia de acompanhamento para famílias e profissionais de saúde**. 1. ed. São Paulo:

Atheneu, 2013. ISBN: 9788538804345.

PEREIRA, Alamanda Kfoury; LAGE, Eura Martins. **Medicina fetal para profissionais da atenção básica de saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. ISBN: 9788538808817.

SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas da; LEAL, Marta Miranda. **Adolescência: prevenção e risco**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN: 9788538805472.

SILVA, Ana Paula de Siqueira; LIMA, Dayane Chaves de; RIBEIRO, Jessica Dias. **Saúde da criança: Experiências adversas na infância e o seu impacto no desenvolvimento da vida adulta**. [S.l.]: Neurus, 2024. ISBN: 9786554462327.

<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem em Saúde da Mulher	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 75 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 75 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> Não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Desenvolver competências para a assistência integral, ética e humanizada à mulher, abordando promoção da saúde, prevenção, cuidados obstétricos e ginecológicos, cuidados com o recém-nascido, planejamento reprodutivo e atenção a situações de violência de gênero.	
<b>Pré-requisitos:</b> Anatomia e Fisiologia Humana.	

**Ementa:** Noções de Enfermagem na obstetrícia e ginecologia. Política Integral à Saúde da Mulher, incluindo ações de prevenção e enfrentamento da violência de gênero no contexto dos serviços de saúde. Assistência de enfermagem à mulher durante o pré-natal, parto, puerpério, o aleitamento materno e orientações sobre os cuidados com o recém-nascido. Cuidados, alterações e intercorrências na gestação. Anatomia e fisiologia do ciclo gravídico-puerperal. Conhecimento sobre menopausa, câncer de mama e de colo de útero. Noções de genética, embriologia e reprodução humana. Conhecimento de direitos sexuais e reprodutivos. Assistência de Enfermagem em Situações de Violência Contra a Mulher. Promoção da Saúde da Mulher. Assistência de Enfermagem em Situações de Violência Contra a Mulher. Identificação e abordagem de transtornos mentais no ciclo gravídico-puerperal, com foco em acolhimento e encaminhamento adequados.

#### Referências

##### Básica:

AMARAL, Sarah Lobo Silva (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Enfermagem na saúde da mulher I: Atenção básica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. ISBN: 9786556754307.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Saúde da mulher: evidências teóricas e práticas**. [S.l.]: Neurus, 2023. ISBN: 9786554460361.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Violência contra a mulher: vítimas dentro e fora do ambiente hospitalar**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. ISBN: 9786554460217.

##### Complementar:

CABRAL, Antônio Carlos Vieira et al. **A gravidez de alto risco**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN: 9788538804871.

FIGUEIRA, Simone Aguiar da Silva; FREITAS, Jofre Jacob da Silva; FERREIRA, Ilma Pastana (org.). **Atenção à saúde da mulher para redução da morte materna**. Belém, PA: Neurus, 2023. ISBN: 9786554461016.

FIGUEIRA, Simone Aguiar da Silva; FREITAS, Jofre Jacob da Silva; FERREIRA, Ilma Pastana. **Sequência didática: proposta de ensino para o curso de atenção à saúde da mulher para redução da morte materna**. [S.l.]: Neurus, 2024. ISBN: 9786554461351.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Papel do enfermeiro frente à violência contra a mulher**. 1. ed. Belém: Neurus, 2021. ISBN: 9786589474234. ISBN: 9786589474234.

VÁRIOS. **Enfermagem na saúde do adulto, do idoso e da mulher**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9788578083797.

<b>Componente Curricular:</b> Políticas Públicas em Saúde I	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 45 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> Não se aplica	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> 45 h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender os fundamentos históricos, legais e operacionais do SUS, seus princípios, financiamento, gestão e controle social.	

**Ementa:** Introdução às Políticas Públicas em Saúde. Análise histórica da saúde pública no Brasil, incluindo a Constituição Federal de 1988 e as Leis Orgânicas da Saúde (Leis nº 8080/1990 e nº 8142/1990). Controle Social. Estudo da organização, diretrizes, princípios, funcionamento, financiamento e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudo modelos de atenção à saúde. Compreensão da Portaria nº 399/2006 (Pacto pela Saúde) e da Portaria nº 648/2006 (Política Nacional da Atenção Básica). Reflexão sobre a Política Nacional de Promoção à Saúde, e da avaliação, controle e regulação do SUS. Estudo dos determinantes sociais da saúde e nas especificidades da atenção à saúde das populações negras e indígenas, considerando aspectos históricos, culturais e sociais. Promoção de saúde e prevenção de doenças. Relação entre o trabalho do(a) Técnico(a) em Enfermagem e os princípios do SUS.

#### Referências

##### Básica:

HACK, Neiva Silvana. **Política pública de saúde no Brasil: história, gestão e relação com a profissão do serviço social**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. ISBN: 9788559729924.

MORAES, Guilherme Peña de. **Constituição federal**. 11. ed. Cotia: Foco, 2025. ISBN: 9786561202572.

REMÍGIO, Marklitânia Rodrigues Barboza; TEIXEIRA, Niceane dos Santos Figueiredo; FIGUEIRA, Simone Aguiar da Silva; COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). **Conselhos de saúde: participação, controle social, exercício de cidadania e os reflexos da (des)informação como barreira à operacionalização**. Belém, PA: Neurus, 2023. ISBN: 9786554460903.

##### Complementar:

APM; CRM-SP; SUS. **O que você precisa saber sobre o Sistema único de saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ISBN: 9788573795240.

BENTIVOGLIO, Julio; LOPES, Marcos Antônio. **A constituição da história como ciência: de Ranke a Braudel**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2013. ISBN: 9788532645487.

CIQUETO, Peres, Heloisa Helena et al. **Políticas Públicas de Saúde e Fundamentação do Processo de Cuidar - Vol I**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. ISBN: 9788538810339.

CORDOBA, Elisabete. **SUS e ESF: sistema único de saúde e estratégia saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2013. ISBN: 9788533944060.

SILVA, Alex Matoso. **O acesso à jurisdição em face da garantia da universalidade das políticas públicas em saúde: tudo para todos?**. 1. ed. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2021. ISBN: 9786589602187.

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos de Vigilância em Saúde	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 75 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 45 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> 30 h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Entender os fundamentos e práticas da vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, com foco na prevenção, promoção da saúde pública e atuação ética em imunização, notificação e fiscalização sanitária.	

**Ementa:** Estudo da vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Diagnóstico de saúde comunitária. Análise da legislação de saúde e vigilância sanitária. Procedimentos de inspeção e fiscalização. Estudo da epidemiologia e doenças de notificação compulsória. Indicadores de saúde Conceitos de pandemia, epidemia, endemia e surto. Técnica de armazenamento, conservação e transporte de vacinas. Política Nacional de Imunizações. Técnicas de imunização. Estudo dos eventos adversos das vacinas. Estudo do Qualisus/vigidesastres. Compreensão da territorialização e mapeamento de risco a partir de dados sociais, culturais, ambientais, econômicos e epidemiológicos. História da Imunização, Imunologia e vacinas, Política Nacional de Imunização (PNI), Rede e Cadeia de Frio, Rotina na Sala de Vacinas Calendários Básicos vacinais (criança, adolescentes, adulto, idoso, gestante, pessoas vivendo com HIV, trabalhadores(as) da saúde, Vacinação para Viajantes), Centro de Referências de Imunobiológicos Especiais (CRIE), Estratégias de vacinação extramuros. Doenças Preveníveis por vacinas. Eventos adversos às vacinas, notificação e monitorização. Atuação na hesitação vacinal (movimento anti-vacinas e *fakenews*). Estudo das ações de vigilância em saúde relacionadas aos fatores ambientais, ao saneamento básico e à prevenção de agravos, considerando a relação entre meio ambiente, condições de vida e saúde da população.

#### Referências

##### Básica:

LONGHI, Joy Ganem. **Vigilância em saúde**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. ISBN: 9786557452936.

MACHADO, Ana Paula; SOUZA, Merari Gomes de. **Vigilância em saúde e sua aplicabilidade: gestão no contexto prático-teórico**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. ISBN: 9788522705054.

OLINISKI, Samantha Reikdal. **Vigilância em saúde do trabalhador**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. ISBN: 9786557452868.

**Complementar:**

CASTELHANO, Francisco Jablinski. **Territorialização e vigilância em saúde**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. ISBN: 9786557452875.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. **A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. ISBN: 9786555176018.

REIS, Lenice Gnocchi da Costa. **Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. ISBN: 9788559721751.

TOLEDO, Fábio de (org.); OLIVEIRA, Celso Luis de; PIZA. **Segurança e saúde no trabalho (História da Segurança do Trabalho - Princípios da Administração e Gestão Empresarial - Segurança do trabalho - Equipamento de Proteção Individual (EPI) - Ergonomia - Ética profissional e empreendedorismo - Programas da Área de SST)**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2016. ISBN: 9788578082215.

UJVARI, Stefan Cunha. **História das epidemias**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020. ISBN: 978655410082.

<b>Componente Curricular:</b> Estágio II	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 100 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 100 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Capacitar o(a) estudante a prestar cuidados de enfermagem integrados, humanizados e seguros a crianças e adolescentes, promovendo saúde, prevenindo doenças e atuando eticamente em diferentes ambientes de atenção à saúde.	

**Ementa:** Estágio prático supervisionado que visa a aplicação dos conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares do semestre com enfoque na avaliação, monitoramento, técnicas e procedimentos de enfermagem, promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde. Setores de realização do estágio: Unidade de Pediatria, Unidade de Saúde da Família (USF) com foco no atendimento infantil e adolescente.

**Referências****Básica:**

AGNOLO, Cátia Millene Dell et al. **Enfermagem em urgência e emergência**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 97885070834727.

ARA, Mariana Alves. **Enfermagem em pediatria - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083441.

SANTOS, Ana Carolina dos. **Noções de primeiros socorros em enfermagem - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083557.

**Complementar:**

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul.

1990.

AMARAL, Sarah Lobo Silva (org.); FREITAS BASTOS EDITORA. **Enfermagem na saúde da mulher I: Atenção básica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. ISBN: 9786556754307.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010. ISBN: 9788530811563.

PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2011. ISBN: 9788577282081.

SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Laplaca. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Yendis, 2010. ISBN: 9788577281794.

### 3º Semestre

<b>Componente Curricular:</b> Dimensões Éticas e Humanas do Trabalho em Saúde	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 30 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> Não se aplica	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> 30 h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender e aplicar os princípios éticos, bioéticos, legais e de responsabilidade social na atuação profissional em saúde, promovendo práticas humanizadas, respeitadas e comprometidas com os direitos dos(as) usuários(as), a equidade no cuidado e a qualificação da comunicação e das relações interpessoais no ambiente de trabalho.	

**Ementa:** Estudo dos princípios éticos, legais, morais e bioéticos aplicados aos profissionais e gestores(as) da saúde, com base nos princípios da bioética, nos direitos humanos e no Código de Ética. Reflexão sobre a ética na formação profissional e a responsabilidade social no contexto das políticas públicas de saúde. Análise da Política Nacional de Humanização e sua aplicação nas práticas de cuidado, com ênfase nos direitos dos(as) usuários(as) e na promoção de um atendimento digno e respeitoso. Discussão sobre relações interpessoais, comunicação, liderança e interdisciplinaridade nos serviços de saúde. Estudo do Código de Ética e dos direitos humanos como base para a atuação profissional ética, humanizada e comprometida com a equidade e a justiça social.

#### Referências

##### Básica:

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **A comunicação como fator de humanização das organizações**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. ISBN: 9788578084882.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas (Ética e bioética em Enfermagem - Enfermagem na Saúde do Idoso - Nutrição aplicada à Enfermagem - Saúde coletiva - Administração aplicada a Enfermagem): guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 13. ed. Santo André: Difusão, 2021. ISBN: 9786588166376.

PEREIRA, Adriano et al. **Enfermagem: I Microbiologia e Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica - Ética e Bioética - Biossegurança - Meio Ambiente e Segurança do Trabalhador - Saúde Mental**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. ISBN:

9788578084622.

**Complementar:**

GEROLIN, Fátima Silvana Furtado. **A assistência como essência da trajetória do HAOC**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. ISBN: 9788538807797.

GIORDANI, Anney Tojeiro. **Humanização da saúde e do cuidado**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2015. ISBN: 9788578082727.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem - vol. 4 - (Ética e bioética em Enfermagem - Enfermagem na Saúde do Idoso - Nutrição aplicada a Enfermagem - Saúde coletiva - Administração aplicada a Enfermagem)**. 12. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9786588166086.

SCUSSIATO, Louise Aracema. **Humanização e atenção à saúde**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. ISBN: 9786559351541.

SILVEIRA, Fabio Guedes Garcia da. **Ética**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2022. ISBN: 9786557385906.

<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem em Saúde Mental	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 60 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 30 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> 30 h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender a saúde mental e a Reforma Psiquiátrica no Brasil, desenvolvendo atuação ética e humanizada da enfermagem na atenção psicossocial conforme a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e legislação vigente.	

**Ementa:** História da Loucura. Movimentos mundiais da Reforma Psiquiátrica Mundial e Brasileira. Movimento da Luta Antimanicomial. Políticas de Saúde Mental e RAPS. Literacia em Saúde Mental. Assistência/cuidado de enfermagem à pessoa com transtorno mental. Transtornos mentais a partir de uma abordagem social analisando os determinantes sociais e de saúde. Abordagem dos agravos em saúde mental associados às situações de violência, vulnerabilidade social e violação de direitos. Novas Abordagens em Saúde Mental (Movimento Internacional de Ouvidores de Vozes, Gestão Autônoma da Medicação, Diálogo Aberto, Recovery). E-mental healthcare. Psicofarmacologia e medicalização da vida. Suicídio. Política de álcool e outras drogas. Acolhimento e escuta ativa. Projeto Terapêutico Singular (PTS). Grupos Operativos e de Mútua Ajuda. LOAS. Trabalho, Geração e Renda. Saúde mental no contexto das mudanças climáticas. Urgência e Emergências Psiquiátricas. Resolução Cofen 678/2021, que atualiza as normas de atuação da equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. Psicofármacos e medicalização da infância e juventude.

**Referências**

**Básica:**

MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida. **Saúde mental: texto de referência para auxiliares e técnicos de enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. ISBN: 9788578084998.

MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava (org.). **Saúde mental: cuidado e subjetividade**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013.

ISBN: 9788578082260.

VEIGA NETO, Alfredo; FONSECA, Márcio Alves da; MUCHAIL, Salma Tannus. **O mesmo e o outro: 50 anos de história da loucura**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2013. ISBN: 9788582171097.

**Complementar:**

BARROS, Vera Ferrari Rego. **A saúde mental na atenção a criança e ao adolescente**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. ISBN 9788538806936.

BRANDÃO, Marcus Lira; GRAEFF, Frederico Guilherme. **Neurobiologia dos transtornos mentais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN: 9788538804826.

DEMÉTRIO, Frederico Navas; TUNG, Teng Chei. **Psicofarmacologia aplicada: manejo prático dos transtornos mentais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. ISBN: 9788538802457.

KINKER, Fernando. **Reforma psiquiátrica e sociabilidades emergentes**. São Paulo, SP: Ed. Unifesp, 2020. ISBN: 9786556320205.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas (Enfermagem em neonatologia - Enfermagem em pediatria - Enfermagem em saúde da mulher - Enfermagem em saúde mental - Enfermagem em unidade de terapia intensiva): guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 13. ed. Santo André: Difusão, 2021. ISBN: 9786588166383.

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos de Atenção Primária	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 75 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 75 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> Não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Capacitar o(a) Técnico(a) em Enfermagem para atuar na atenção integral à saúde, com foco na Atenção Primária, promovendo cuidado, educação, prevenção de doenças e atenção domiciliar e comunitária.	

**Ementa:** Estudo do modelo de atenção integral à saúde e dos níveis de atenção em saúde, com ênfase na Atenção Primária. Integração entre os fundamentos das ciências biológicas e sociais para o cuidado em saúde realizado(a) pelo(a) Técnico(a) em Enfermagem. Compreensão dos conceitos e práticas da vigilância em saúde e suas interfaces com a atuação profissional. Educação em saúde: fundamentos, processo educativo, planejamento e ações em diferentes contextos, na perspectiva da equidade, considerando aspectos culturais e sociais das populações atendidas, com ênfase na diversidade étnico-racial. Territorialização, acolhimento, demanda programada e espontânea na atenção básica. Práticas de atenção domiciliar e ações do Programa Saúde na Escola e do Consultório na Rua. Abordagem de temas prioritários como planejamento familiar e infecções sexualmente transmissíveis (IST). Identificação das principais doenças de veiculação hídrica e alimentar, doenças infecciosas e parasitárias, bem como doenças transmitidas por vetores, emergentes e reemergentes. Prevenção e controle de infecções nos serviços de saúde: protocolos de higiene das mãos, tipos de isolamento, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), técnicas de vestimenta e calçamento de luvas. Métodos de esterilização e manuseio de material esterilizado.

## Referências

### Básica:

CARDOSO, Angélica de Oliveira; DETTMER, Débora; EIZERIK, Débora Chedid. **Contextos e condutas em atenção primária à saúde**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. ISBN: 9788539713295.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Atenção primária à saúde e suas integrações: evidências teóricas e práticas**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. ISBN: 9786589474913.

SIRENA, Sergio Antonio; TARGA, Leonardo Vieira. **Atenção primária à saúde: fundamentos para a prática**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2016. ISBN: 9788570618139.

### Complementar:

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. **Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. ISBN: 9788538807230.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem em saúde coletiva**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578082253.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem em doenças transmissíveis - Série curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083410.

PIRES, Tania Maria Santos. **Atenção primária e saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. ISBN: 9786557457603.

SOUZA, Moraes, Marcia de. **Assistência de enfermagem em infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. ISBN: 9786555868302.

<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem em Clínica Médica	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 75 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 75 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender e aplicar a assistência de enfermagem a adultos e idosos com doenças crônicas, agudas, degenerativas e oncológicas, incluindo cuidados paliativos e de terminalidade, visando saúde, alívio do sofrimento e dignidade no fim da vida.	
<b>Pré-requisitos:</b> Anatomia e Fisiologia Humana.	

**Ementa:** Estudo da assistência de enfermagem a adultos e idosos acometidos por doenças crônicas, agudas, degenerativas e oncológicas, com enfoque nas necessidades clínicas, terapêuticas e paliativas. Abordagem da fisiopatologia, prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados contínuos relacionados aos sistemas cardiovascular, hemopoiético, respiratório, geniturinário, digestório, endócrino e nervoso. Compreensão da Política Nacional de Oncologia e da Política Nacional de Cuidados Paliativos. Classificação dos tipos de câncer, principais tratamentos e manejo de quimioterápicos. Estudo de lesões por pressão, cuidados com a pele e abordagem da terminalidade, incluindo diretivas antecipadas de vontade, testamento vital e protocolo de morte encefálica. Preparo do corpo pós-morte e comunicação empática com pacientes e familiares. Análise das políticas públicas voltadas à

terminalidade e à doação de órgãos e tecidos.

### Referências

#### Básica:

FIRMINO, F. et al. **Enfermagem em cuidados paliativos**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9788578083380.

LOPES, Antonio Carlos. **Clínica médica diagnóstico e tratamento**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. ISBN: 9788538804437.

MARTINS, Milton de Arruda; LIN, Chin An; NUNES, Maria do Patrocínio Tenório. **Clínica médica: grandes temas na prática**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ISBN: 9788538801092.

#### Complementar:

BRAVO, Mariana Prado. **Assistência em enfermagem oncológica - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578083366.

LACET, Celina Maria Costa; MOTA, Maria de Fátima Alécio. **Manual de condutas em clínica médica baseada em evidências**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. ISBN: 9788538807483.

LIU, Davi Jing Jue. **Emergências em clínica médica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. ISBN: 9788538809111.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas (Enfermagem em Cuidados Paliativos - Enfermagem na Saúde do Adulto): guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 13. ed. Santo André, SP: Difusão, 2021. ISBN: 9786588166390.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Lelia Gonçalves Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de (coord.). **Oncologia multiprofissional: patologias, assistência e gerenciamento**. Barueri: Manole, 2016. ISBN 9788520447079.

<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem Cirúrgica	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 45 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 45 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Capacitar o(a) estudante para atuar com segurança e humanização na assistência de enfermagem em ambientes cirúrgicos, abrangendo pré, trans e pós-operatório, e prevenção de complicações.	
<b>Pré-requisitos:</b> Anatomia e Fisiologia Humana.	

**Ementa:** Estudo das doenças e agravos na clínica cirúrgica e assistência de enfermagem em tratamentos cirúrgicos. Análise das especificidades do centro cirúrgico, centro de recuperação e central de material. Estrutura e organização da unidade cirúrgica. Desenvolvimento de uma abordagem sistemática para o atendimento integral e humanizado nos períodos pré, trans e pós-operatório. Reflexão sobre as práticas de segurança e prevenção de complicações em procedimentos cirúrgicos. Cuidados com drenos cirúrgicos e terapêuticos. Atenção ao paciente na recuperação pós anestésica e no manejo da dor. Classificação das Cirurgias: Eletivas, urgência e emergência; Porte cirúrgico (pequeno, médio, grande), paramentação cirúrgica, e lavagem das mãos.

**Referências****Básica:**

CORAIOLA, Maria Sônia Bezeruska. **Cuidados no pré e pós-cirúrgico**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. ISBN: 9786525600871.

MAI, Lilian Denise et al. **Enfermagem em bloco cirúrgico - Série Curso de Enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9788578083403.

SILVA, Massaia, Irineu Francisco Delfino; ARANTES, Cruz, Sylvia Heloisa. **Cirurgia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. ISBN: 9788538808701.

**Complementar:**

ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar de; SILVA JÚNIOR, João Manoel; MALBOUISSON, Luiz Marcelo de Sá. **Cuidados perioperatórios no paciente cirúrgico de alto risco**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. ISBN: 9788538807513.

BIROLINI, Dario; UTIYAMA, Edivaldo Massazo; STEINMAN, Eliana. **Cirurgia de emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. ISBN: 9788538802143.

MACHADO, Fábio Santana; MARTINS, Milton de Arruda; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Manual de cuidados clínicos perioperatórios para operações não cardíacas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. ISBN: 9788538804338.

SIQUEIRA, Silvia Regina Dowgan Tesseroli de. **50 Coisas que você precisa saber sobre dor: como gerenciar a dor, evitar crises e procurar ajuda**. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2018. ISBN: 9788538808916.

WALDRIGUES, Maria Caroline. **Ambientação cirúrgica**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. ISBN: 9786559357543.

<b>Componente Curricular:</b> Estágio III	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 100 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 100 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Oferecer experiência prática na assistência de enfermagem ao paciente adulto, desenvolvendo autonomia, ética e cuidado integral em diversos setores hospitalares.	

**Ementa:** Vivência prática supervisionada da assistência de enfermagem ao adulto em diferentes níveis de complexidade, com foco no cuidado integral, seguro e humanizado. Aplicação dos conhecimentos sobre patologias clínicas, crônicas e agudas, cuidados paliativos, intervenções farmacológicas e cuidados perioperatórios. Desenvolvimento de habilidades para o manejo dos equipamentos e técnicas específicas da área cirúrgica e clínica. Ênfase nas práticas éticas, humanizadas e na comunicação com o paciente e familiares. Atuação em setores hospitalares como enfermarias clínicas (médica e cirúrgica), ambulatórios de oncologia, centro cirúrgico e centro de recuperação pós-anestésica, além de Unidades Básicas de Saúde (UBS).

**Referências****Básica:**

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **A comunicação como fator de humanização das**

**organizações.** 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. ISBN: 9788578084882.  
 MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida. **Saúde mental: texto de referência para auxiliares e técnicos de enfermagem.** 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. ISBN: 9788578084998.

MACHADO, Ana Paula; SOUZA, Merari Gomes de. **Vigilância em saúde e sua aplicabilidade: gestão no contexto prático-teórico.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. ISBN: 9788522705054.

**Complementar:**

FÁTIMA, Adorne, Elaine de et al. **Manual de Dietas Hospitalares - 2ª Edição.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. ISBN: 9788538805410.

LOPES, Antonio Carlos. **Clínica médica diagnóstico e tratamento.** 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. ISBN: 9788538804437.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 23. ed. Campinas: Papirus, 2010. ISBN: 9788530811563.

PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de consulta para estágio em enfermagem.** 2. ed. São Paulo: Yendis, 2011. ISBN: 9788577282081.

SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Laplaca. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem.** 4. ed. São Paulo: Yendis, 2010. ISBN: 9788577281794.

**4º Semestre**

<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem em Saúde de Adultos e Idosos	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 90 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 90 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Capacitar o(a) estudante para oferecer assistência integral e humanizada à pessoa adulta e idosa, considerando as mudanças do envelhecimento, patologias comuns, políticas públicas, o papel da família e os diferentes contextos de cuidado, incluindo a prevenção da violência contra o idoso.	
<b>Pré-requisitos:</b> Anatomia e Fisiologia Humana.	

**Ementa:** Políticas de saúde voltadas à população adulta com enfoque na saúde do homem e idoso. Doenças crônicas e principais agravos relacionados à vida adulta e ao envelhecimento. Estudo da geriatria e gerontologia. Alterações anatomo-fisiológicas e suas implicações na assistência ao adulto e no processo de envelhecimento. Assistência/cuidado de enfermagem à pessoa adulta e idosa em diferentes níveis de atenção, em parceria com a família. Prevenção de acidentes e promoção da segurança. Escalas de avaliação funcional e visual de fragilidade. Assistência domiciliar e Instituições de longa permanência. Violência contra o idoso. Política Nacional de Saúde do Homem. Principais doenças que afetam os homens (cardiovascular, câncer, doenças hepáticas, doenças do aparelho digestivo, saúde mental). Vida sexual e reprodutiva, Paternidade e Cuidado, prevenção de violências e acidentes.

**Referências****Básica:**

SANTOS, Gessika de Sousa (org.). **Enfermagem na saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2025. ISBN: 9786556755199.

THOMAZ, Marcia Cristina Aparecida. **Enfermagem na saúde do adulto**. 1. ed. [S.l.]: Kroton, 2017. ISBN: 9788552201373.

VÁRIOS. **Enfermagem na saúde do adulto, do idoso e da mulher**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 9788578083797.

**Complementar:**

CARNAUBA, Flávia Pereira. **Enfermagem e Ciência**. 1. ed. [S.l.]: Kroton, 2016. ISBN: 9788584823444.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira et al. **Enfermagem na saúde do adulto e idoso**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. ISBN: 9786555865837.

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. **A família e o idoso: desafios da contemporaneidade**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2015. ISBN: 9788544901366.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: II- - Saúde Coletiva - Infecções transmissíveis - Saúde do Idoso - Semiologia e Semiotécnica - Nutrição aplicada - Saúde do adulto**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578084639.

MURTA, Genilda Ferreira. **Enfermagem: III (Saúde do Adulto - Obstetrícia - Ginecologia - Pediatria - Saúde do Idoso - Distúrbios Mentais)**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. ISBN: 9788578081546.

<b>Componente Curricular:</b> Tecnologias Aplicadas à Saúde	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 30 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> Não se aplica	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> 30 h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Proporcionar ao(à) estudante uma compreensão abrangente das tecnologias e inovações em saúde, enfatizando o processo de transferência tecnológica, a prática baseada em evidências e a avaliação crítica das tecnologias aplicadas ao cuidado em enfermagem, visando aprimorar a segurança, a qualidade e a efetividade da assistência prestada.	
<b>Pré-requisitos:</b> Computação Básica.	

**Ementa:** Panorama histórico e conceitual sobre tecnologias e inovação em saúde; processo de transferência tecnológica no contexto da saúde e da enfermagem; avaliação de inovações tecnológicas voltadas para o cuidado; prática baseada em evidências e sua articulação com o desenvolvimento e avaliação de tecnologias para o cuidado; principais temáticas sobre tecnologias e inovações relacionadas ao cuidado em saúde e enfermagem: tecnologias relacionais, tecnologias da informação e comunicação, tecnologias para segurança do paciente, tecnologias educacionais, tecnologias com foco na clínica. Realização de registros nos sistemas de informação do SUS.

## Referências

### Básica:

COLICCHIO, Tiago Kuse. **Introdução à informática em saúde: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. Porto Alegre: ArtMed, 2020. ISBN 9786581335083.

PIZZOLI, Loudes Margareth Leite. **Tecnologia e enfermagem: harmonia para a qualidade do desempenho profissional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN 9788538803430.

PRADO, Cláudia; PERES, Heloisa Helena Ciqueto; LEITE, Maria Madalena Januário. **Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ISBN 9788538801627.

### Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.

Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia – 2. ed.** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica\\_Portugues.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf)  
Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes metodológicas: avaliação de desempenho de tecnologias em saúde / Methodological guidelines: performance evaluation of health Technologies**. Brasília; Brasil. Ministério da Saúde; 2017. Disponível em:

[http://conitec.gov.br/images/Artigos\\_Publicacoes/Diretrizes/DIRETRIZ\\_AdTS\\_final\\_ISBN.pdf](http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Diretrizes/DIRETRIZ_AdTS_final_ISBN.pdf)  
Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. Decreto n.º 7.646 de 21 de dezembro de 2011. **Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências**. Diário Oficial da União 2011; 22 dez.

GODINHO, Adriano Marteleto; BELLIARD, Amanda de Meirelles; EFING, Antônio Carlos; CAVET, Caroline Amadori. **Telemedicina: desafios éticos e regulatórios**. 2. ed. Indaiatuba, SP: Foco, 2023. ISBN 9786555158687

LOTTEBERG, Claudio. **Saúde e cidadania: a tecnologia a serviço do paciente**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. ISBN 9788538806851.

<b>Componente Curricular:</b> Enfermagem em Urgência e Emergência: Adultos	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 45 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 45 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> - não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Capacitar o(a) estudante para atuar com eficiência e segurança na assistência de enfermagem a adultos em emergências e urgências, incluindo atendimento pré-hospitalar, protocolos, traumas, catástrofes e acolhimento humanizado.	
<b>Pré-requisitos:</b> Noções em Primeiros Socorros.	

**Ementa:** Assistência de enfermagem em situações de emergência e urgência e atendimento pré-hospitalar e intra - hospitalar. Avaliação Inicial e Protocolo de Atendimento e classificação de risco. Atuação da Enfermagem em Catástrofes e Desastres, incluindo atenção às múltiplas vítimas. Emergência no trauma, grande queimado. Emergências clínicas, neurológicas e metabólicas, manejo do trauma. Atendimento a situação de afogamento (intra - hospitalar). Política Nacional de Atenção às Urgências. Rede de Atenção às Urgências e Emergências. Protocolo de ressuscitação cardiopulmonar.

#### Referências

##### Básica:

AGNOLO, Cátia Millene Dell et al. **Enfermagem em urgência e emergência**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 97885070834727.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Urgência e emergência: estudos teóricos e práticos**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. ISBN: 9786589474555.

SOUZA JÚNIOR, José Leão de; ACCORSI, Tarso Augusto Duenhas; MELLO, Eduardo Segalla de. **Emergência - Protocolos e Procedimentos para Atend.de Excelência - Abordagem Multiprofissional**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2023. ISBN: 9786555866681.

##### Complementar:

BARROS, Katiucia Martins; LEMOS, Isamara Corrêa. **Processo de enfermagem: fundamentos e discussão de casos clínicos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. ISBN: 9788538807476.

CARDOSO, Sandra Maria Schefer. **Fundamentos para o cuidar em enfermagem**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. ISBN: 9788522707768.

MARINOVIC, Marcelo Paradiso. **Saúde do adulto: raciocínio clínico relacionado ao cuidado de enfermagem a pacientes em estado crítico**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. ISBN: 9786556752402.

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas (Assistência em Enfermagem oncológica - Noções básicas de Primeiros Socorros - Sistematização da assistência de Enfermagem - Enfermagem em bloco cirúrgico - Enfermagem em doenças transmissíveis - Enfermagem em urgência e emergência): guia para ensino e aprendizagem de enfermagem**. 13. ed. Santo André, SP: Difusão, 2021. ISBN: 9786588166352.

WALCH, Renato; MANDIA, Tatiana Milla (ed.); VALLADÃO JÚNIOR, José Benedito Ramos (org.). **Urgências e emergências na atenção primária: atendimento pré-hospitalar**. 1. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2021. ISBN: 9786555861525.

<b>Componente Curricular:</b> Doenças Neurobiológicas no Envelhecimento	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 60 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 30 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> 30 h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Oferecer conhecimento sobre doenças neurobiológicas do idoso, com foco em alterações cognitivas e transtornos neuropsiquiátricos, capacitando para o cuidado integral dessa população.	

**Ementa:** Estudo das principais doenças neurobiológicas que acometem o idoso, com ênfase em alterações do sistema nervoso relacionadas ao envelhecimento. Introdução às Funções Cognitivas. Conhecimentos dos principais transtornos mentais, alterações cognitivas. Demências e declínio cognitivo. Transtornos Neuropsiquiátricos Geriátricos. Cuidado Integral ao Idoso com Comprometimento Neurobiológico.

### Referências

#### Básica:

BRANDÃO, Marcus Lira; GRAEFF, Frederico Guilherme. **Neurobiologia dos transtornos mentais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN: 9788538804826.

PARANÁ, Camila. **Cognição, atenção e funções executivas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. ISBN: 9786557453193.

ZEPPELLINI JUNIOR, José Carlos. **Envelhecimento e memória: um olhar psicanalítico sobre a clínica dos processos demenciais**. Curitiba, PR: Appris, 2023. ISBN: 9786525041926

#### Complementar:

MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. **Saberes e práticas (Educação ambiental - A psicologia no contexto da saúde - Anatomia e fisiologia humana - História da Enfermagem - Feridas e estomas - Noções de Farmacologia e cálculos): guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 13. ed. Santo André: Difusão, 2021. ISBN: 9786588166406.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Apoio ao matriciamento em saúde mental na atenção primária: uma abordagem multiprofissional**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. ISBN: 9786554460149.

PEREIRA, Adriano et al. **Enfermagem: I Microbiologia e Imunologia - Parasitologia - Semiologia e Semiotécnica - Ética e Bioética - Biossegurança - Meio Ambiente e Segurança do Trabalhador - Saúde Mental**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. ISBN: 9788578084622.

SAYEG, Norton. **Alzheimer: diagnóstico e tratamento**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2009. ISBN: 9788577281336.

SCHWANKE, Carla Helena Augustin. **Atualizações em geriatria e gerontologia VI: envelhecimento e saúde mental**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2016. ISBN: 9788539708925.

<b>Componente Curricular:</b> Políticas Públicas em Saúde II	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 75 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 60 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio) -</b> 15 h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender a articulação entre as instâncias de governo e esferas de gestão do SUS, analisando gestão participativa, modelos de atenção à saúde, o papel das agências reguladoras e da saúde suplementar, políticas para grupos vulneráveis, especialmente para pessoas com necessidades específicas, e refletir sobre os desafios, avanços e impactos das ações afirmativas na rede de atenção à saúde e no desenvolvimento social.	
<b>Pré-requisitos:</b> Políticas Públicas em Saúde I	

**Ementa:** Discussão sobre a articulação entre instâncias de governo e esferas de gestão do SUS. Estudo sobre gestão participativa. Investigação sobre o papel das agências reguladoras e saúde suplementar. Políticas de Saúde para Grupos Vulneráveis. Gestão e Financiamento do SUS. Reflexão sobre desafios e avanços na implementação das Políticas Públicas de Saúde: análise de cenários atuais e perspectivas para o futuro da saúde pública no Brasil. Apresentar o que são ações afirmativas, como elas se articulam e impactam a rede de atenção à saúde e o desenvolvimento social da população.

### Referências

#### Básica:

BERTHOLDI, Juliana. **Gestão pública participativa**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. ISBN: 9786557454008.

BUSATO, Ivana Maria Saes. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. ISBN: 9788522700837.

RIBEIRO, Priscilla Bortolotto. **Aspectos legais da saúde suplementar**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. ISBN: 9786525603612.

#### Complementar:

APM; CRM-SP; SUS. **O que você precisa saber sobre o Sistema único de saúde**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ISBN: 9788573795240.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (org.). **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2011. ISBN: 9788577282043.

FONSECA, Dagoberto José. **Políticas públicas e ações afirmativas**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2009. ISBN: 9788587478610.

MARINO, Adriana Simões. **A psicanálise nas políticas públicas: bem-estar e mal-estar social**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2024. ISBN: 9788521224471.

NARVAI, Paulo Capel. **SUS: uma reforma revolucionária**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2022. ISBN: 9786559281442.

<b>Componente Curricular:</b> Estágio IV	<b>Carga Horária (hora-relógio)</b> 100 h
<b>Carga horária presencial (hora-relógio)</b> 100 h	<b>Carga horária a distância (hora-relógio)</b> - não se aplica
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Consolidar competências técnicas, éticas e humanas na assistência de enfermagem ao adulto e ao idoso, em diferentes níveis de atenção, com foco na integralidade, na segurança do cuidado e na atuação crítica diante das políticas públicas de saúde.	

**Ementa:** Vivência prática da assistência de enfermagem ao adulto e idoso em contextos hospitalares ambulatoriais, na atenção básica, com ênfase nas áreas de urgência e emergência, saúde do(a) trabalhador(a), saúde mental e atenção ao idoso com comprometimento neurocognitivo. Atuação em unidades de pronto atendimento, pronto-socorros, centros de reabilitação, ambulatorios especializados, instituições de longa permanência e serviços de saúde coletiva. Observação e participação nas ações de gestão do SUS e nas práticas interprofissionais voltadas à equidade, à promoção da saúde e à integralidade do cuidado.

### Referências

#### Básica:

AGNOLO, Cátia Millene Dell et al. **Enfermagem em urgência e emergência**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021. ISBN: 97885070834727.

BRANDÃO, Marcus Lira; GRAEFF, Frederico Guilherme. **Neurobiologia dos transtornos mentais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN: 9788538804826.

SANTOS, Gessika de Sousa (org.). **Enfermagem na saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2025. ISBN: 9786556755199.

#### Complementar:

BUSATO, Ivana Maria Saes. **SUS: estrutura organizacional, controle, avaliação e regulação**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. ISBN: 9788522700837.

MORAES JÚNIOR, Cosmo Palasio. **Manual de segurança e saúde no trabalho (SST): normas regulamentadoras - NRS**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2017. ISBN: 9788578082208.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2010. ISBN: 9788530811563.

PORTELA, Cristina Rodrigues; CORREA, Gladis Tenenbojm. **Manual de consulta para estágio em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2011. ISBN: 9788577282081.

SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; VIANA, Dirce Laplaca. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Yendis, 2010. ISBN: 9788577281794.

## 8.3 Estágio Curricular

### 8.3.1 Curricular Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade acadêmica desenvolvida opcionalmente pelo(a) estudante em área, preferencialmente, relacionada ao curso. Busca complementar a formação através do aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano. Os estágios poderão iniciar a partir do primeiro semestre do curso. A realização do estágio deverá atender a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

A carga horária cumprida no Estágio Curricular Não Obrigatório será registrada no Histórico Escolar do(a) estudante, conforme comprovação apresentada e validada pela instituição.

### 8.3.2 Estágio Curricular Supervisionado

Os estágios constituem a prática profissional intrínseca ao currículo e são desenvolvidos nos diversos ambientes de aprendizagem (BRASIL, 2021). O estágio curricular supervisionado, de **caráter obrigatório**, conforme a legislação vigente, constituiu-se no primeiro passo para o exercício da profissão e aplicação dos conhecimentos adquiridos na teoria e na prática.

O estágio curricular supervisionado da oferta especial do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio é obrigatório e tem sua carga horária de 400 horas distribuídas entre os quatro semestres para que o(a) discente tenha uma visão integradora dos conteúdos teóricos e teórico-práticos que são desenvolvidos ao longo do curso, e perceba que os conhecimentos adquiridos têm como objetivo final a melhoria na qualidade do atendimento prestado à clientela por ele(a) atendida.

As atividades do estágio curricular supervisionado serão realizadas prioritariamente dentro das dependências do Grupo Hospitalar Conceição, a partir do 1º semestre do Curso, acompanhando a complexidade da teoria apresentada em cada semestre, com supervisão efetiva e permanente de um(a) docente enfermeiro(a).

Toda documentação referente ao estágio curricular supervisionado deverá ser encaminhada e registrada pelo setor responsável da Instituição, mediante documentação própria do setor, com a celebração de Termo de Compromisso pelo(a) discente, Instituição de Ensino e parte concedente. A coordenação do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio contribuirá na efetivação desse processo.

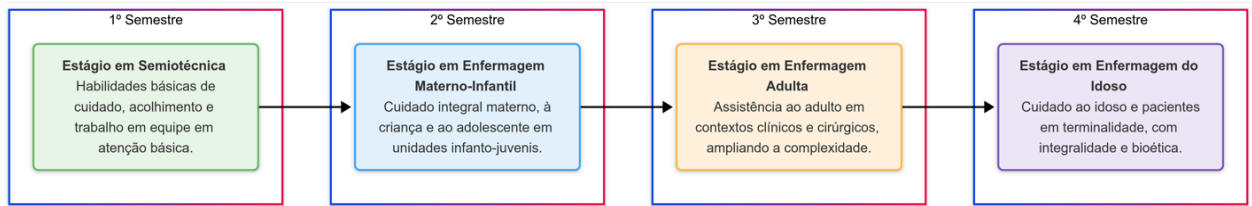
O estágio curricular supervisionado dos(as) discentes desta Instituição obedecerá às determinações legais vigentes específicas sobre estágio. Terão direito ao estágio curricular supervisionado, para efeito de conclusão de curso e obtenção do diploma de habilitação profissional, todos(as) os(as) discentes regularmente matriculados(as) e frequentes.

O acompanhamento das atividades de estágio curricular supervisionado será sempre realizado pelo(a) docente, que realizará avaliação permanente e contínua do(a) discente.

Cabe ressaltar que a estrutura dos estágios curriculares supervisionados acompanha a progressão dos eixos temáticos de cada semestre, possibilitando uma imersão prática coerente com os conteúdos teóricos. No primeiro semestre, o Estágio Curricular em Semiotécnica tem como foco a observação e vivência inicial em ambientes de atenção básica, priorizando o desenvolvimento de habilidades básicas de cuidado, acolhimento e trabalho em equipe. No segundo semestre, no Estágio Curricular em Enfermagem Materno-Infantil os(as) estudantes atuarão em unidades de saúde que atendem o público infanto-juvenil, como ambulatórios, hospitais pediátricos e serviços de atenção primária, aplicando os conhecimentos sobre o cuidado integral materno, à criança e ao adolescente. No terceiro semestre, o Estágio Curricular em Enfermagem Adulta se concentra na assistência ao adulto em contextos clínicos e cirúrgicos, em unidades hospitalares e pronto-atendimentos, ampliando a complexidade das intervenções e reforçando a tomada de decisão profissional. Já no quarto semestre, no Estágio Curricular em Enfermagem do Idoso os(as) estudantes serão inseridos em cenários voltados ao cuidado do idoso e de pacientes em situações de terminalidade, incluindo unidades de internação, cuidados paliativos e serviços de atenção domiciliar, promovendo a integralidade, a empatia e os princípios da bioética no cuidado. Essa trajetória assegura o desenvolvimento gradual das

competências técnicas, relacionais e éticas, preparando o(a) futuro(a) Técnico(a) em Enfermagem para a diversidade dos contextos de atuação.

**Imagem 14: Representação dos estágios curriculares supervisionados**



Fonte: Elaboração própria

#### 8.4 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão ineficazes se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos(as) estudantes. Ela deve levar a uma revisão dos saberes selecionados, dos métodos utilizados, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula.

A avaliação deve voltar-se também às práticas de sala de aula, para a escola e para a forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos(as) os(as) agentes escolares. Os instrumentos avaliativos devem servir de ferramenta para que estudantes e professores(as) possam diagnosticar a efetividade de suas ações. Precisam ser aplicados ao longo do período letivo, para que haja tempo de interferir no processo, caso os objetivos não estejam sendo alcançados. Para isso, as estratégias aplicadas no processo devem envolver diferentes formas, como leituras dirigidas, trabalhos individuais e em grupo, visitas técnicas, atividades práticas, elaboração e participação em projetos, entre outros, contemplando o protagonismo estudantil a fim de corroborar para uma formação crítica e cidadã dos saberes construídos ao longo do curso.

Desta maneira, segundo a Organização Didática do IFRS (Aprovada pelo Conselho Superior, conforme a RESOLUÇÃO Nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024):

Art. 164. A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos socioafetivos, referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa. Além dos processos avaliativos individuais, realizados por cada professor(a), haverá espaços coletivos, por meio de reuniões colegiadas, formadas pelos(as) professores(as) e pelo setor pedagógico do *campus*. Esses espaços serão consolidados com o intuito de se obter uma visão mais ampla a respeito do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada estudante.

O processo de avaliação, quando em consonância com a concepção do curso, promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões, propiciando o alcance aos objetivos propostos. Desta maneira, a recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo do curso (recuperação paralela), não apenas no final do período letivo, por meio de estratégias variadas. O resultado da avaliação do desempenho do(a) estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente através de notas, com no mínimo 2 (duas) avaliações, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre, conforme a seguinte fórmula:

$$MA = (1.ª \text{ avaliação} + 2.ª \text{ avaliação})/2 \geq 7,0$$

O(A) estudante que não atingir média anual igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF), desde que obtenha média semestral mínima de 1,7 (um vírgula sete). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação:

$$MF = (EF * 0,4) + (MA * 0,6) \geq 5,0$$

A aprovação do(a) estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete), ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame, conforme Art. 176 da Organização Didática do IFRS.

Caso o(a) estudante que não atingiu a média semestral, não realizar o exame final ou não conseguir obter a média final necessária, ele(a) será reprovado(a) no componente, necessitando cursá-lo quando for ofertado novamente para conclusão do curso e obtenção do certificado de conclusão.

#### *8.4.1 Da Recuperação Paralela*

A recuperação paralela, de acordo com a Organização Didática do IFRS (2024) e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), “é uma intervenção contínua, oportunizada a todos(as) aqueles(as) que, no desenvolvimento dos componentes curriculares, não estiverem acompanhando o processo educacional” (BRASIL, 1996). No decorrer do período letivo, serão oferecidas aos(às) estudantes oportunidades de recuperação paralela ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Os(As) professores(as) organizarão os instrumentos e as estratégias necessárias para contemplar as peculiaridades dos componentes curriculares. Os métodos adotados para as avaliações devem ser diversificados, oportunizando ao(à) estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas. A recuperação paralela pode ocorrer tanto em horário de aula como em horário de estudos orientados.

Conforme a Organização Didática do IFRS, a realização dos estudos de recuperação respeitará as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano de estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

#### 8.4.2 Prazos para Integralização Curricular e Garantia de Conclusão

O período máximo para a integralização curricular do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio será de 04 (quatro) anos, contados a partir da data de matrícula inicial. Este prazo compreende o período regular de 02 (dois) anos, estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para o cumprimento integral da matriz curricular, acrescido de um período de prorrogação equivalente a mais 02 (dois) anos.

Considerando que o presente Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio se configura como uma oferta única e extraordinária, concebida no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS), e que, por sua natureza, não haverá repetição imediata desta mesma turma e modalidade de ingresso, o IFRS *Campus* Zona Norte estabelece uma política de garantia de continuidade e conclusão da trajetória acadêmica. Tal compromisso institucional visa assegurar que, em caso de reprovação em quaisquer componentes curriculares, os(as) estudantes terão a possibilidade de cursá-los novamente, sem prejuízo acadêmico, em turmas do curso regular de Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio que serão ofertadas pelo IFRS *Campus* Zona Norte.

É fundamental ressaltar que a presente oferta especial do curso de Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, no âmbito do Formatec, adota a mesma matriz curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso regular de Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Zona Norte. Esta equivalência curricular assegura que o conteúdo, a carga horária e os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares sejam idênticos, possibilitando o pleno aproveitamento dos estudos para fins de conclusão do curso. A recuperação dos componentes curriculares deverá ser realizada dentro do limite máximo de 04 (quatro) anos estipulado para a integralização completa do curso, usufruindo dos 02 (dois) anos adicionais após o período regular.

#### 8.5 Metodologias de Ensino

O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Zona Norte, a ser ofertado no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS) pelo IFRS Zona Norte, está comprometido a desenvolver sua metodologia de ensino embasada em concepções emancipatórias formuladas por Paulo Freire e na Política de Educação Popular em Saúde (Ministério da Saúde, 2012), por meio de práticas educativas voltadas para o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do

conhecimento, a emancipação dos(as) discentes e para o compromisso com a construção do projeto democrático e popular.

Além disso, o curso preconiza uma prática político-pedagógica que percorre as ações voltadas para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação direcionadas ao processo saúde-doença-cuidado em todo ciclo vital.

A instituição adota o Plano Educacional Individual para discentes com necessidades educacionais específicas, assegurando as adaptações curriculares, conteúdo, atividades e avaliações, quando estas se fizerem significativas para o processo de ensino-aprendizagem, bem como fazer uso de recursos e ou tecnologias que viabilizem essas ações a fim de contemplar as especificidades desses sujeitos.

#### 8.6 Acompanhamento Pedagógico

O acompanhamento pedagógico é a ação articulada da coordenação do curso, assistência estudantil e Equipe de Ensino, com o objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem em conjunto com seus(as) estudantes, para superar dificuldades encontradas.

Também são realizados acolhimentos aos(às) docentes iniciantes, de forma ambientá-los à instituição e ao curso, assim como são promovidas formações continuadas com todo o corpo docente, conforme demandas e percepções construídas entre o corpo docente e com a equipe pedagógica, corpo discente, demais setores do *campus* e comunidade escolar. No período dedicado ao planejamento das aulas, também é incentivada a colaboração transdisciplinar a fim de planejamento e realização de ações, próprias do desenvolvimento dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs). Da Direção do Ensino, há o acompanhamento envolvendo procedimentos administrativos (planos de ensino, diário de classe, organização de horários de atendimento em estudos orientados) e didático-pedagógicos, de forma a garantir a autonomia das práticas docentes em consonância com a Organização Didática vigente do IFRS e demais normativas institucionais. Por sua vez, a integração entre docentes e discentes é construída a partir do espaço escolar, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, havendo a oportunidade dos(as) estudantes escolherem um(a) professor(a) conselheiro(a) como mediador(a) da relação de uma turma com o curso.

Cabe destacar que a Equipe de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que, por sua vez, tem o propósito de contribuir com a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes, atentando às demandas educacionais, de modo a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas a questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Entre as ações que corroboram para as condições de acesso, permanência e êxito dos(as) estudantes encontram-se as atividades de recepção e acolhimento das turmas, onde são apresentadas a estrutura escolar e seus setores existentes, os procedimentos e regulamentos institucionais, as possibilidades de bolsas em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, e a rede de apoio existente.

Outras ações envolvem a oferta do estudo orientado, caracterizado pela oportunidade de atendimento extraclasse para o(a) estudante reforçar seu processo de ensino e aprendizagem em um componente curricular que tenha dificuldade.

Já aos(às) estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), assegura-se a acessibilidade e a adaptação curricular específica, como materiais adaptados e, futuramente, monitores para acompanhamento/auxílio em atividades, definidos pelos PEI. Também se destaca a participação nos eventos acadêmicos, culturais e esportivos, como o Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS. Por fim, a partir da Política de Assistência Estudantil, podem ser concedidos auxílios permanência e de moradia aos(às) estudantes que se encontram em situação de desigualdade social, contribuindo para permanência e êxito.

#### *8.6.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas*

É prevista a possibilidade de adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme o indicado na LDB nº 9.394/96, artigo 59. Este processo será realizado pela Direção de Ensino, por meio de sua equipe, coordenação de curso, equipe de professores(as) e, futuramente, assessorado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do *Campus Zona Norte*.

Para atender esses casos, é previsto o Plano Educacional Individualizado (PEI), nos termos da Instrução Normativa n.º 07, de 04 de setembro de 2020. Segundo ela, o PEI é um recurso pedagógico com foco individualizado que busca otimizar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência ou outras especificidades. Nele serão observados o histórico e as necessidades educacionais específicas do(a) estudante; seus conhecimentos e interesses, suas potencialidades e dificuldades apresentadas; adaptações e acessibilidades a serem aplicadas. O PEI permitirá acompanhar a evolução do(a) estudante conforme os objetivos definidos para seu processo de ensino e aprendizagem, de forma colaborativa entre profissionais da instituição, responsáveis e o(a) próprio(a) estudante. Desta forma, os programas por componentes curriculares previstos no projeto pedagógico de curso, ao atenderem estudantes com necessidades educacionais específicas, seguirão as adequações descritas no PEI.

Serão estabelecidos mecanismos robustos de acolhimento e suporte, visando garantir a integração e o desenvolvimento pleno de todos(as) os(as) participantes, com atenção especial aos públicos prioritários das políticas afirmativas. Isso incluirá:

- Programa de Ambientação Inicial: Desenvolvimento de um módulo de acolhimento nos primeiros dias de curso, com foco na apresentação da instituição, dos direitos e deveres dos(as) estudantes, dos recursos disponíveis e da sensibilização para a diversidade e inclusão.
- Apoio Pedagógico: Disponibilização de serviços de aconselhamento e apoio psicopedagógico para auxiliar na adaptação acadêmica e pessoal, identificar dificuldades de aprendizagem e oferecer suporte individualizado, contribuindo para a permanência e sucesso dos(as) estudantes.

### 8.6.1.1 Medidas de acessibilidade, acolhimento e/ou permanência

A infraestrutura e as práticas e recursos pedagógicos serão continuamente avaliadas e adaptadas para garantir a plena acessibilidade e a permanência qualificada dos(as) estudantes, especialmente aqueles(as) com deficiência e de grupos socialmente vulneráveis.

O IFRS possui políticas consolidadas para garantir a acessibilidade, acolhimento, permanência e o êxito acadêmico dos(as) estudantes e conta com um arcabouço normativo robusto para orientar essas ações, evidenciado por:

- Instrução Normativa Proen Nº 07/2020 – Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos(as) estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.
- Portaria nº 1.153/2015 – Cria o Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) (IFRS), um centro de excelência no desenvolvimento e aplicação de tecnologias assistivas.
- Resolução Consup nº 13/2024 – Aprova a Política de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do IFRS, que estabelece as diretrizes para o suporte pedagógico aos(as) estudantes com necessidades educacionais específicas.
- Instrução Normativa Proen Nº 03/2025<sup>2</sup> - Regulamenta o registro, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), da carga horária das atividades pedagógicas desenvolvidas para estudantes com ajuste de temporalidade nos cursos regulares do IFRS.

### 8.6.2 Plano de Ações Afirmativas

Em virtude de sua natureza como oferta única e especial, desenvolvida no âmbito do Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS (Formatec-SUS), o presente Projeto Pedagógico de Curso adere rigorosamente às diretrizes e exigências estabelecidas pelo Ministério da Saúde em matéria de ações afirmativas. Este compromisso se alinha diretamente à missão de promover a equidade, a diversidade e a democratização de oportunidades de acesso à formação profissional em saúde, com uma atenção especial e direcionada aos âmbitos étnico-racial e de gênero.

Para tanto, conforme preconizado nas normativas ministeriais, o PPC incorpora a política de reservas de vagas nos programas e parcerias fomentados pelo Ministério da Saúde, garantindo a inclusão de grupos historicamente sub-representados. Tais medidas são implementadas em conformidade com as diretrizes para a execução do Programa de Ações Afirmativas (PAA), conforme exigido pela Portaria GM/MS nº 5.801, de 16 de maio de 2024, inserindo-se plenamente no escopo da qualificação profissional na área da saúde e reforçando o papel do IFRS *Campus* Zona Norte na construção de um Sistema Único de Saúde mais justo e representativo.

---

<sup>2</sup> Disponível em

<<https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-no-3-de-24-de-marco-de-2025-regulamenta-o-registro-no-sistema-integrado-de-gestao-de-atividades-academicas-sigaa-da-carga-horaria-das-atividades-pedagogicas-desenvolvi/>>. Acesso em: 28 jan. 2026.

<b>Estimativa de vagas reservadas para estudantes nos cursos ofertados</b>			
<b>Ação ou Atividade</b>	<b>Total de Vagas</b>	<b>Reservas-Portaria 5.801/2024</b>	<b>Vagas reservadas</b>
Ofertar vagas no Curso Técnico em Enfermagem	36	<b>Negras (30%)</b>	11
		<b>Indígenas (5%)</b>	2
		<b>Quilombolas (5%)</b>	2
		<b>Pessoas com Deficiência (10%)</b>	4
		<b>Pessoas Trans (5%)</b>	2
		<b>Ampla concorrência</b>	15

#### 8.6.2.1 Articulação com políticas institucionais do IFRS

Além das medidas previstas neste Plano de Ações Afirmativas, a proposta está em consonância com as políticas institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), que reforçam o compromisso da instituição com a equidade, inclusão e diversidade. Destacam-se:

- Resolução Consup nº 022/2014 – Aprova a Política de Ações Afirmativas do IFRS;
- Resolução Consup nº 023/2019 – Aprova a Política de Ingresso Especial e Permanência do Estudante Indígena do IFRS;
- Instrução Normativa nº 01/2021 – Regulamenta o ingresso de candidatos autodeclarados negros, por reserva de vagas raciais, nos Processos de Ingresso Discente e Concursos para Servidores do IFRS (revoga a IN nº 10/2017).

A observância a essas normativas assegura que as diretrizes nacionais da Portaria GM/MS nº 5.801/2024 sejam implementadas em diálogo com a política institucional já consolidada no IFRS, fortalecendo a efetividade e a legitimidade das ações afirmativas no âmbito do projeto.

#### 8.7 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores(as), que podem atuar de forma integrada e

verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também aos(as) estudantes, que podem usufruir dos espaços constituídos e, assim, contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos(as) estudantes a possibilidade de participação em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, de forma a complementar a sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses. Os(As) servidores(as) do curso são incentivados a proporem projetos de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão, os quais podem ter a participação de estudantes do curso Técnico em Gerência em Saúde. Os(As) estudantes também podem propor suas próprias ações por meio dos editais de concessão de apoio financeiro para ações de Extensão propostas por estudantes do IFRS.

Os componentes curriculares do curso apresentam possibilidades de ações e projetos indissociáveis envolvendo as diferentes questões relacionadas à saúde. É importante destacar que a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão não se limita à relação entre diferentes componentes curriculares do curso, mas envolvem práticas e experiências que repercutem na construção de saberes para formação dos(as) estudantes, em diálogo com as demandas sociais existentes.

#### 8.8 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – apresentam-se como recursos aliados às novas oportunidades de ensino que afloram possibilidades para desenvolvimento da criatividade, da aprendizagem e da reconstrução dos conhecimentos. Comunicamo-nos de forma instantânea: a informação não possui mais a distância como obstáculo. A internet tornou o compartilhamento de notícias, de dados e de descobertas acessíveis a todos(as). Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem não poderia estar desconectado dessa tendência. E, o Ensino Técnico em Enfermagem também precisa acompanhar essas mudanças.

Na oferta única do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, as TICs serão utilizadas desde o início, em diversos componentes curriculares. Esses recursos ajudam a tornar as aulas mais dinâmicas, favorecem o desenvolvimento da criatividade, facilitam o estudo e permitem que os(as) estudantes construam o conhecimento de forma ativa. Além disso, diferentes ferramentas serão usadas para organizar atividades, facilitar o trabalho em grupo e apoiar as atividades do curso.

Como recurso pedagógico, as TICs contribuem para uma aprendizagem ativa dos(as) estudantes: elas envolvem aplicativos que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem em áreas específicas do curso, além de recursos que contribuem para organizar e dinamizar as atividades de estudo e desenvolvimento de projetos ao longo do curso.

Para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), há previsão de acessibilidade e adaptação curricular específica, quando necessário. Além disso, há setores e profissionais da instituição que podem apoiar o ensino, aprendizagem e avaliação dos(as) estudantes.

## 8.9 Educação a Distância

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de carga horária do curso a distância, conforme legislação vigente. Esta oferta apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os(as) discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

Conforme a Instrução Normativa Proen Nº 02, de 26 de fevereiro de 2024, as atividades dos componentes curriculares referentes a carga horária a distância irão ocorrer no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle.

Ficará a cargo dos planos de ensino explicitar os detalhes sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Os planos de ensino deverão incluir: carga horária presencial e a distância; metodologia adotada, critérios de avaliação, cronograma de atividades a distância e mecanismos de atendimento aos(às) estudantes.

Para os componentes curriculares com previsão de carga horária 100% a distância, deverão ser previstas, de forma obrigatória, atividades síncronas mediadas e atividades assíncronas, assegurando a efetiva mediação pedagógica e a interação entre docentes e estudantes. As atividades síncronas mediadas poderão ocorrer por meio de webconferências, encontros virtuais orientados, tutorias online ou formatos equivalentes, sempre com acompanhamento docente. Sempre que pertinente, a avaliação da aprendizagem deverá integrar avaliações síncronas mediadas, de modo a garantir critérios adequados de acompanhamento, participação e verificação do desempenho discente, em consonância com o projeto pedagógico do curso e com as orientações institucionais vigentes. Todas as atividades avaliativas e atividades síncronas deverão estar previamente agendadas e explicitadas no plano de ensino do componente curricular, bem como publicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) da disciplina, garantindo ampla divulgação e previsibilidade aos estudantes.

A produção do material didático será realizada pelos(as) professores(as) responsáveis, com apoio do NEaD. A distribuição dos materiais se dará de forma virtual, por meio do AVEA Moodle. Os(As) estudantes que não contam com acesso a computadores e Internet poderão utilizar os laboratórios disponíveis no *campus*.

Para preparar os(as) estudantes para educação a distância, será oferecido o componente curricular Computação Básica que compõe a matriz curricular do primeiro ano do curso. Esse componente tem como parte integrante da sua ementa questões de instrumentalização dos(as) discentes para o uso das funcionalidades disponíveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, bem como, a apresentação de abordagens pedagógicas a fim de

estimular a autonomia na aprendizagem e ainda abordar a legislação e questões éticas que tangenciam a EaD.

### *8.9.1 Atividades de Tutoria*

As atividades de tutoria exercem papel fundamental na mediação pedagógica junto aos(as) discentes, sendo essenciais para o pleno desenvolvimento da proposta curricular com carga horária a distância. A tutoria compreende o domínio do conteúdo, o uso adequado de recursos e materiais didáticos, bem como o acompanhamento contínuo dos(as) estudantes ao longo de seu percurso formativo, tanto em momentos a distância quanto em momentos presenciais.

Na oferta especial do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, as atividades de tutoria serão realizadas pelo(a) próprio(a) docente do componente curricular que contemplem carga horária a distância. Entre suas atribuições estão:

- Mediar o processo de aprendizagem por meio do esclarecimento de dúvidas no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle);
- Avaliar e fornecer feedback individualizado sobre as atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes;

Estimular a participação colaborativa e a construção coletiva do conhecimento, incentivando os(as) estudantes a interagirem entre si nos fóruns e demais espaços do ambiente virtual;

- Acompanhar a participação discente e realizar contato individual com os(as) estudantes que apresentarem baixa frequência ou desempenho, promovendo ações de apoio e incentivo à permanência;
- Utilizar metodologias ativas compatíveis com os objetivos pedagógicos de cada componente curricular, como sala de aula invertida, ensino híbrido, atividades síncronas e assíncronas, entre outras estratégias inovadoras.

As atividades de tutoria são sistematicamente avaliadas por meio de processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado de Curso, com a participação dos(as) estudantes e da equipe pedagógica. Os resultados dessas avaliações subsidiam a definição de ações corretivas e de aperfeiçoamento, tanto para a melhoria da mediação pedagógica quanto para o planejamento de futuras atividades didático-pedagógicas.

A coordenação do curso, em articulação com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), promove capacitações contínuas voltadas aos(as) docentes-tutores(as), com foco na qualificação das práticas de tutoria e no estímulo à adoção de estratégias criativas, inovadoras e inclusivas, visando à permanência e ao êxito dos(as) discentes.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) descrever e planejar as tecnologias e demandas comunicacionais previstas nos componentes curriculares, bem como propor atualizações necessárias à estrutura curricular, a partir das análises pedagógicas e dos resultados das avaliações institucionais.

### 8.9.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

A atuação da equipe de tutoria no Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio está fundamentada em conhecimentos sólidos, habilidades técnicas e atitudes alinhadas às diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), às demandas comunicacionais da educação a distância e às tecnologias educacionais utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Os(As) tutores(as), que no caso deste curso são os(as) próprios(as) docentes responsáveis pelos componentes curriculares com carga horária EaD, possuem formação adequada, domínio dos conteúdos específicos do componente curricular e capacitação para o uso das ferramentas digitais utilizadas no Moodle, garantindo mediação pedagógica de qualidade. Demonstram ainda competências interpessoais, empatia e proatividade no acompanhamento dos(as) estudantes, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo.

As ações de tutoria são planejadas de forma articulada com os objetivos educacionais e metodológicos do curso, favorecendo a participação ativa dos(as) estudantes por meio de estratégias como fóruns de discussão, atividades assíncronas e síncronas, trilhas de aprendizagem e comunicação personalizada. As práticas adotadas priorizam o desenvolvimento da autonomia discente, o estímulo à colaboração e o fortalecimento do vínculo entre estudantes e docentes.

A coordenação do curso, com apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), realiza avaliações periódicas junto à equipe docente e aos(às) estudantes com o objetivo de identificar lacunas ou necessidades de capacitação dos(as) tutores(as), assegurando o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. As capacitações promovidas envolvem temáticas relacionadas ao uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas, acessibilidade, mediação pedagógica e gestão do tempo na tutoria.

Além disso, a instituição oferece apoio institucional e incentivo à adoção de práticas criativas e inovadoras, que contribuam para a permanência e êxito dos(as) discentes. Esse apoio se traduz em políticas institucionais, infraestrutura tecnológica, formação continuada e espaços de troca entre os(as) docentes, assegurando uma atuação comprometida com a qualidade da educação ofertada.

### 8.9.3 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

O *campus* conta com um Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) baseado na plataforma Moodle, customizado e gerenciado localmente, utilizado para a disponibilização de conteúdos educacionais e para o suporte às atividades dos componentes curriculares com carga horária a distância. Este ambiente promove a mediação pedagógica por meio de ferramentas interativas que possibilitam a cooperação entre tutores(as), docentes e discentes, incentivando a construção colaborativa do conhecimento e a reflexão crítica sobre os conteúdos dos componentes curriculares.

Entre os recursos disponíveis, destacam-se fóruns, questionários, glossários, chats, vídeos, enquetes, diários, calendários e atividades multimídia, que favorecem a adoção de metodologias ativas e a realização de trabalhos em grupo, promovendo aprendizagens mais significativas. A plataforma também contempla diretrizes de acessibilidade metodológica,

instrumental e comunicacional, assegurando o atendimento às necessidades de todos(as) os(as) estudantes, inclusive daqueles(as) com deficiência.

O AVEA é submetido a avaliações periódicas documentadas, conduzidas por docentes, equipe pedagógica e coordenação de curso, com o apoio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), com o objetivo de identificar melhorias na usabilidade, acessibilidade, interação e no uso pedagógico dos recursos disponíveis. Os resultados dessas avaliações subsidiam ações contínuas de aprimoramento, assegurando a efetividade do ambiente virtual no processo de ensino-aprendizagem e seu alinhamento ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

#### 8.9.4 Material Didático

Os materiais didáticos utilizados no curso são concebidos como instrumentos essenciais de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Podem ser apresentados em formato físico ou digital e incluem, entre outros, vídeos, apostilas, roteiros de estudos, infográficos, exercícios, animações e outros recursos multimídia.

A elaboração ou seleção desses materiais é responsabilidade do(a) docente de cada componente curricular, que pode produzi-los diretamente ou exercer a curadoria de conteúdos previamente consolidados, priorizando fontes confiáveis, atualizadas e compatíveis com os objetivos do plano de ensino.

A produção de materiais didáticos considera a abrangência, o aprofundamento e a coerência teórica exigidos pela formação proposta no curso. Os conteúdos seguem as ementas dos componentes curriculares e se articulam com os objetivos de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do raciocínio crítico, da autonomia e da integração entre teoria e prática.

O curso adota políticas de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, de modo a atender às necessidades de todos(as) os(as) estudantes. Os materiais didáticos são elaborados com linguagem inclusiva e acessível, conforme as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG). Por exemplo:

- Imagens devem conter descrições alternativas (texto alternativo);
- Vídeos devem ser acompanhados de legendas e, quando necessário, tradução para Libras;
- Documentos e plataformas devem ser compatíveis com leitores de tela e outras tecnologias assistivas.

A distribuição dos materiais didáticos ocorre via Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle), no início de cada semestre letivo. O(A) docente é responsável por orientar os(as) estudantes quanto aos objetivos, prazos e formas de realização das atividades EaD, podendo fazê-lo de forma presencial ou por meio do AVEA.

O *campus* disponibiliza recursos tecnológicos e equipamentos para apoiar a produção de materiais didáticos acessíveis e inovadores, como estúdios de gravação, softwares de edição e banco de imagens e vídeos institucionais. Além disso, docentes e tutores(as) são incentivados a participar de ações formativas promovidas pela instituição, voltadas ao uso pedagógico das tecnologias, à produção de conteúdos acessíveis e à adoção de recursos educacionais inovadores.

### *8.9.5 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem nos componentes com carga horária a distância*

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem são estruturados conforme a concepção pedagógica definida no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Tais procedimentos visam promover o desenvolvimento progressivo da autonomia discente, mediante práticas avaliativas formativas, contínuas e coerentes com os objetivos educacionais de cada componente.

Nos componentes curriculares oferecidos na modalidade de educação a distância, ou com um percentual da carga horária a distância, a avaliação dos(as) estudantes será auferida a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas. Fica a cargo dos planos de ensino de cada componente curricular com carga horária a distância a obrigatoriedade de explicitar os detalhes de como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Para esta finalidade, os planos de ensino deverão incluir os seguintes itens: descrição da carga horária total, juntamente com as cargas horárias presencial e a distância, cronograma das atividades não presenciais, metodologia adotada e mecanismos de atendimento aos(as) estudantes.

A avaliação é realizada com base na participação ativa dos(as) estudantes nas atividades propostas, na realização de tarefas assíncronas e síncronas, na construção colaborativa do conhecimento e na reflexão crítica sobre os conteúdos. São utilizadas estratégias como fóruns de discussão, diários reflexivos, estudos de caso, questionários, entregas de tarefas e projetos, sempre articuladas às metodologias e aos conteúdos estabelecidos nos planos de ensino.

As atividades avaliativas são acompanhadas diretamente pelos(as) docentes responsáveis, que monitoram o progresso dos(as) estudantes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (Moodle) e oferecem feedbacks individualizados e tempestivos, de modo a orientar o processo de aprendizagem e reforçar sua natureza formativa. Esses retornos favorecem a autoavaliação, a retomada de conteúdos e a superação de dificuldades.

Todos os procedimentos avaliativos, metodologias, conteúdos, prazos e critérios são amplamente divulgados com antecedência aos(as) estudantes, tanto nos processos seletivos quanto no período anterior à oferta do componente curricular, assegurando a transparência e previsibilidade do processo formativo. Essa divulgação contempla a especificação clara das atividades presenciais e a distância, conforme o modelo híbrido adotado.

Além disso, a instituição adota mecanismos sistemáticos de registro e análise dos resultados das avaliações, os quais geram informações utilizadas pela coordenação de curso, colegiado e docentes para a proposição de ações concretas de melhoria da aprendizagem, tais como reformulações de atividades, replanejamento metodológico, ações de reforço e apoio pedagógico.

Sempre que pertinente, a avaliação da aprendizagem deverá integrar avaliações síncronas mediadas, de modo a garantir critérios adequados de acompanhamento, participação e verificação do desempenho discente, em consonância com o projeto pedagógico do curso e com as orientações institucionais vigentes. Todas as atividades avaliativas e atividades síncronas deverão estar previamente agendadas e explicitadas no plano de ensino do componente

curricular, bem como publicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) da disciplina, garantindo ampla divulgação e previsibilidade aos estudantes.

Dessa forma, o processo avaliativo nos componentes EaD contribui de forma efetiva para a consolidação das competências previstas no PPC, estimulando o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa em conformidade com os princípios da educação inclusiva, flexível e centrada no(a) estudante.

#### 8.9.6 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do *campus* é uma unidade vinculada à Direção de Ensino, responsável pela implementação das políticas e diretrizes institucionais voltadas à modalidade de Educação a Distância (EaD), em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e com os marcos legais e normativos da educação superior.

A equipe do NEaD é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, configurando uma equipe multidisciplinar. Essa composição assegura a concepção, produção, acompanhamento e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais adequados à modalidade a distância, promovendo a qualidade, a inovação e a acessibilidade no processo formativo.

Entre suas atribuições, destacam-se:

- Planejar, produzir e validar recursos educacionais digitais acessíveis e alinhados às estratégias pedagógicas do curso;
- Apoiar a elaboração de materiais didáticos com linguagem inclusiva e acessível;
- Desenvolver e implementar metodologias ativas, interativas e tecnicamente viáveis no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA);
- Oferecer suporte técnico e pedagógico contínuo a docentes, tutores(as) e estudantes;
- Realizar formações sistemáticas sobre uso das tecnologias digitais no ensino, promovendo a capacitação de toda a comunidade acadêmica envolvida nos cursos com carga horária a distância.

O NEaD elabora anualmente um plano de ação documentado, com metas, prazos e responsabilidades definidas, o qual é implementado e monitorado ao longo do ano letivo. Este plano orienta as atividades da equipe multidisciplinar e está articulado com os objetivos institucionais e as necessidades identificadas nos cursos ofertados.

Os processos de trabalho são formalizados por meio de fluxos e procedimentos institucionais padronizados, assegurando organização, rastreabilidade e efetividade das ações do núcleo. Essa estrutura garante que o apoio pedagógico e tecnológico prestado pelo NEaD contribua efetivamente para a consolidação dos cursos com oferta parcial ou integral na modalidade a distância, de acordo com os princípios da qualidade educacional, da inclusão e da inovação.

Considerando que o IFRS *Campus* Zona Norte encontra-se em fase de implantação e ainda não dispõe de portaria formal que institua equipe multidisciplinar, em razão da inexistência de quadro de pessoal definitivo, as atribuições correspondentes a essa equipe estão sendo desempenhadas, de forma provisória, por integrantes da equipe de implantação do *campus*. Esses(as) servidores(as) possuem formação e habilitação para atuação em Educação a

Distância (EaD) e experiência compatível com as demandas pedagógicas, tecnológicas e de acompanhamento acadêmico requeridas, sendo eles: André Marcelo Schneider, Cristiane Esteves Dalla Costa, Danielle Santos Azevedo e Roben Castagna Lunardi. Tal organização provisória visa assegurar a qualidade do planejamento, da mediação pedagógica e do suporte aos(as) estudantes, até que a estrutura funcional do *campus* seja oficialmente constituída. Ressalta-se que, por se tratar de um *campus* em implantação, a equipe multidisciplinar encontra-se em processo de constituição, sendo sua formação realizada em conformidade com as normativas vigentes.

#### *8.9.7 Experiência Docente e de Tutoria na EaD*

Considerando a experiência dos(as) servidores(as), os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos(as) discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Cabe ressaltar que os(as) docentes atuarão no curso como professor(a) e tutor(a). Há o incentivo constante para a formação continuada em EaD.

Para atuar na Educação a Distância, os(as) servidores(as) devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. Além disso, o IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD e os(as) docentes participam de formação pedagógica no próprio *campus*. Estes cursos e formações visam habilitar o(a) docente para identificar as dificuldades dos(as) discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Conforme a IN Proen nº 15/2024, todos os docentes que atuarem em componentes curriculares com carga horária a distância — atuais ou futuros, efetivos ou substitutos, devem apresentar habilitação para atuação na Educação a Distância do IFRS, sobretudo tendo em vista que algumas disciplinas serão totalmente a distância. Na ausência dessa habilitação, não será permitida a atuação nesses componentes.

A seguir, apresenta-se a lista dos docentes que atuarão no curso como professor e tutor em disciplinas com carga horária a distância, a habilitação e o componente curricular ministrado.

Servidor	Papel	Habilitação para EaD	Componente(s) Curricular(es)
André Marcelo Schneider	Docente	155	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologias Aplicadas à Saúde</li> </ul>
Cristiane Esteves Dalla Costa	Docente	1.559	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas Públicas em Saúde I</li> <li>• Dimensões Éticas e Humanas do Trabalho em Saúde</li> <li>• Enfermagem em Saúde Mental</li> <li>• Doenças Neurobiológicas no Envelhecimento</li> <li>• Fundamentos de Vigilância em Saúde</li> <li>• Políticas Públicas em Saúde II</li> </ul>
Danielle Santos Azevedo	Docente	150	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Matemática Básica para Cálculo de Medicamentos</li> </ul>
Roben Castagna Lunardi	Docente	155	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologias Aplicadas à Saúde</li> </ul>

Fonte: elaboração própria

#### 8.9.8 Interação entre coordenador(a) de curso, docentes e tutores(as) (presenciais e a distância)

A interação entre tutores(as), docentes, coordenação do curso e demais interlocutores institucionais está formalmente estruturada e prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), garantindo a mediação pedagógica eficaz e a articulação institucional necessária para o bom desenvolvimento das atividades com carga horária na modalidade a distância. O espaço de articulação entre docentes-tutores(as) e coordenação de curso será o Colegiado de Curso, que pautará a EaD para avaliação. O Colegiado de curso pautará a EaD, no decorrer do semestre letivo, com vistas à identificação de problemas e incremento na interação entre os interlocutores. Ainda, contemplará também a articulação específica com os(as) tutores(as), abordando temas como estratégias metodológicas, uso de linguagem inclusiva, recursos educacionais acessíveis, fluxos de comunicação e orientações quanto ao acompanhamento discente.

A interação é sistematizada por meio de um planejamento documentado, que organiza os canais e procedimentos para encaminhamento das demandas do curso, resolução de eventuais dificuldades e monitoramento das ações realizadas. Esses registros orientam as decisões do Colegiado de Curso e da Coordenação, promovendo a transparência e a rastreabilidade das ações. As atas das reuniões de Colegiado de Curso são documentos de registro sobre avaliação da EaD no curso, uma vez que o Colegiado de Curso irá pautar a EaD pelo menos uma vez por semestre.

Dentre os assuntos tratados nesta reunião, haverá uma articulação com relação a metodologias, linguagens e adaptações a serem utilizadas na educação a distância. Os problemas identificados pela CPA com relação a interação entre docentes, tutores(as), coordenador(a) e discentes também serão tratados pelo Colegiado de Curso. Desta forma, ocorre a interação entre tutores(as), docentes e coordenação de curso. Como resultado, há o planejamento documentado da interação para encaminhamento das questões do curso e realização de avaliações periódicas para identificação de problemas ou aprimoramento da interação entre os sujeitos.

Os(As) estudantes poderão fazer as atividades a distância no próprio *campus*, onde serão disponibilizados horários específicos nos dois laboratórios de informática e na biblioteca, que também é equipada com computadores com acesso à internet.

Dentro do *campus*, há disponibilidade de Internet sem fio para os(as) estudantes, possibilitando que eles(as) tenham acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos.

Esse conjunto de práticas assegura que a interação entre tutores(as), docentes, coordenação do curso e demais interlocutores se dê de forma proativa, integrada e voltada ao sucesso da trajetória acadêmica dos(as) discentes.

### 8.9.9 Infraestrutura

O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Zona Norte será ofertado, inicialmente, em espaço físico já utilizado pela Escola GHC. Nesse espaço, o curso contará com dois laboratórios de informática, além de computadores disponibilizados na biblioteca, os quais possuirão os mesmos softwares dos laboratórios de informática.

No futuro bloco Multiuso, que está sendo construído, o *campus* possuirá outros 4 laboratórios de informática que podem ser reservados eventualmente. Além disso, o(a) estudante terá acesso a computadores com Internet e ambiente de estudos na biblioteca. Dentro do *campus*, há disponibilidade de Internet sem fio para os(as) estudantes, possibilitando que eles(as) tenham acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os(as) estudantes têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais.

Por ser um *campus* em implantação, ainda não estão definidos os horários de funcionamento em que cada espaço citado estará disponível para acesso dos estudantes, para que possam realizar as atividades a distância. Sendo assim, no início de cada semestre letivo, o coordenador de curso deverá criar, disponibilizar e divulgar amplamente aos estudantes do Curso Técnico em Enfermagem um quadro de horários e procedimentos para utilização do Laboratório de Informática, local disponível para realização das aulas e atividades a distância. Caberá ao coordenador de curso, também, divulgar amplamente aos estudantes os horários e os procedimentos para acesso e uso dos espaços da biblioteca.

### 8.10 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e demais núcleos instituídos no campus

Inicialmente, considerando que o *Campus* Zona Norte do IFRS está em fase de implantação de suas atividades na educação profissional técnica, tendo como marco inaugural o Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio, é natural que o quadro de servidores(as) – tanto docentes quanto técnico(a)-administrativos(as) – seja reduzido. À medida que novos cursos forem sendo implementados e a demanda institucional se ampliar, os núcleos institucionais serão gradualmente estruturados, com a composição de um número maior de integrantes, conforme o crescimento da comunidade acadêmica.

O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) atenderá ao Regulamento dos Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGSs) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) (Resolução nº 37, de 20 de junho de 2017). Um dos objetivos específicos desta resolução é “implementar políticas de educação para a diversidade de gênero e sexualidade, com vistas à promoção do direito à diferença, à equidade, à igualdade e ao empoderamento dos sujeitos”. Os NEPGSs foram instituídos por uma política de ações afirmativas do IFRS que pretendia garantir o debate sobre as questões de gênero e sexualidade nos *campi*, o qual tem exercido de maneira eficiente desde sua instituição.

É de extrema relevância em nossa sociedade contemporânea discutir maneiras de combate à homofobia, ao machismo e ao preconceito, promovendo o respeito às diferenças e debatendo sobre solidariedade e justiça social, compromissos fundamentais da Educação. Sendo assim, a escola firma-se como um dos fóruns privilegiados para fomentar a conscientização e promover esse debate tão pertinente.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena (NEABI) do *Campus* Zona Norte será um setor propositivo e consultivo que estimulará e promoverá ações de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas à temática das identidades e relações étnico raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa. O NEABI seguirá o regulamento aprovado pela Resolução Consup nº 021 de 25 de fevereiro de 2014.

Com vistas à multidisciplinaridade e com apoio da comunidade acadêmica, o NEABI será responsável pela promoção e pela realização de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas à temática; pela proposição de ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *campus* nos seus aspectos étnico-raciais; pela implementação de projetos de valorização e reconhecimento dos sujeitos negros e indígenas no contexto do *campus*; pela proposição de discussões que possibilitem o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagem multi e interdisciplinares sobre a temática; pela colaboração em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado à educação pluriétnica no *campus*; pela organização de espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais e, por fim, por representar o *campus* em eventos ou movimentos sociais que envolvam questões relacionadas às culturas afrobrasileira e indígena.

O Núcleo de Atendimentos a Pessoas Com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é definido pela Política de Ações Afirmativas do IFRS, Resolução Nº 022, de 25 de fevereiro de 2014 e será regulamentado pela Resolução Nº 025, de 25 de junho de 2024. Os NAPNEs têm, entre seus vários objetivos: I - incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante de pessoas com necessidades educacionais específicas na instituição; promover quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais no *campus* e, IV - participar do Ensino, Pesquisa e Extensão nas questões relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades específicas nos âmbitos estudantil e social.

Nesse sentido o NAPNE, dentro do *campus*, atuará diretamente para implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de Pessoas com

Necessidades Especiais (PNEs) garantindo, assim, a plenitude de seus direitos (Capítulo IV da Lei nº 13.146 de 06 de Julho de 2015). Esse trabalho será realizado através da instrumentalização dos PNEs e da articulação com a equipe (docentes e técnicos(as)) no sentido de prestar suporte técnico e pedagógico necessário à formação humana e profissional desses indivíduos, primando sempre pela construção de sua autonomia.

Dessa maneira, o NEPGS, o NEABI e o NAPNE fomentarão espaços de formação educativa que privilegiarão a construção coletiva e harmoniosa do conhecimento em parceria com os movimentos sociais, com os grupos de pesquisas instituídos nas instituições de Educação Superior da cidade e da região, bem como em nosso *campus*, procurando sempre amparar suas práticas às orientações pedagógicas dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

No empenho em responder às demandas decorrentes deste compromisso, a capacitação dos(as) servidores(as) revela-se de extrema pertinência, uma vez que o compromisso com a qualidade da educação de nossa Instituição impulsiona nosso olhar para os(as) discentes. Assim, a necessidade de fortalecer, promover e garantir a formação continuada dos(as) nossos(as) docentes e técnicos(as) impulsiona as ações desta Instituição em todos os seus setores.

Dentre essas atividades educativas, constam o planejamento permanente de capacitação e espaços de discussão para docentes e técnicos(as) a fim de colaborar como a aproximação entre as políticas públicas desenvolvidas pelos Núcleos e as práticas da comunidade escolar não somente no contexto acadêmico, mas também na sociedade em que vivemos. O trabalho de capacitação, além de qualificar os profissionais, multiplica saberes através de ações concretas, possibilitando o desempenho do seu papel social na comunidade em que se insere.

Cabe ressaltar que as atividades propostas pelos Núcleos deverão integrar o cronograma do calendário acadêmico deste *campus* para que possam contar com o apoio fundamental de todos os membros que compõem os mais diversos setores.

Por fim, proporcionar espaços de reflexão, de trocas de experiência, de escuta e de problematização das práticas educativas fomentam uma cultura coletiva de aprendizado, de respeito, de empatia e de cuidado com o próximo – modos de agir tão preciosos quanto fundamentais no âmbito escolar e na vida em sociedade.

#### 8.11 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

Todos os critérios e fluxos para aproveitamento de estudos seguem as diretrizes da Organização Didática (OD), aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução Nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024.

Nesse sentido, os(as) discentes que já concluíram componentes curriculares no mesmo nível ou em outro mais elevado poderão solicitar aproveitamento de estudos. Essa solicitação deve vir acompanhada dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados; e

II. Histórico Escolar ou Certificado, acompanhado da descrição de conteúdo, ementas e carga horária dos componentes curriculares, autenticados pela instituição de origem.

Conforme Artigo 193 §1º da OD, o aproveitamento de estudos não deve ultrapassar 50% do currículo do curso do IFRS no qual o(a) estudante está matriculado(a). Além disso, é vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular mais de uma vez no mesmo curso, exceto quando apresentar carga horária e conteúdo equivalente a mais do que um componente curricular.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas no setor de Registros Acadêmicos do *campus*, e encaminhadas à Coordenação de Curso, cabendo à Coordenação de Curso o encaminhamento do pedido ao(à) docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária, e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

Além dos critérios estabelecidos pela OD, seguem outras condições gerais para aproveitamento de estudos:

- O conteúdo deve ter sido cursado em até 5 anos antes da solicitação. Caso ultrapasse esse prazo, o(a) estudante poderá ser submetido(a) a uma prova de certificação de conhecimentos;
- Serão aceitos apenas componentes cursados em instituições reconhecidas pelo MEC, e compatíveis com a formação técnica em saúde.

Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o(a) discente poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos.

Os(As) discentes do IFRS que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, e, conseqüentemente, dispensa de cursá-los, mediante a apresentação de alguns documentos, de acordo com a Organização Didática vigente no IFRS.

De acordo com o Artigo 195 da OD, § 3º: “O PPC poderá prever, desde que devidamente fundamentado, o não aproveitamento de estudos de determinados componentes curriculares.” Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem - Subseqüente ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Zona Norte contempla a possibilidade de aproveitamento de estudos, conforme a Organização Didática vigente da instituição. Entretanto, alguns componentes curriculares não serão passíveis de aproveitamento, por motivos devidamente fundamentados.

A seguir apresentamos os componentes curriculares que não permitirão aproveitamento, devido a sua especificidade prática, alinhamento institucional e necessidade de atualização normativa e técnica constante.

Conforme Instrução Normativa PROEX/PROEN/DGP IFRS nº 001 de 05 de maio de 2020, (art 5º §3) não será permitido o aproveitamento dos componentes curriculares Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV, visto que estes momentos formativos configuram a consolidação das competências técnicas, éticas e humanísticas desenvolvidas ao longo do curso em contextos reais e supervisionados. Os estágios são conduzidos em parceria com instituições de saúde locais, especialmente com o grupo hospitalar Nossa Senhora da Conceição, e seguem um

planejamento didático-pedagógico próprio, alinhado às necessidades regionais e aos desafios contemporâneos da saúde pública, como a reconstrução da rede de atenção após os desastres ambientais recentes que atingiram o Rio Grande do Sul. Os estágios não apenas integram teoria e prática, como também promovem o desenvolvimento da identidade profissional do Técnico em Enfermagem, através da atuação crítica, da prática da humanização e da aplicação contextualizada das políticas públicas de saúde. Dada a singularidade desse processo, não é possível assegurar equivalência plena com experiências práticas realizadas em outras instituições, mesmo que de natureza semelhante. Essa decisão está fundamentada na necessidade de garantir que o estágio seja uma atividade formativa, orientada e supervisionada pela equipe pedagógica da instituição, com objetivos, critérios de avaliação e cenários de prática alinhados à proposta pedagógica do curso. Além disso, o estágio não se configura apenas como experiência prática, mas como espaço privilegiado de construção do conhecimento, reflexão crítica, avaliação formativa e desenvolvimento de atitudes profissionais, sendo indispensável que ocorra dentro dos parâmetros definidos pela instituição formadora.

Também não será permitido o aproveitamento do componente curricular de Semiotécnica, considerando sua relevância central na formação do Técnico em Enfermagem e a natureza prática, procedimental e pedagógica do seu conteúdo. Ela envolve a aprendizagem e a execução padronizada de procedimentos técnicos fundamentais, como higiene corporal, punção venosa, curativos, preparo do leito, coleta de materiais biológicos e manejo do corpo pós-morte. Essas atividades exigem treinamento intensivo, padronização de condutas, domínio das boas práticas em biossegurança e adesão a protocolos institucionais específicos, cuja execução inadequada pode comprometer diretamente a segurança do paciente. O componente curricular será ministrado em um ambiente de simulação realística e laboratório estruturado, com práticas supervisionada e ênfase na qualidade e segurança da assistência. Além disso, adotaremos diretrizes próprias para o ensino dessas práticas, com ênfase na humanização, na ética profissional e na comunicação adequada com o(a) usuário(a) dos serviços de saúde, elementos que não são garantidamente desenvolvidos de forma equivalente em outras formações.

O componente curricular Enfermagem em Urgência e Emergência: Adultos, também não será passível de aproveitamento, dada a necessidade de domínio de protocolos padronizados e atualizados, como atendimento pré-hospitalar, avaliação inicial, suporte à vida, classificação de risco, monitorização invasiva e assistência em catástrofes. Esse componente curricular envolve habilidades de conteúdos e práticas que tratam de situações clínicas de alto risco, que exigem constante atualização científica, prática simulada com equipamentos específicos e integração com os serviços locais de emergência. Esse componente curricular é estruturada com ênfase na simulação realística, no treinamento com equipamentos específicos e na padronização de condutas alinhadas aos protocolos institucionais das redes de urgência e emergência parceiras do IFRS. É imprescindível que os(as) estudantes desenvolvam essas competências sob supervisão direta da instituição formadora, com acompanhamento de docentes especializados, em ambientes que permitam não apenas a aquisição da habilidade técnica, mas também a formação atitudinal, com foco na ética, humanização, comunicação eficaz em situações de crise e tomada de decisão rápida e segura. Considerando os riscos inerentes à prática em contextos de urgência e emergência, a necessidade de treinamento

prático intensivo e a responsabilidade social da instituição com a qualidade da formação, não será permitido o aproveitamento desses componentes curriculares.

Essas restrições visam garantir a excelência na formação, a segurança do cuidado em saúde e o alinhamento com os valores institucionais, baseando-se no princípio da indissociabilidade entre teoria, prática e contexto. O aproveitamento dos demais componentes curriculares será analisado caso a caso, desde que o(a) estudante apresente documentação oficial.

Os(As) discentes dos cursos do IFRS poderão, também, requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de componentes curriculares da matriz do curso. As solicitações de certificação de conhecimentos deverão seguir as diretrizes da Organização Didática (OD) vigente no IFRS.

Conforme a OD:

Art. 209. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um(a) professor(a) da área, ao qual caberá emitir parecer com a nota final.

§ 1º O(A) estudante será considerado aprovado(a) no componente curricular, para o qual solicitou certificação de conhecimentos, se a nota final obtida for maior ou igual a 6,0 (seis). (IFRS, OD, 2024).

Os componentes curriculares sobre os quais não se possibilita a solicitação são os mesmos citados no item 9.6 deste PPC, os quais não são possíveis o aproveitamento: Estágio I; Estágio II; Estágio III; Estágio IV; Semiotécnica; e Enfermagem em Urgência e Emergência: Adultos.

## 8.12 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS. O Colegiado de Curso inclui a participação de membros de diversos segmentos, assim composto:

- I. Coordenador (a) do Curso;
- II. Docentes em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso e que estão ministrando aula no respectivo semestre letivo;
- III. Um (1) representante do corpo discente do Curso;
- IV. Um (1) técnico(a)-administrativo(a) do setor de Ensino da Instituição.

Os representantes relacionados nos incisos III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento. É permitida a sucessiva recondução a cada eleição, sendo o mandato para o representante do corpo discente de um (1) ano e do(a) técnico(a)-administrativo(a) de dois (2) anos. Não havendo representantes eleitos, titular e/ou suplente, a Direção de Ensino irá proceder a escolha para o segmento deserto. O colegiado inclui a participação de membros dos diversos segmentos, inclusive, se for o caso, dos tutores e equipe multidisciplinar.

O Regulamento do Colegiado do Curso está disponível como Anexo nº 05 deste documento.

## 9. Certificados e diplomas

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, será conferido ao(à) concluinte do curso o diploma de conclusão de Técnico(a) em Enfermagem. No diploma constará o eixo tecnológico no qual o curso se insere (Ambiente e Saúde) e o número de registro no SISTEC, de acordo com a resolução CNE/CP nº 01/2021. Conforme a referida resolução, “Art. 49 § 4º Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, registrando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento de estudos e, quando for o caso, as horas de realização de estágio profissional supervisionado”.

O estágio curricular não obrigatório será descrito no Histórico Escolar do(a) estudante.

## 10. Quadro de pessoal (docentes e técnicos(as))

O quadro de pessoal envolvido com o Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio será composto por docentes de Educação Profissional, bem como por técnicos(as) administrativos(as) de diferentes setores do *campus*, responsáveis pelo oferecimento dos serviços essenciais para a manutenção das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A composição total do corpo docente específico da área técnica de Enfermagem está prevista a partir da disponibilização de 05 (cinco) docentes enfermeiros, quantitativo considerado suficiente para a plena execução da matriz curricular proposta, abrangendo os componentes curriculares teóricos e teórico-práticos do curso. Esses docentes serão nomeados ao longo do primeiro semestre de 2026, com base na Portaria MEC nº 787/2025, que trata da redistribuição de cargos de Professor EBTT para os Institutos Federais, assegurando a constituição do quadro permanente necessário à oferta.

Os componentes curriculares de natureza teórica e teórico-prática serão ministrados por docentes do quadro do IFRS, a partir da descentralização das vagas, garantindo a articulação pedagógica, o alinhamento institucional e a continuidade acadêmica do curso. A coordenação do curso será exercida por servidor(a) efetivo(a) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), assegurando a regularidade dos processos acadêmicos, o acompanhamento pedagógico e a gestão da oferta.

No que se refere às atividades de Estágio Curricular Supervisionado, considerando as especificidades da formação técnica em Enfermagem e a necessidade de acompanhamento direto nos campos de prática, está prevista a contratação de enfermeiros(as) supervisores(as) externos(as), conforme normativas institucionais e legislação profissional vigente, para atuação na supervisão de estágio. Essa organização visa garantir a adequada relação entre número de estudantes, campos de prática e profissionais habilitados, assegurando a qualidade da formação e o cumprimento da carga horária prática exigida. Os supervisores de estágio terão sua atuação viabilizada por meio de contratação via RPA, com recursos oriundos do Programa FORMATEC-SUS, conforme disposto no Termo de Execução Descentralizada nº 79/2025, devidamente anexado ao processo.

A distribuição da carga horária docente observará o planejamento semestral, a organização da matriz curricular e as normativas internas de atribuição de encargos didáticos, garantindo a cobertura integral dos componentes curriculares previstos no curso.

**Quadro 16: Corpo docente e Corpo Técnico(a)-Administrativo(a) já definidos**

<b>Servidor (a)</b>	<b>Formação</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Cargo/ Área de Atuação</b>	<b>Horas de atuação no curso</b>
Amilton de Moura Figueiredo	Licenciado em: História Mestrado em: Gestão Educacional Doutorado em: Educação	40h - DE	Direção-Geral	-
André M. Schneider	Bacharelado em: Ciência da Computação Mestrado em: Computação Doutorado em: Computação	40h - DE	Docente	30 horas
Carla Luciane dos Santos Borges	Bacharelado e Licenciatura Plena em Enfermagem e Obstetrícia. Mestrado e Doutorado: em Ciências com ênfase em Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde	40h - DE	Docente	310 horas
Cristiane Esteves Dalla Costa	Graduação em: Psicologia Mestrado em: Psicologia Clínica Doutorado em: Gerontologia Biomédica	40h - DE	Docente	135 horas
Danielle Santos Azevedo	Licenciada em: Matemática Mestrado em:	40h - DE	Docente	60 horas

	Matemática Doutorado em: Matemática			
Jaqueline do Espírito Santo Costa	Graduação em Enfermagem. Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde.	40h - DE	Docente	310 horas
Márcio Cristiano dos Santos	Graduação em: Administração	40h - DE	Coordenador do Departamento de Administração e Planejamento	-
Roben Castagna Lunard	Bacharelado em: Ciência da Computação Mestrado em: Computação Doutorado em: Ciência da Computação	40h - DE	Docente	45 horas
Roberta Antunes Machado	Bacharelado e Licenciatura Plena em Enfermagem e Obstetrícia. Mestrado e Doutorado: em Ciências com ênfase em Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde	40h - DE	Docente	310 horas

Fonte: elaboração própria

## 11. Infraestrutura

O Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Zona Norte será ofertado, inicialmente, em espaço físico já utilizado pela Escola GHC, que compõe a Fase 1 de implantação da unidade.

Quadro 17: Fase 1 de implantação da unidade

ÁREA DO TERRENO (m <sup>2</sup> ):	3.906,66m <sup>2</sup>	
ÁREA CONSTRUÍDA (m <sup>2</sup> ):	1000 m <sup>2</sup> (atual)	
NÚMERO DE SALAS DE AULAS:	02	
NÚMERO DE LABORATÓRIOS:	04	
NÚMERO DE SALAS DE PROFESSORES(AS):	01	
NÚMERO DE SALAS DE REUNIÕES:	01	
NÚMERO DE AMBIENTES ADMINISTRATIVOS:	06	
NÚMERO DE BANHEIROS:	05	
NÚMERO DE SALAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E BOLSISTAS:	02	
BIBLIOTECA:	SIM ( X )	NÃO ( _ )
AUDITÓRIO:	SIM ( _ )	NÃO ( X )
QUADRA POLIESPORTIVA:	SIM ( _ )	NÃO ( X )
REFEITÓRIO:	SIM ( _ )	NÃO ( X )
ÁREA DE CONVIVÊNCIA:	SIM ( X )	NÃO ( _ )
<p>Observações: O prédio atual conta com plataforma elevatória, de modo a atender às necessidades de acessibilidade, além de banheiros para PNEs. O PPCI está em funcionamento e será readequado para compor o sistema juntamente com o prédio em construção.</p>		

Conforme foi relatado no item 8.9.9, o Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio do IFRS *Campus* Zona Norte será ofertado, inicialmente, em espaço físico já utilizado pela Escola GHC. A estrutura existente foi reorganizada para receber adequadamente o curso, com ambientes pedagógicos, administrativos e laboratoriais compatíveis com as exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2024):

- Biblioteca com acervo físico ou virtual específico e atualizado;
- Laboratório de anatomia e fisiologia;
- Laboratório de habilidades técnicas (LHT) de enfermagem com vistas a atender semiotécnica e semiologia e outros componentes curriculares; e
- Laboratório de informática com acesso à internet. (CNCT, 2024).

Ressalta-se, que além disso, conta com condições de acessibilidade, circulação e segurança para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Nesse espaço, o curso contará

com dois laboratórios de informática, além de computadores disponibilizados na biblioteca, os quais possuirão os mesmos softwares dos laboratórios de informática.

No térreo do prédio atual estarão localizados a recepção e vigilante, setor de registros acadêmicos e de estágios, sala para assistência estudantil, Laboratório de Enfermagem, que comporta Anatomia e Fisiologia e, em espaço contíguo, o Laboratório de Habilidades Técnicas (LHT) em enfermagem, com vistas a atender semiotécnica e semiologia e outros componentes curriculares, sala da Direção-Geral, sala destinada ao DAP (Diretoria de Administração e Planejamento), ensino, pesquisa, extensão e DI (Desenvolvimento Institucional), sala da TI e CPD, biblioteca e banheiros, sendo um deles acessível. No segundo andar, concentram-se duas salas de aula, dois banheiros acessíveis, duas salas de atendimento aos(às) estudantes e bolsistas, mais dois laboratórios de informática, sala para docentes e uma sala de reuniões.

O laboratório LHT estará equipado com leitos hospitalares simulados, manequins anatômicos e materiais utilizados em práticas de administração de medicamentos, curativos, punções, aferição de sinais vitais, entre outros procedimentos básicos da profissão do(a) Técnico(a) em Enfermagem.

O laboratório destinado ao estudo de Anatomia e Fisiologia Humana, tem como foco o aprofundamento dos conhecimentos morfofuncionais essenciais à formação do(a) Técnico(a) em Enfermagem. Este espaço contará com modelos anatômicos tridimensionais, peças sintéticas articuladas, painéis explicativos, recursos audiovisuais e equipamentos de apoio que possibilitam a compreensão prática dos sistemas do corpo humano. A ambientação do laboratório será voltada à integração entre teoria e prática, proporcionando aos(às) estudantes uma experiência formativa qualificada e alinhada às diretrizes do ensino técnico na área da saúde.

Os laboratórios de informática com acesso à internet contarão com um número adequado de computadores para atividades formativas e acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem da instituição. O laboratório de hardware contará com equipamentos necessários para atividades formativas que abordam manutenção e configuração de sistemas computacionais.

A biblioteca possui acervo físico voltado à área da saúde, especialmente enfermagem. Além de contar com espaço para leitura/estudos e com computadores para acesso ao catálogo informatizado e para pesquisas na internet. O IFRS conta ainda com os contratos de acervos virtuais, como: Biblioteca Virtual, Minha Biblioteca e Target GedWeb. O Sistema de Bibliotecas do IFRS (SiBIFRS) utiliza o sistema informatizado Pergamum para o gerenciamento dos acervos das bibliotecas que compõem a rede, sejam físicos ou virtuais. A Biblioteca também conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes, que disponibiliza acesso a bases de dados e periódicos.

O acervo será ampliado gradualmente, acompanhando o crescimento do curso. O prédio atual também apresenta estrutura básica de acessibilidade, com banheiros adaptados, corrimãos e espaços de circulação adequados, em conformidade com a legislação vigente. O acesso aos andares superiores é feito por escadas largas e com sinalização, e já temos no prédio elevador de acessibilidade instalado para garantir plena mobilidade.

Quadro 18: Infraestrutura atual do IFRS *Campus* Zona Norte (Bloco B)

Item	Quantidade	Descrição
Salas de aula	2	salas com quadro branco e recursos audiovisuais
Laboratório LHT de Enfermagem	1	Equipado com leitos simulados, manequins, materiais para práticas básicas
Laboratório de Anatomia e Fisiologia	1	Equipado com materiais para conhecimentos morfofuncionais
Laboratório de Informática	1	laboratório com computadores e acesso à internet
Laboratório de Informática e Laboratório de Hardware	1	laboratório com computadores, equipamentos para hardware e acesso à internet
Biblioteca	1	Acervo físico e virtual específico e atualizado
Área de convivência	1	Espaço destinado a refeições dos(as) estudantes e momentos de confraternização
Sala de atendimento	2	Sala de atendimento aos(às) estudantes
Sanitários	7	Presentes no térreo e 2º andar, sendo dois com acessibilidade
Sala de professores(as)	1	Espaço para diálogos e preparação de aulas
Sala de reuniões	1	Espaço apropriado para reuniões de equipes
Salas de atendimento a estudantes e bolsistas	2	Presentes no 2º andar
Ambientes administrativos	6	- Registros acadêmicos e estágios; - Recepção;

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistência estudantil;</li> <li>- Direção-Geral;</li> <li>- DAP, ensino, pesquisa, extensão e DI;</li> <li>- TI e CPD.</li> </ul>
--	--	---

Fonte: elaboração própria.

Dada a fase de implantação do IFRS *Campus* Zona Norte, a infraestrutura para a oferta do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio será viabilizada em etapas, priorizando a adequação dos espaços existentes e o planejamento de novas construções. A unidade atual possui condições adequadas de infraestrutura física para funcionamento das atividades acadêmicas, com a possibilidade de atendimento das necessidades infraestruturais, garantindo as condições para o funcionamento inicial e a expansão futura do *campus*.

A oferta inicial do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio é plenamente viável com a infraestrutura atualmente disponível e as adequações que serão implementadas, já com recursos destinados para tais ações. Reconhecendo a necessidade de espaços adequados para o funcionamento administrativo e de suporte, o IFRS *Campus* Zona Norte fará uso estratégico de unidades modulares (contêineres) no Bloco C para abrigar a totalidade da infraestrutura administrativa provisória.

Serão realizadas adaptações internas cuidadosas e otimizadas nessas unidades para garantir que todos(as) os(as) servidores(as) técnicos(as) e gestores(as) tenham um ambiente de trabalho funcional, confortável e adequado às suas atribuições. Isso inclui a instalação de sistemas de climatização, iluminação adequada, mobiliário ergonômico, pontos de rede e elétrica suficientes, além de divisórias que permitam a privacidade e a concentração necessárias para cada setor. O objetivo é criar um espaço de trabalho eficaz que supra as necessidades operacionais até que a construção de um novo prédio administrativo ou a consolidação de estruturas definitivas seja concluída.

A seguir, detalha-se a divisão dos espaços administrativos provisórios que serão alocados no Bloco C:

**Quadro 19: Infraestrutura Contêineres (Bloco C)**

Item	Quantidade	Descrição
Ambiente administrativo	9	A definir, conforme necessidade
Sala de reuniões	1	Espaço reservado para reuniões institucionais e pedagógicas
Copa e espaço de estar	2	Equipado para uso dos servidores(as) e terceirizados(as)
Almoxarifado	1	Área de armazenamento de materiais administrativos e

		didáticos
Sanitários	2	Um com mobiliário para acessibilidade

Fonte: elaboração própria.

Com o avanço da consolidação do *campus*, está prevista a migração do curso para o novo prédio de cinco pavimentos (em construção). A nova edificação contará com uma infraestrutura moderna, ampla e planejada especificamente para comportar diversos cursos. A construção total (5180,70m<sup>2</sup>) está prevista para 30 meses a partir da Ordem de Início (11/08/2025).

Estão previstos vários laboratórios voltados à área da saúde, incluindo três laboratórios de LHT de enfermagem (dois voltados para adultos, e um para pediátrico e materno-infantil), 4 laboratórios de informática com 36 computadores cada, laboratório de Biologia, Anatomia e Fisiologia, salas de aula climatizadas e com recursos multimídia, auditório com capacidade para mais de 100 pessoas, ambientes administrativos, estúdios para produção audiovisual e espaços de convivência estudantil. Todos os pavimentos contarão com banheiros adaptados e sinalização acessível, bem como elevadores e rotas acessíveis, garantindo conformidade com as normas de acessibilidade universal.

O laboratório de Biologia, Anatomia e Fisiologia será um ambiente especializado e integrado, destinado ao estudo das estruturas e funções vitais do corpo humano, bem como dos princípios da biologia celular, microbiologia, histologia e genética. O espaço contará com microscópios, modelos anatômicos, lâminas histológicas, esqueletos didáticos e kits de biotecnologia. A ambientação pedagógica propiciará a vivência de práticas fundamentais para a compreensão dos processos fisiológicos e anatômicos que embasam o cuidado em saúde, favorecendo a consolidação do conhecimento teórico e o desenvolvimento de competências observacionais e analíticas indispensáveis ao exercício da Enfermagem.

A infraestrutura futura contemplará ainda laboratórios multidisciplinares (química, biologia, matemática e física), salas de reunião, coordenações de curso, sala de professores(as), ambientes para os núcleos institucionais (NAPNE, NEABI, CPA, NEPGS), além de áreas de convivência arborizadas e um pátio central. Essa ampliação visa garantir a oferta de ensino público, gratuito e de qualidade, com segurança, conforto e inclusão para toda a comunidade acadêmica.

O laboratório de Matemática e Física do novo prédio do IFRS *Campus* Zona Norte será um espaço multidisciplinar projetado para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da modelagem matemática e da compreensão dos fenômenos físicos aplicados ao cotidiano e à área da saúde. Dotado de materiais didáticos, kits de experimentação, instrumentos de medição, calculadoras científicas e recursos computacionais, o ambiente permitirá a realização de atividades práticas, simulações e análises de situações-problema. A proposta pedagógica do laboratório visa aproximar a teoria da prática, promovendo a aprendizagem significativa de conteúdos como unidades de medida, proporções, pressão, densidade, temperatura, eletroquímica e óptica, fundamentais para a formação técnica em Enfermagem.

O laboratório de Química será equipado com bancada com pia, materiais de vidro, reagentes, equipamentos de segurança e instrumentos para experimentação e análise. Esse espaço possibilitará a realização de práticas voltadas à compreensão da composição, estrutura e transformação das substâncias, com ênfase nos processos químicos relacionados à saúde, como pH de soluções, interações medicamentosas, conservação de insumos, desinfecção e esterilização. A infraestrutura garantirá a aplicação segura de metodologias ativas e experimentos controlados, respeitando as normas de biossegurança e contribuindo para a formação crítica e científica dos(as) futuros(as) Técnicos(as) em Enfermagem.

**Quadro 20: Infraestrutura Futura após construção do prédio (Bloco A)**

Item	Quantidade	Descrição
Salas de aula	12	salas climatizadas e com equipamentos multimídia, média de 40 lugares por sala
Laboratórios LHT de Enfermagem	3	2 voltados à adultos e um à materno-infantil e pediátrico
Laboratórios multidisciplinares	4	- Laboratório de Química; - Laboratório de Matemática e Física; - Laboratório de Biologia, Anatomia e Fisiologia; - Laboratório de Informática HW.
Laboratórios de Informática com acesso à internet	4	36 computadores por laboratório, em média
Auditório	1	Capacidade para 115 lugares, incluindo vagas PNE
Sala de reuniões	2	Sala destinada à reuniões
Setor de Inovação	1	Sala destinada ao setor de inovação
Salas para Bolsistas	2	Salas para desenvolvimento de projetos pelos(as) bolsistas
Estúdio de áudio e vídeo	1	Estúdio para produção de conteúdo educacional
Ambientes administrativos e pedagógicos	15	- Assistência estudantil; - Registros acadêmicos; - Estágios; - TI;

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- CPD;</li> <li>- Manutenção de Hardware;</li> <li>- Licitações e Contratos, e DAP;</li> <li>- Financeiro e Contabilidade;</li> <li>- CDI;</li> <li>- CGP;</li> <li>- CPA;</li> <li>- Coordenação Pesquisa e Extensão;</li> <li>- Coordenação Ensino e NEAD;</li> <li>- Direção-Geral;</li> <li>- Comunicação e chefe de gabinete.</li> </ul>
Salas de professores(as)	6	8 professores(as) por sala
Sala das coordenações	1	Sala para coordenações de cursos
Salas de Atendimentos	6	Salas de atendimentos aos(às) estudantes
Sanitários	20	5 masculino, 5 masculino PCD, 5 feminino, 5 feminino PCD
Copa	1	Espaço de convivência entre docentes e técnicos(as) administrativos(as)

Fonte: elaboração própria

## 12. Casos omissos

Caberá à Direção-Geral, Direção de Ensino e ao Colegiado do Curso tomar providências em relação aos casos omissos.

## 13. Referências

APPHEALTH. **Técnico em Gerência de Saúde: o que é, o que faz, quanto ganha**. Disponível em: <https://www.apphealth.com.br/tecnico-em-gerencia-de-saude-o-que-e-o-que-faz-quanto-ganha>. Acesso em: 8 nov. 2024.

BERTOLDI, Gabrielli da Silva Pio. **Partilhar saberes e construir fazeres**: a educação popular em um contexto socioambiental no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, *Campus Alvorada*. PUCRS: Porto Alegre, 2019 (Dissertação de mestrado em Educação).

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Disponível em: < <https://sistec.mec.gov.br/>> Acesso em: 08 nov.2024.

\_\_\_\_\_. *Senai: 42% dos jovens desconhecem ensino técnico*. Brasília: Portal Brasil 61, 9 ago. 2024. Disponível em: <https://brasil61.com/n/senai-42-dos-jovens-desconhecem-ensino-tecnico-bras2412333>. Acesso em: 24 jun. 2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Formação Técnica para o SUS – Formatec-SUS. Brasília, DF, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/formatec-sus>>. Acesso em: 17 nov.2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Técnico Enfermagem, 2024. Disponível em: < <https://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=6>>. Acesso em: 08 jan.2026

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 5.801, de 28 de novembro de 2024. Institui o Programa de Ações Afirmativas no âmbito do Ministério da Saúde. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5801\\_02\\_12\\_2024.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5801_02_12_2024.html). Acesso em: 17 nov.2025.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Agenda positiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_positiva.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_positiva.pdf). Acesso em: 8 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população 2024**. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2024/estimativa\\_dou\\_2024.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2024/estimativa_dou_2024.pdf). Acesso em: 8 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Nota Técnica nº 34/2024-SE/GAB/SE/MS. Brasília, DF, 2024. (Justifica a minuta da Portaria 5.801/2024). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/doc\\_tec/mar\\_25/NOTA\\_TECNCA\\_34\\_PORTARIA\\_GM\\_5801-2024.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/doc_tec/mar_25/NOTA_TECNCA_34_PORTARIA_GM_5801-2024.pdf). Acesso em: 17 nov. 2025.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Consultoria Jurídica. Portaria CONJUR nº 06, de 19 de novembro de 2024. Institui o Programa de Ações Afirmativas no âmbito da Consultoria Jurídica do Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/conjur/legislacao/portaria-conjur-no-6-de-19-de-novembro-de-2024/view>. Acesso em: 17 nov. 2025.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Contas da União. **Relatório de Gestão Integral 2023**. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio\\_Integral\\_gestao\\_tcu\\_MS\\_2023.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_Integral_gestao_tcu_MS_2023.pdf). Acesso em: 8 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Educação 2019: mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/relea>

[ses/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-comple-taram-o-ensino-medio](#). Acesso em: 8 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em: 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.234/2010**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 08.nov.2024

Censo Escolar INEP, 2023.

Centro Nacional de Informações do Trabalho na Saúde (CENITS). Acesso:Abril/2025.

\_\_\_\_\_. Observatório dos técnicos em saúde da EPSJV-Fiocruz (2024).

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Enfermagem celebra os 34 anos do SUS*. Brasília: Cofen, 19 set. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-celebra-os-34-anos-do-sus/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

\_\_\_\_\_. Cofen vai ao RS e comprova poder de superação da Enfermagem gaúcha. Publicado em 21 fev. 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cofen-vai-ao-rs-e-comprova-poder-de-superacao-da-enfermagem-gaucha/> Acesso em: 24 jun. 2025.

COGO, A. L. P. et al.. Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 6, p. 1231–1235, nov. 2016.

CONASS (Conselho Nacional de Secretários de Saúde). *A saúde na opinião dos brasileiros*. Brasília: Conass, 2003.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO RIO GRANDE DO SUL (COREN-RS). Nota oficial: é necessário olhar para quem mais precisa. Porto Alegre: Coren-RS, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=publicacoes&id=8147&pagina=noticia-ler>. Acesso em: 24 jun. 2025.

CORRÊA, A. K.; SOUZA, M. C. B. de M. e; CLAPIS, M. J. Middle-Level Technical Professional Education in Health/Nursing in the Unified Health System. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e401101019068, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19068. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1906>

COSTA, Ana Paula. A importância da formação em enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista de Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 45-56, 2022.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, DEE. **DEEDADOS**.

Disponível em: <<https://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/>>. Acesso em: 08 nov.2024.

ELASTICNES – MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Consulta de leitos – Elasticnes*. Brasília: Ministério da Saúde, [2025]. Disponível em: <https://elasticnes.saude.gov.br/leitos>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Enfermagem em números: Disponível em:

[https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema\\_SC/grid\\_resumo\\_quantitativo\\_profissional\\_externo/grid\\_resumo\\_quantitativo\\_profissional\\_externo.php](https://descentralizacao.cofen.gov.br/sistema_SC/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo/grid_resumo_quantitativo_profissional_externo.php) COFEN, 2024.

FIOCRUZ. Boletim Estatístico da Educação Profissional em Saúde – 2024. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIOVANELLA, Ligia; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; ALMEIDA, Patty F.; et al. Saúde da Família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 783–794, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Hospitais da Região Metropolitana ganham 41 novos ambulatórios financiados pelo Programa Assistir*. Porto Alegre: Secretaria da Saúde do RS, 14 mar. 2024. Disponível em:

<https://www.estado.rs.gov.br/hospitais-da-regiao-metropolitana-ganham-41-novos-ambulatorios-financiados-pelo-programa-assistir>. Acesso em: 24 jun. 2025.

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. *Hospital da Criança Conceição*. Porto Alegre: GHC. Disponível em: <https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=cartacidadao&idSubMenu=23>. Acesso em: 23 jun. 2025.

G1. **Pesquisa IBGE: RS Educação**. Disponível em:

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/06/08/pesquisa-ibge-rs-educacao.ghtml>. Acesso em: 8 nov. 2024.

HURST, J.; SICILIANI, L. Tackling Excessive Waiting Times for Elective Surgery: A Comparison of Policies in Twelve OECD Countries. *OECD Health Working Papers*, No. 6, Paris: OECD Publishing, 2003. DOI:10.1787/108471127058.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Porto Alegre, 2022**.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>>. Acesso em: 28 out.2025

\_\_\_\_\_. **Estimativas da população**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE (GHC). *Plano de Curso: Especialização – Atenção à Saúde do Idoso*. Porto Alegre: IFRS–GHC, nov. 2009. Disponível em: [https://www.poa.ifrs.edu.br//images/Cursos/Pos/Especializacao/Atencao\\_Saude\\_Idoso/PPC\\_especializacao\\_atencao\\_a\\_saude\\_do\\_idoso.pdf](https://www.poa.ifrs.edu.br//images/Cursos/Pos/Especializacao/Atencao_Saude_Idoso/PPC_especializacao_atencao_a_saude_do_idoso.pdf). Acesso em: 24 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. 2009**. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Estatuto-IFRS-Atual.pdf>>. Acesso em: 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **Rio Grande do Sul receberá cinco novos campi de institutos federais**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/viamao/rio-grande-do-sul-recebera-cinco-novos-campi-de-institutos-federais/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRS**. [Bento Gonçalves], [2024]. Disponível em: <[https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/ANEXO\\_RES\\_1-2024\\_OD\\_VERSAO\\_FINAL\\_JAN.2024.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/ANEXO_RES_1-2024_OD_VERSAO_FINAL_JAN.2024.pdf)>. Acesso em: 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2019-2023**. Bento Gonçalves, [2023]. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1Sd1P-EAIRCZISZ4huOZoFEKEvrJkNrqz/view>>. Acesso em: 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Bento Gonçalves: 2011. Disponível em: <<https://memoria.ifrs.edu.br/documentos/projeto-pedagogico-institucional/>> Acesso em: 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado**. Bento Gonçalves, 2019. Disponível em: <[https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Resolucao\\_055\\_19\\_Aprova\\_Politica\\_Ensino\\_Medio\\_Integrado\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Resolucao_055_19_Aprova_Politica_Ensino_Medio_Integrado_Completa.pdf)> Acesso em: 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **IN Proen nº 007/2016**. [Bento Gonçalves], [2016]. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/IN-PROEN-007-Of-Comp-Curr-Semipresencial-atualizada.pdf>>. Acesso em: 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **IN Proen nº002/2016**. [Bento Gonçalves], [2016]. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-0022016-regulamenta-os-procedimentos-os-prazos-e-os-fluxos-para-elaboracao-e-reformulacao-dos-projetos-pedagogicos-dos-cursos-ppc-dos-cursos-de-nivel-medio-in/>. Acesso em 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente**. Porto Alegre: IFRS, 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente – Campus Araguaína**. 1. ed. Araguaína: IFTO, 2024. Disponível em: <https://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguaína/tecnico-em-gerencia-em-saude-subsequente-ao-ensino-medio/ppc-gerencia-em-saude-subsequente-campus-araguaína-1edicao.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **INEP DATA**. Disponível em: <  
<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data>> Acesso em 08 nov.2024

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). Nações Unidas. Disponível em: <  
<https://www.ipcc.ch/>> Acesso em 08 nov.2024.

METRÓPOLES. **IBGE: 54,5% da população com 25 anos ou mais concluiu a educação básica**. Disponível em:  
<https://www.metropoles.com/brasil/ibge-545-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-concluiu-educacao-basica>. Acesso em: 8 nov. 2024.

PACHECO, Eliezer. **Novas perspectivas para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. p:5, Sd. Disponível em: <  
[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos\\_novasperspectivas\\_eliezerb.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_novasperspectivas_eliezerb.pdf)>. Acesso em 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. (org.) **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PORTAL DA SAÚDE. Estabelecimentos de Saúde no Brasil. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://dados.gov.br/dados/organizacoes/visualizar/ministerio-da-saude>. Acesso em: 09 jun. 2025.

QUERO BOLSA. **Técnico em Gerência em Saúde**. Disponível em:  
<https://querobolsa.com.br/cursos-e-faculdades/tecnico-em-gerencia-em-saude>. Acesso em: 8 nov. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em:  
<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>>. Acesso em 08 nov.2024

\_\_\_\_\_. **Técnico em Gerência em Saúde**. Disponível em:  
<https://educacao.rs.gov.br/tecnico-em-gerencia-em-saude>. Acesso em: 8 nov. 2024.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Mapa do Trabalho Industrial. SENAI: Brasília, 2016.

UNINTER. **Técnico em Gerência em Saúde**. Disponível em:  
<https://www.uninter.com/cursos-tecnicos-e-profissionalizantes/tecnico-em-gerencia-em-saude/>  
 Acesso em: 8 nov. 2024.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2009.

VALENTINE, N. B. et al. *Health system responsiveness: concepts, domains and operationalization*. In: Murray, C. J. L.; Evans, D. B. (Org.). **Health Systems Performance Assessment: Debates, Methods and Empiricism**. Genebra: OMS, 2003.

## 14. Anexos

**Anexo 1** - Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS *Campus* Zona Norte;

**Anexo 2** – Regulamento Geral dos Laboratórios;

**Anexo 3** - Regulamento dos Laboratórios LHT de Enfermagem;

**Anexo 4** - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado;

- Anexo I - Ficha de Controle Diário de Frequência - Registro Professor(a) e Aluno(a)
- Anexo II - Ficha de Avaliação Final de Período de Estágio Para Preenchimento do Professor(a);
- Anexo III - Ficha Diária Individual de Acompanhamento de Estágio Para Preenchimento do Professor(a);
- Anexo IV - Diário de Campo do(a) Estudante;

**Anexo 5** - Regulamento do Colegiado de Curso.

## **Anexo 1 – Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS *Campus* Zona Norte**

### **POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO IFRS *CAMPUS* ZONA NORTE**

Dispõe sobre a regulamentação do uso dos laboratórios de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Zona Norte e dá outras providências.

#### **TÍTULO I**

##### **Das disposições preliminares**

Art. 1º O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios de informática do IFRS - *Campus* Zona Norte, com o intuito de proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades administrativas e de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º Esta política aplica-se a todos(as) os(as) usuários(as) de laboratórios de informática deste *campus*.

#### **TÍTULO II**

##### **Da utilização dos laboratórios**

##### **CAPÍTULO I**

##### **Dos(as) usuários(as)**

Art. 3º Entende-se como usuário(a) dos laboratórios de informática todos(as) os(as) docentes e técnicos(as) administrativos(as) do quadro de servidores(as) do IFRS – *Campus* Zona Norte e os(as) estudantes regularmente matriculados(as) nos cursos do IFRS - *Campus* Zona Norte.

§ 1º Visitantes serão considerados(as) usuários(as) quando a permanência e o acesso aos laboratórios forem autorizados(as) pela Direção de Ensino ou Direção-Geral do *campus*, devendo estar acompanhados(as) por um(a) responsável e devidamente identificados(as).

§ 2º A interrupção de vínculo com o IFRS - *Campus* Zona Norte acarreta a consequente e imediata perda do direito de utilização dos laboratórios.

##### **CAPÍTULO II**

##### **Dos(as) responsáveis pelos laboratórios**

Art. 4º Entende-se como responsável pelo laboratório o(a) servidor(a) que estiver em atividades administrativas ou de ensino, pesquisa ou extensão nos laboratórios.

§ 1º Os(As) servidores(as) que possuam projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS, continuam respondendo como responsáveis pelo

uso do laboratório mesmo que as atividades do projeto sejam desenvolvidas pelos(as) participantes selecionados(as) como voluntários(as) ou bolsistas que fizerem uso dos laboratórios.

§ 2º Poderão permanecer nos laboratórios estudantes e visitantes que estiverem participando de ações promovidas pela instituição, desde que estejam acompanhados(as) de bolsistas ou voluntários(as) de projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente cadastrados no IFRS.

### **CAPÍTULO III**

#### **Das normas de utilização dos laboratórios de informática**

Art. 5º São deveres dos(as) usuários(as) do laboratório:

- I. Acessar o laboratório somente com a autorização de um(a) responsável.
- II. Cumprir o Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS.
- III. Respeitar os horários de funcionamento dos laboratórios.
- IV. Manter comportamento adequado à atividade em curso no laboratório, respeitando os(as) demais usuários(as), guardando o silêncio quando necessário.
- V. Zelar pela organização e limpeza dos laboratórios.
- VI. Seguir as orientações do(a) responsável pelo laboratório.
- VII. Não retirar qualquer equipamento dos laboratórios, seja montado ou em partes.
- VIII. Não abrir ou violar qualquer computador, periférico, dispositivo, máquina, equipamento, medidores e instrumentação disponíveis nas dependências dos laboratórios, exceto sob orientação e na presença do(a) responsável.
- IX. Registrar o mau funcionamento de materiais e equipamentos.
- X. Após o uso, trancar os laboratórios, desligar a iluminação, projetores de vídeo, condicionadores de ar, fechar as janelas e cortinas.
- XI. Repor quaisquer materiais ou equipamentos do laboratório que forem danificados intencionalmente, por imprudência ou por negligência, quando o(a) usuário(a) não seguiu as orientações do(a) responsável.

Art. 6º São deveres dos(as) responsáveis pelos laboratórios, além dos descritos no Art. 5º:

- I. Agendar o uso do laboratório no sistema oficial de agendamentos vigente no *campus*.
- II. Zelar pelas práticas que garantam segurança dos(as) usuários(as), economicidade de recursos patrimoniais e ambientais, bem como orientar os(as) estudantes sobre as regras de funcionamento e o comportamento adequado ao laboratório, as características técnicas e de utilização dos equipamentos e materiais.
- III. Garantir o cumprimento das políticas contidas neste regulamento.

Art. 7º É terminantemente proibido:

- I. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Zona Norte para fins comerciais, de propaganda político-partidária, religiosos ou outros, tais como mala direta, propaganda política, correntes, etc.
- II. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Zona Norte para intimidar, assediar, difamar, constranger pessoas por atos de *bullying*.
- III. Instalar e desinstalar programas nos computadores, bem como alterar configurações dos computadores, softwares, impressoras ou periféricos, exceto sob orientação de um(a) responsável.
- IV. Praticar atividades maliciosas de intrusão de qualquer espécie, tal como quebrar privacidade, utilizar a conta alheia, tentar quebrar sigilo e/ou senha, ganhar acesso ao sistema operacional, obter senha de outros usuários, causar prejuízo de operação do sistema em detrimento dos demais usuários, utilizar programas para burlar o sistema, bloquear ferramentas de auditoria automática e/ou outras ações semelhantes em natureza e escopo.
- V. Acessar ou manter páginas de conteúdo pornográfico, agressivo ou que faça apologia a qualquer tipo de preconceito ou violência, softwares de proxy, sites de relacionamentos ou qualquer outro sem indicação do(a) responsável pelo laboratório.
- VI. Consumir alimentos e/ou bebidas nas dependências dos laboratórios.

## **CAPÍTULO IV**

### **Do descumprimento das normas**

Art. 8º O descumprimento ou inobservância de quaisquer regras da Política de Uso dos Laboratórios de Informática acarretam nas consequências previstas nos regimentos específicos do segmento no qual o(a) usuário(a) se insira (servidor(a) ou aluno(a)).

## **CAPÍTULO V**

### **Das Disposições Finais**

Art. 9º As atividades de ensino terão prioridade de uso dos laboratórios.

Art. 10º Os arquivos armazenados nos computadores dos laboratórios poderão ser removidos a qualquer momento e sem prévio aviso.

Art. 11º Periodicamente será realizado levantamento de necessidades de instalação de softwares e manutenção de equipamentos dos laboratórios.

Parágrafo único. Havendo necessidade de instalação de softwares adicionais no decorrer do semestre, a solicitação deverá ser feita via Sistema de Chamados de TI, sendo o prazo para a

instalação de até uma semana quando envolver apenas um laboratório e de duas semanas para demais casos, se houver a disponibilidade do Recurso (Software).

Art. 12° A retirada e a devolução das chaves dos laboratórios pelo(a) responsável ou usuário(a) autorizado(a) deverão ser registradas em formulário próprio.

Art. 13° Os casos omissos e não constantes desta Política serão resolvidos pela Direção de Ensino do *campus*.

Art. 14° A Política de Uso dos Laboratórios de Informática poderá ser revista, atualizada e expandida a qualquer tempo, a critério do Conselho do *Campus* Zona Norte.

Art. 15° Esta Política de Uso dos Laboratórios de Informática entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

## **Anexo 2 - Regulamento Geral dos Laboratórios do IFRS *Campus* Zona Norte**

### **REGULAMENTO GERAL DOS LABORATÓRIOS DO IFRS *CAMPUS* ZONA NORTE**

Dispõe sobre a regulamentação do uso dos laboratórios de Biologia, Anatomia e Fisiologia; Química; Matemática e Física, de Inovação e de HardWare do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Zona Norte e dá outras providências.

#### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art.1º - O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios do IFRS *Campus* Zona Norte, com o intuito de proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º - Esta política aplica-se a todos(as) os(as) usuários(as) dos laboratórios deste *campus*.

#### **CAPÍTULO II DA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS PELOS(AS) USUÁRIOS(AS)**

Art. 3º - Entende-se como usuários(as) dos laboratórios todos(as) os(as) docentes e técnicos(as) administrativos(as) do quadro de servidores(as) do IFRS *Campus* Zona Norte, os(as) estudantes regularmente matriculados(as) nos cursos do IFRS *Campus* Zona Norte e visitantes.

§ 1º - Visitantes serão considerados(as) usuários(as) quando a permanência e o acesso aos laboratórios for autorizado(a) pela Direção de ensino, Direção-Geral do *campus*, Coordenadores(as) de Ensino, Pesquisa ou pela coordenação de Pós-Graduação e Inovação e Desenvolvimento Institucional, devendo estar acompanhados(as) por um(a) responsável e devidamente identificados(as).

#### **CAPÍTULO III DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELOS LABORATÓRIOS**

Art. 4º - Entende-se como responsável pelo laboratório o(a) servidor(a) docente ou técnico(a)-administrativo(a) que agendou o uso do laboratório e enquanto estiver em atividades administrativas, de ensino, pesquisa ou extensão no laboratório.

§ 1º - Os(As) servidores(as) que possuam projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS são responsáveis pelo uso do laboratório mesmo que as atividades do projeto sejam desenvolvidas pelos(as) participantes selecionados(as) como voluntários(as) ou bolsistas.

§ 2º - Poderão permanecer nos laboratórios estudantes e visitantes que estiverem participando de ações promovidas pela instituição, desde que estejam acompanhados(as) de servidores(as),

bolsistas ou voluntários(as) de projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente cadastrados no IFRS.

§ 3º - É de responsabilidade do(a) servidor(a), que possua projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS, encaminhar ao(à) coordenador(a) de ensino os nomes dos(a) bolsistas e voluntários(as) que poderão utilizar o laboratório sem a presença do(a) responsável, bem como seus dias e horários de utilização.

§ 4º A organização, limpeza, cuidados com os materiais e equipamentos são de inteira responsabilidade do(a) responsável pelo agendamento do laboratório de acordo com as Normas de segurança estabelecidas.

#### **CAPÍTULO IV DAS NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS**

Art. 5º - São deveres dos(as) usuários(as) do laboratório:

- I. Acessar o laboratório somente com a autorização de um(a) servidor(a) responsável;
- II. Cumprir as Normas de Segurança e Uso do laboratório, afixadas em local visível e acessível a todos(as).
- III. Cumprir o Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS - *Campus* Zona Norte;
- IV. Respeitar os horários de funcionamento do laboratório;
- V. Manter a atenção na atividade em curso no laboratório, respeitando as normas de boas práticas laboratoriais, os(as) demais usuários(as), e fazendo silêncio se necessário;
- VI. Zelar pela organização e limpeza dos laboratórios;
- VII. Seguir as orientações do(a) responsável pelo laboratório;
- VIII. Não retirar qualquer equipamento / material do laboratório, seja montado ou em parte;
- IX. Não abrir ou violar qualquer equipamento / material disponível nas dependências do laboratório, exceto sob orientação e na presença do(a) servidor(a) responsável;
- X. Relatar ao(à) servidor(a) responsável o mau funcionamento de materiais e equipamentos;
- XI. Utilizar Equipamento de Proteção Individual - EPI - condizente com a tarefa que estiver exercendo;
- XII. Não desligar os disjuntores dos quadros elétricos, sendo essa uma atribuição específica dos(as) técnicos(as) de laboratórios ou servidores(as) responsáveis pelas atividades executadas;
- XIII. Repor quaisquer materiais ou equipamentos do laboratório que forem danificados intencionalmente, por imprudência ou por negligência, quando o(a) usuário(a) não seguiu as orientações do(a) responsável;
- XIV. Seguir rigorosamente as Normas de Segurança, que devem estar expostas em local visível e acessível.

Art. 6º - São deveres dos(as) servidores(as) responsáveis pelo laboratório, além dos descritos no artigo quinto:

- I. Agendar o uso do laboratório no sistema oficial de agendamento vigente no *campus*;
- II. Zelar pelas boas práticas que garantem segurança dos(as) usuários(as), economicidade de recursos patrimoniais e ambientais, bem como orientar os(as) estudantes sobre as regras de

funcionamento e o comportamento adequado ao laboratório, as características técnicas e de utilização dos equipamentos e materiais;

III. Após o uso, trancar o laboratório, desligar a iluminação e condicionadores de ar, fechar as janelas e cortinas, deixar o ambiente limpo e organizado;

IV. Garantir o cumprimento das políticas contidas neste regulamento.

Art. 7º - É terminantemente proibido:

I. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Zona Norte para fins comerciais, de propaganda político-partidária, religiosa ou outros, tais como mala direta, propaganda política, correntes, etc;

II. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Zona Norte para intimidar, assediar, difamar, constranger pessoas por atos de bullying;

III. Entrar no laboratório sem vestimentas adequadas conforme as Normas de Segurança;

IV. Praticar atividades e manuseio de material sem a devida instrução do(a) servidor(a) responsável pela atividade;

V. Usar qualquer equipamento de forma danosa ou agressiva ao mesmo;

VI. Deixar material alheio ao laboratório sem autorização do(a) servidor(a) responsável;

VII. Consumir alimentos e/ou bebidas nas dependências dos laboratórios, exceto quando o(a) docente permitir.

## **CAPÍTULO V DO DESCUMPRIMENTO DAS NORMAS**

Art. 8º - O descumprimento ou inobservância de quaisquer regras da Política de Uso dos Laboratórios acarretam nas consequências previstas nos regramentos específicos do segmento no qual o(a) usuário(a) se insira (servidor(a) ou aluno(a)).

## **CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 9º - A Coordenação de Tecnologia em Informação do *Campus* Zona Norte deverá dispor e manter o serviço e a operação do Sistema de Agendamento de Recursos On-line para reserva do Laboratório com todas as funcionalidades.

Art. 10º - As atividades de aula terão prioridade de uso do laboratório.

Art. 11º - Observe com atenção os procedimentos envolvendo produtos químicos, biológicos e inflamáveis.

Art. 12º - Periodicamente será feito levantamento das necessidades do laboratório, dando o devido encaminhamento de materiais e equipamentos para conserto, quando necessário, e solicitando materiais de consumo.

Parágrafo único - Havendo necessidade de reparos / manutenção a solicitação deverá ser feita via Sistema de Chamados, sendo o prazo compatível para o laboratório estar apto para o próximo semestre.

Art. 13º - A retirada e a devolução das chaves do laboratório pelo(a) responsável ou usuário(a) autorizado(a) deverão ser registradas em formulário próprio.

Art. 14º - Os casos omissos e não constantes desta Política serão resolvidos pela Direção de Ensino do *campus*.

Art. 15º - A Política de Uso dos Laboratórios poderá ser revista, atualizada e expandida a qualquer tempo pelo Conselho do *Campus* Zona Norte

Art. 16º - Esta Política de Uso dos Laboratórios entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Alegre, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

## **Anexo 3 – Regulamento dos Laboratórios LHT de Enfermagem**

### **REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE HABILIDADES TÉCNICAS DOS CURSOS DO IFRS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL- IFRS CAMPUS ZONA NORTE**

#### **NORMAS GERAIS**

#### **Finalidades, Aplicações e Objetivos do Laboratório de Habilidades Técnicas de Enfermagem (LHT)**

##### **I – Finalidades e Aplicações**

Este regulamento aplica-se a todos(as) os(as) usuários(as) do laboratório: docentes, técnicos(as)-administrativos(as), discentes e também àqueles(as) que não estejam diretamente ligados(as), mas que tenham acesso autorizado.

O LHT tem como função principal servir como espaço para os(as) estudantes desempenharem, em situações simuladas, as ações de cuidado que compõem o seu fazer, de forma a adquirir habilidades e a desenvolver técnicas antes de estarem diante de situações reais envolvendo seres humanos.

O LHT do curso comporta a infraestrutura mínima para atender as necessidades teóricas e práticas dos componentes curriculares, atendendo as orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

##### **II – Objetivos**

1. Promover ambiente adequado ao(à) discente para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e cognitivas através de ensaios laboratoriais;
2. Proporcionar recursos didático-pedagógicos adequados à realização de atividades práticas de ensino;
3. Diminuir o impacto psicológico do(a) discente na execução de técnicas e procedimentos pela primeira vez junto à pessoa, minimizando suas dificuldades iniciais;
4. Proporcionar ensino prático a partir do uso de equipamentos que simulam situações reais; e
5. Proporcionar aos(às) discentes e aos(às) docentes um campo para o aperfeiçoamento de técnicas de enfermagem.

##### **Atribuições e Responsabilidades**

###### **I - Atribuições e Responsabilidades dos(as) Docentes**

1. Cumprir rigorosamente as normas estabelecidas neste regulamento, orientando os(as) usuários(as) sobre o uso correto dos recursos, e notificar imediatamente eventuais infrações;
2. Manter o laboratório em condições adequadas de uso e funcionamento, zelando pela manutenção dos equipamentos, limpeza e organização do ambiente. Após o término das aulas, recolher os materiais utilizados nos locais determinados, deixar as bancadas limpas, organizadas, banquetas no lugar, janelas fechadas e as luzes apagadas;
3. Manter o controle dos bens patrimoniais, zelando pelo seu uso adequado e sua conservação;

4. Requisitar aos setores competentes materiais e equipamentos necessários à execução das atividades pertinentes ao laboratório (consumo, material e equipamento), fazendo registro de uso da entrada e/ou retirada de equipamentos;
5. Providenciar a organização e o controle do descarte de rejeitos gerados no LHT;
6. Observar e monitorar normas de biossegurança;
7. É proibido fumar no laboratório;
8. É proibida a ingestão de qualquer alimento ou bebida no laboratório, exceto água em garrafas com tampa;
9. Durante a permanência no Lht, usar EPIs, vestimenta de acordo com orientação do(a) docente, o que pode incluir: jaleco de mangas compridas, calça comprida, sapato fechado, e manter cabelo amarrado;
10. Restringir a entrada de pastas, bolsas e mochilas, indicando aos(às) discentes o local adequado para deixá-los;
11. Zelar pelo bom funcionamento do laboratório, pela segurança dos(as) seus/suas usuários(as) e pela preservação do patrimônio;
12. Ser responsável pela execução das aulas práticas de seu conteúdo/componente curricular, orientação e atitudes dos(as) discentes durante o acesso ao laboratório;
13. Dar o suporte didático necessário aos(às) discentes no uso de materiais no ambiente do laboratório e durante a execução de procedimentos técnicos; e
14. Orientar os(as) discentes na primeira aula prática do componente curricular do(a) usuário(a) do laboratório, quanto às normas de utilização do espaço, e esclarecer dúvidas em relação aos procedimentos que deverão ser adotados.

## **II - Atribuições e Responsabilidades dos(as) Discentes**

1. Cumprir as normas estabelecidas neste regulamento;
2. Permanecerem sob a supervisão do(a) docente ao desenvolver suas atividades;
3. É proibido trabalhar sozinho(a) no laboratório fora do horário administrativo;
4. Assumir postura e comportamento adequado ao bom funcionamento do laboratório, principalmente em relação às normas de segurança e organização do espaço;
5. Colaborar com o(a) docente na organização do material de consumo e do espaço do LHT;
6. Desligar ou colocar os aparelhos celulares no modo silencioso para não atrapalhar o andamento da aula;
7. Descartar corretamente os rejeitos (luvas e materiais de procedimentos) produzidos durante as aulas práticas;
8. Durante a permanência no LHT, usar EPIs, vestimenta de acordo com orientação do(a) docente, o que pode incluir: jaleco de mangas compridas, calça comprida, sapato fechado, e manter cabelo amarrado.
9. Não utilizar o jaleco em outras dependências da instituição; e
10. Colocar seus pertences (mochilas, cadernos) em local indicado pelo(a) docente.

## **Acesso, Permanência e Utilização**

1. O acesso à chave ao LHT será restrito aos(às) docentes do Curso;
2. Quando o laboratório estiver vazio, deve permanecer com a porta trancada. Isso se aplica não somente ao final do período diurno, quando não há mais aulas, mas também durante o dia na ausência de um(a) docente;

3. O(A) discente que tiver interesse de utilizar o LHT para realização de atividades de ensino, pesquisa ou extensão deve realizar agendamento.
4. As atividades de aula de componentes curriculares terão prioridade de uso do laboratório.

### **Conduta e Atitudes**

1. É proibido o uso de aparelho de som (MP3, celular, entre outros) no LHT para fins que não sejam didáticos;
2. É proibido o acesso ou permanência de pessoas não autorizadas ao laboratório;
3. Deve-se evitar desperdício dos produtos de consumo e EPIs durante as aulas práticas;
4. Descartar os resíduos produzidos durante as aulas práticas nos locais apropriados dentro do laboratório, como descarpack ou coletores de lixo;
5. Fica vedado o empréstimo de qualquer material (equipamentos ou peças anatômicas), sem o devido registro em Ata para o controle adequado;
6. Deve-se evitar condutas como falar alto, usar linguagem inadequada ou desrespeitosa com colegas, docentes, técnicos(as) e perturbar o ambiente com brincadeiras;
7. Deve-se sempre tomar todas as precauções necessárias ao manusear qualquer objeto cortante, incluindo seringas e agulhas, lâminas, fios e bisturis; e
8. Não sentar sobre bancadas, camas, poltronas e macas;
9. Não mexer nos materiais do laboratório e nos manequins de simulação sem autorização do(a) docente.

## **Anexo 4 - Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DO IFRS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL- IFRS *CAMPUS* ZONA NORTE**

#### **1. OBJETIVOS**

##### **1.1 OBJETIVO GERAL**

Proporcionar ao(à) discente o desempenho da prática de enfermagem em situações reais da vida e de trabalho, associando os conhecimentos científicos e teóricos apreendidos no decorrer do curso. Oferecer ao(à) discente a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos, bem como as relações interpessoais e administrativas que se estabelecem no mundo de trabalho, possibilitando-lhe o desenvolvimento da visão crítica sobre o sentido social do exercício de sua futura profissão.

##### **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Demonstrar habilidade técnica no desempenho da prática de enfermagem, embasando-a no conhecimento teórico adquirido;
2. Compreender e implementar o processo de cuidar, em todas as fases do desenvolvimento humano e nos diferentes serviços de saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
3. Estabelecer relacionamento com a equipe de enfermagem, com a Instituição e com o(a) usuário(a), família e comunidade;
4. Conhecer e respeitar o Código de Ética de enfermagem, bem como as demais legislações que compõem o exercício profissional;
5. Conhecer o Sistema Único de Saúde e os modelos de atenção vigentes; e
6. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população.

#### **2. ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

##### **2.1 NORMATIZAÇÃO**

O estágio curricular supervisionado deve ser desenvolvido com supervisão constante de um(a) docente enfermeiro(a) do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio do IFRS - *Campus* Zona Norte, em unidades que tenham condições de proporcionar experiência prática ao(à) discente e que tenham condições para seu acolhimento.

As instituições concedentes de campo de estágio curricular supervisionado devem contar com a efetiva participação do(a) responsável técnico(a) da área da enfermagem, algum(a) docente da área de enfermagem, na regulamentação e

operacionalização dos estágios, quanto aos procedimentos a serem adotados pelas instituições, em especial, no que diz respeito à:

- proporcionalidade do número de estagiários(as) por unidade de assistência, segundo a natureza da atividade exercida e o nível de complexidade do(a) usuário(a);
  - atenção às normas institucionais, tais como: identificação do(a) discente, conduta, sistema de comunicação entre instituição de ensino e instituição concedente;
- e
- documentação necessária para efetivação do estágio.

Toda documentação necessária para realização dos estágios deve ser operacionalizada pela Coordenação de Estágios, incluindo o seguro de acidentes pessoais. A coordenação do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio contribui na efetivação desse processo. Em caso de acidente com material biológico, seguir o fluxo preconizado por cada serviço de saúde e manter informada a coordenação do curso.

## 2.2 FREQUÊNCIA

É exigida a frequência de 75%; justificativa e abono de falta seguirão o descrito na Organização Didática do IFRS (Resolução Nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024).

OBS: as justificativas, no entanto, não têm poder de abono de faltas, segundo legislação vigente, estando o(a) discente sujeito à perda de pontuação em avaliação, uma vez que o(a) discente que não comparecer ao estágio deixa de vivenciar experiências necessárias para sua formação, comprometendo seu processo ensino-aprendizagem.

Em caso de reprovação por faltas, independentemente da justificativa, o estágio deverá ser refeito no semestre correspondente.

## 2.3 APROVAÇÃO

Será considerado aprovado(a), para efeito do Estágio Curricular Supervisionado, o(a) discente que obtiver aproveitamento de 70% da pontuação total do estágio, referentes às atividades propostas pelos(as) docentes do curso.

A avaliação do desempenho no Estágio Curricular terá como embasamento as fichas de avaliação de estágio dos anexos I e II, composta por diversos critérios, aos quais são atribuídos valores que ajudam a expressar um resultado numérico final. Os objetivos, bem como a metodologia, a avaliação e os procedimentos utilizados em relação à recuperação paralela devem estar expressos no plano de ensino e de acordo com os princípios e normas do IFRS.

Portanto, para que o(a) discente obtenha a aprovação em estágio, a média final (MF) não deve ser inferior a 7,0 (sete) e a frequência deve ser maior ou igual a 75% no componente curricular de Estágio.

A avaliação de desempenho do(a) discente é realizada ao longo de todo período de realização do estágio, de forma processual, gradativa e contínua, buscando oportunizar o crescimento no decorrer do processo.

Para o registro e avaliação dos estágios, deverão ser preenchidos os seguintes documentos:

I. Pelo(a) Professor(a) e pelo(a) aluno(a):

**1) Ficha de Controle Diário de Frequência - Registro Professor(a) e Aluno(a)**

Nesta ficha, ambos, professor(a) e estudante, têm responsabilidades claras e diárias: o(a) estudante deverá preencher diligentemente os horários de entrada e saída, assim como o local e a data de cada jornada de estágio, garantindo o registro fiel de sua frequência; por sua vez, o(a) professor deverá validar essas informações diariamente, conferindo a exatidão dos dados inseridos pelo(a) aluno(a), atuando como o(a) responsável pela homologação da carga horária cumprida, tornando a ficha um documento oficial e bilateral de acompanhamento do estágio.

II. Pelo(a) professor(a):

**1) Ficha de Avaliação Final de Período de Estágio Para Preenchimento do(a) Professor(a) (Anexo II)**

Nesta ficha, o(a) professor(a) deverá registrar a frequência do(a) estudante e preencher a tabela de critérios de avaliação, atribuindo notas para cada item. Serão avaliados os seguintes aspectos:

- Conhecimento técnico-científico: aplicação dos conhecimentos adquiridos e domínio de termos técnicos;
- Realização de cuidados;
- Organização do cuidado e da ambiência;
- Relacionamento e comunicação: com a equipe de saúde, professor(a), colegas, pacientes e familiares;
- Interesse e responsabilidade: apresentação pessoal, uso do material de bolso, dedicação, comportamento ético e postura profissional (assiduidade e pontualidade).

**2) Ficha Diária Individual de Acompanhamento de Estágio Para Preenchimento do(a) Professor(a) (Anexo III)**

Este documento destina-se ao registro das técnicas realizadas ao longo do estágio. O(A) professor(a) deverá anotar, diariamente, as atividades técnicas desenvolvidas por cada estudante, incluindo detalhes relevantes e a participação individual de cada estudante. Esse registro é fundamental para acompanhar a evolução prática dos(as) estudantes e garantir a avaliação criteriosa do estágio.

III. Pelo(a) aluno(a):

**1) Diário de Campo do(a) Estudante (Anexo IV)**

O diário deve ser elaborado pelo(a) estudante e conter o relato de uma técnica executada durante o estágio, estudo de caso, ou investigação de patologias e tratamentos. O conteúdo será avaliado pelo(a) professor(a).

Cada ficha mencionada terá valor máximo de 10,0 pontos. A primeira ficha que será avaliada será a Ficha de Avaliação Final. Se o estudante obtiver nota final menor do que 5,0 no Quadro 1 desta ficha, ele está, automaticamente, reprovado por não atingir

a frequência mínima de 75%. Consequentemente, sua nota final será a mesma nota final do Quadro 1.

Para os estudantes que obtiverem nota maior ou igual 5,0 no mesmo Quadro 1 mencionado acima, a Média Final (MF) do(a) estudante será a média aritmética simples das três fichas de avaliações. Para aprovação, a média deverá ser igual ou superior a 7,0.

A fórmula para o cálculo é:

$$\frac{FAF + FDI + DC}{3} \geq 7,0$$

onde, FAF denota a Ficha de Avaliação Final de Período de Estágio, FDI a Ficha Diária Individual de Acompanhamento de Estágio e DC o Diário de Campo.

## 2.4 LOCAIS

O estágio será desenvolvido em hospitais e outras instituições de saúde, como Unidades de Atenção Primária e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), obedecendo à carga horária de 400 horas/relógio (480h/a) estabelecida na matriz curricular do curso e respeitando os horários das instituições concedentes.

Cabe destacar que a realização dos estágios curriculares supervisionados contará, prioritariamente, com a parceria firmada com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), uma das principais redes públicas de saúde da Região Sul do país. Essa parceria visa proporcionar aos(as) estudantes vivências práticas de excelência em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo unidades hospitalares, ambulatorios e serviços especializados. O vínculo com o GHC assegura campos de estágio qualificados, com preceptores capacitados e estrutura adequada para o desenvolvimento das competências previstas no curso, contribuindo significativamente para a formação técnica e humanizada dos(as) futuros(as) profissionais.

## 3 DISPOSIÇÕES PARA OS(AS) DISCENTES

Durante a realização do estágio curricular supervisionado, o(a) discente deverá observar/cumprir as seguintes determinações:

### 3.1 CONDUTA:

- Manter a ordem e a conduta profissional no local de realização do estágio, conforme normas internas da instituição concedente e do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio;
- Evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da instituição;
- Respeitar os horários e as normas estabelecidas na instituição concedente em relação à prestação dos cuidados de enfermagem;
- Não se ausentar do campo de práticas durante o horário de atividades, salvo quando autorizado(a) pelo(a) docente;

- Se não for possível comparecer no campo de estágio na data prevista, o(a) discente deverá comunicar o(a) docente, para que a dinâmica de estágio possa ser reorganizada;
- Lanchar em local indicado e horário autorizado(a) pelo(a) docente;
- Evitar atrasos para o início das atividades de estágio; caso aconteça por motivos justificáveis, desde que não rotineiros, o limite tolerado será de 10 minutos;
- Evitar a saída antes do final do horário estipulado para o campo de estágio, uma vez que o(a) discente e o(a) docente assumem responsabilidades que não devem ser repassadas à equipe de trabalho;
- A permanência no campo de estágio pode extrapolar, ocasionalmente, o horário estipulado, em virtude de eventualidades diante das atividades;
- Recusar qualquer tipo de gratificação pelo trabalho prestado em campo de estágio;
- Portar aparelho celular desligado ou no modo silencioso. Quando houver necessidade de manter o celular ligado durante o período de estágio, o(a) docente deve ser comunicado com antecedência.
- Não visitar amigos e familiares que estiverem internados no local do estágio durante o horário de estágio;
- É extremamente proibido: fumar, consumir bebidas alcoólicas, usar drogas ilícitas, dentre outros, nas dependências da instituição concedente e durante o período de permanência no estágio. A violação do exposto implicará o impedimento da permanência no estágio e tomada de providências;
- Qualquer reclamação, solicitação ou reivindicação deverá ser dirigida diretamente ao(à) docente do campo de estágio, que fará os devidos encaminhamentos;
- Respeitar o sigilo e a confidencialidade dos atos, fatos e documentos de qualquer natureza de que venham ter conhecimento no decorrer do estágio, sujeitando-se a responder judicialmente pela infração que vier a praticar, na forma da Lei;
- Respeitar os preceitos éticos da profissão, bem como realizar as atribuições previstas na Lei do Exercício Profissional;
- Desempenhar suas atividades com atenção e responsabilidade, evitando erros técnicos; caso estes ocorram, serão analisados pelas instituições envolvidas;
- Estar disposto a cumprir com as solicitações referentes às atividades de estágio feitas pelo(a) docente;
- Não realizar atividades solicitadas por profissionais que atuam na instituição concedente sem antes ter a permissão do(a) docente;
- Interromper imediatamente sua atividade no estágio, se o(a) docente solicitar; e
- Não tirar fotos dentro das dependências da instituição concedente (incluindo pessoas, documentos ou estrutura física) tampouco veicular informações e imagens relativas ao estágio nas redes sociais;
- Usar os EPIs necessários.

### **3.2 APRESENTAÇÃO PESSOAL**

- Estar com unhas curtas e esmalte íntegro;
- Estar com a barba bem feita ou aparada (discentes do sexo masculino)<sup>1</sup>;
- Estar com os cabelos presos, podendo usar maquiagem discreta/suave;
- É proibido o uso de adereços/adornos. Conforme orientações da CCIH (Comissão de Controle e Infecção Hospitalar) das Instituições de Saúde e NR 32<sup>2</sup> são considerados

adornos<sup>3</sup>: alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos, broches, piercings expostos, gravatas e crachás pendurados com cordão;

- Portar, obrigatoriamente e em local visível, crachá de identificação de acordo com a exigência da instituição concedente. Caso não exista modelo definido pela instituição concedente, usar o crachá do IFRS - *Campus Zona Norte*;
- Usar roupas adequadas, respeitando o pudor. Não é permitido o uso de bermudas, saia curta, blusa ou camiseta decotada;
- Apresentar-se no campo de estágio usando: jaleco branco de mangas compridas (limpo e bem passado); calça comprida sem ser transparente; sapatos fechados e de material resistente. Caso o(a) discente deixe de se apresentar adequadamente no campo de estágio, o(a) docente tem autonomia de suspendê-lo daquele dia de estágio, atribuindo-lhe falta;

<sup>1</sup>CCIH 2015 - Orientações para Estágio em Ambiente Hospitalar.

<sup>2</sup>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº32. Brasília, DF, 2005.

<sup>3</sup>COREN/SC. Parecer COREN/SC Nº004/CT/2016.

- Comparecer no campo de estágio com material de bolso completo (caneta azul ou preta, lápis, borracha, termômetro, garrote, relógio de ponteiro, tesoura e caderneta para anotações), exceto quando o(a) docente dispensar o uso.

### **3.3 ATRIBUIÇÕES:**

- Providenciar a realização das vacinas orientadas pelos(as) professores(as) previamente ao início do estágio;
- Participar integralmente das avaliações, bem como das reuniões convocadas pelo(a) docente do estágio ou pelo colegiado do curso;
- Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados durante o estágio;
- Usar equipamentos de proteção individual em todas as situações que os exijam;
- Realizar toda e qualquer atividade com a supervisão do(a) docente, salvo quando for permitido por ele(a);
- Realizar os registros de enfermagem com precisão, termos técnicos e sem rasuras. Todo registro deve ser, antes, discutido com o(a) docente;
- Realizar as atividades determinadas e/ou discutidas pelo/com o(a) docente; e
- Prestar os cuidados de enfermagem relacionando a teoria à prática, orientados(as) e supervisionados(as) pelo(a) docente;

### **4. DO(A) COORDENADOR(A) DO CURSO**

Caberá ao(à) Coordenador(a) do Curso:

- Ser responsável, junto com os(as) docentes, pelo planejamento e controle do estágio;
- Em conjunto com os(as) docentes de estágio, assegurar as condições referidas (frequência, pré requisitos e notas) dos(as) discentes para o cumprimento do estágio e formar os grupos de discentes para os respectivos campos de estágio;

- Elaborar e enviar previamente as escalas, cronogramas, carga horária total, relação de estagiários(as), e horários para a instituição concedente do estágio;
- Orientar os(as) discentes, em conjunto com os(as) docentes, sobre o planejamento e a estruturação do estágio curricular;
- Promover reuniões de planejamento e avaliação junto à equipe de trabalho;
- Acompanhar a pontualidade e assiduidade dos(as) discentes;
- Poderá realizar visitas periódicas nos locais de estágio, com o objetivo de avaliar e registrar as atividades, os problemas e as necessidades, assim como propor alternativas;
- Dar suporte às situações de descumprimento das normas estabelecidas neste manual para os(as) docentes; e
- Discutir, com os(as) docentes responsáveis pelos estágios e o setor pedagógico, os critérios para avaliação do estágio curricular.

## **5. DOS(AS) DOCENTES RESPONSÁVEIS PELOS ESTÁGIOS**

A carga horária total destinada aos estágios curriculares supervisionados será de 400 horas, distribuídas ao longo dos quatro semestres do curso. Essa carga será organizada da seguinte forma: 100 horas por semestre. A realização dos estágios poderá ocorrer de forma concentrada em determinados períodos do semestre. A definição dos períodos, dias e turnos de realização do estágio será estabelecida a cada semestre, de acordo com o planejamento pedagógico do curso, as características dos campos de prática e a disponibilidade das instituições parceiras. A distribuição das horas ao longo das semanas, no entanto, poderá variar, uma vez que a carga horária cumprida em cada dia dependerá das especificidades de cada campo de estágio. Em algumas ocasiões, os(as) estudantes poderão cumprir 4 horas por dia, em outras, até 6 horas, de acordo com a dinâmica de funcionamento dos serviços de saúde. Por esse motivo, não será especificada previamente a carga horária semanal exata, embora o cumprimento integral da carga horária total esteja garantido ao longo do período letivo. O(A) professor(a) poderá realizar atividades de estudo de caso em papel para completar a carga horária de estágio no semestre. A metodologia de caso de papel é uma estratégia de ensino - aprendizagem que utiliza descrições narrativas (reais ou criadas pelo(a) docente) para estimular o pensamento clínico, ético, político e social de forma crítica e reflexiva de situações que os(as) estudantes encontrarão nos campos de estágios. O processo envolve: apresentação do caso, momento em que os(as) estudantes receberão o material escrito contendo uma história, após os(as) estudantes irão ler a situação e identificar os problemas centrais, levantando hipóteses iniciais (as quais muitas vezes poderão estar baseadas no senso comum), em outro momento os estudantes terão um período para buscar informações adicionais e teóricas para fundamentar suas decisões e soluções propostas. Em seguida, ocorre o momento de debate para discutir as possíveis soluções encontradas, sendo esse momento mediado pelo docente que irá direcionar para uma discussão de cunho científico. A atividade se encerra na apresentação das soluções que foram sendo construídas coletivamente a partir de uma perspectiva centrada na problematização de cada caso e embasada cientificamente. Essa metodologia promove a participação ativa dos(as) estudantes, incentiva o raciocínio crítico e reflexivo, além de desenvolver habilidades essenciais

para a enfermagem, como a colaboração e comunicação em equipe (COGO,2016; OGASSAVARA,2022).

Caberá aos(às) docentes de estágio:

- Entrar em contato com a Instituição na qual vai estar responsável pelo estágio para se apresentar e conhecer as regras do local antes do início do estágio;
- Estar devidamente uniformizado e com adequada apresentação pessoal, segundo padrões estabelecidos, e com o crachá de docente, com identificação do IFRS - *Campus* Zona Norte;
- Realizar supervisão dos(as) discentes durante a realização de toda e qualquer atividade desempenhada no estágio, zelando pelo bem-estar e pela segurança dos(as) usuários(as) que estão sob seus cuidados;
- Verificar/analisar as condições dos campos de estágio;
- Realizar o feedback das atividades e/ou procedimentos desenvolvidos com os(as) discentes no campo de estágio, ao final de cada dia de estágio. Quando a dinâmica do estágio não permitir, o diálogo deverá acontecer no início do próximo dia de estágio;
- Analisar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos(as) discentes de forma contínua, orientando-os quando necessário e exigindo as habilidades requeridas para o desempenho em estágio;
- Analisar o desempenho individual do(a) discente ao longo do processo ensino aprendizagem, tendo garantida sua autonomia, enquanto docente, para poder aprovar ou reprovar o(a) discente que não desempenhar as práticas com conhecimento, habilidade e atitude condizentes com as necessidades do(a) usuário(a) e do campo de estágio;
- Registrar diariamente a frequência dos(as) discentes;
- Comunicar quaisquer alterações na condição dos(as) discentes ao(à) coordenador(a) do curso;
- Realizar a avaliação final dos(as) discentes;
- Comparecer às reuniões convocadas a respeito de estágio;
- Incentivar o bom desempenho dos(as) discentes, bem como contribuir para sua melhor qualificação de acordo com os objetivos propostos;
- Colaborar para manter um ambiente agradável e ético, com discentes, equipes multiprofissionais e demais funcionários dos locais de estágios de cada Instituição;
- Zelar pela integridade física dos(as) discentes, prevenindo situações que possam lhes oferecer risco;
- Supervisionar o uso dos EPIs e orientar os(as) discentes quanto às demais medidas de biossegurança;
- Detectar e avaliar as condições do campo de estágio, promovendo a qualidade do estágio;
- Realizar registros rotineiros na ficha de avaliação do(a) discente contemplando: anotações de possíveis intercorrências, atividades que foram realizadas, orientações repassadas ao(à) discente;
- Dar aos(às) discentes, no início do estágio, todas as orientações sobre o estágio;
- Dar ciência imediata ao(à) coordenador(a) do curso das intercorrências ocorridas; e
- Zelar pelo uso racional do material de consumo e orientar os(as) discentes quanto a isso.




**Anexo II - Ficha de Avaliação Final de Período de Estágio Para Preenchimento do(a)  
Professor(a)**

**CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM - IFRS ZONA NORTE  
FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO**

**Critérios de Avaliação**

(No desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem serão observados os critérios a seguir é atribuída uma nota final – 0 a 10,0).

Inicialmente, o estudante será avaliado no quesito frequência, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 - requisito mínimo

Frequência	Critérios		Nota Perdida Acumulada (NPA) - máximo 5,0 pontos	Nota Final
	A cada hora ausente no campo de estágio, o estudante perde 0,2 pontos.	O estudante pode perder até 5,0 pontos neste quesito.		10,0 - NPA

Para que o estudante seja avaliado nos itens do Quadro 2 abaixo, ele precisa ter atingido, no mínimo, nota final 5,0 na tabela acima. Caso contrário, o estudante já está reprovado no Estágio Curricular Supervisionado, uma vez que não atingiu a frequência mínima de 75% exigida. E a sua nota final será a nota final obtida acima.

Quadro 2 - avaliação dos demais componentes

1. Conhecimento e técnica (7,5)	Critérios		Notas	Nota Final
	<b>1.1 Conhecimento Técnico-Científico</b>	- <b>Aplicação do conhecimento técnico-científico:</b> demonstra conhecimentos teórico-práticos na execução prática de suas tarefas; identifica e realiza as atribuições do(a) Técnico(a) em Enfermagem de acordo com os preceitos éticos e legais.	2.0	
		- <b>Utilização e domínio de termos técnico-científicos:</b> domina e utiliza termos técnicos-científicos quando na assistência ao paciente, nos registros de enfermagem e em discussão com a equipe.	1.0	
	<b>1.2 Realização do Cuidado:</b> demonstra compreensão quanto ao objetivo e determinação dos procedimentos, quanto à ação, eficiência, continuidade, precisão e sequência lógica, respeitando as Normas Operacionais Básicas (NOB) e os princípios de assepsia, valorizando o acolhimento e a comunicação.		3.5	
	<b>1.3 Organização do cuidado e da ambiência</b>	- Planeja e prioriza atividades dentro do período de estágio; evita desperdícios de material e tempo.	0.5	

		- Conhece a rotina do ambiente e busca mantê-lo organizado.	0.5	
<b>2. Relacionamento e Comunicação (0,5)</b>	<b>2.1 Com a equipe de saúde:</b> apresenta comportamento respeitoso, desenvolve e mantém o diálogo, procura interagir, estabelecendo comunicação clara e objetiva, com linguagem apropriada.		0.1	
	<b>2.2 Com professor(a):</b> apresenta comportamento respeitoso, mostra-se receptivo às sugestões e críticas, evidencia acatá-las; estabelece comunicação clara e objetiva, com linguagem apropriada.		0.15	
	<b>2.3 Com colegas:</b> apresenta comportamento respeitoso, procura interagir e integrar-se, mostra-se flexível e colaborativo, estabelece comunicação clara e objetiva, com linguagem apropriada, sem gírias ou palavrões.		0.1	
	<b>2.4 Com paciente e familiares:</b> apresenta-se respeitoso e atencioso, procurando atender as necessidades do paciente e familiares que estão a seu alcance, estabelecendo comunicação clara e objetiva, com linguagem verbal e não verbal apropriada, com vistas ao estabelecimento do vínculo.		0.15	
<b>3. Interesse e Responsabilidade (2,0)</b>	<b>3.1 Apresentação pessoal:</b> apresenta higiene pessoal, adequada para o ambiente, ou seja, uso de jaleco fechado, limpo e passado, mangas longas, unhas curtas, esmalte íntegro, cabelo preso, barba feita, maquiagem (básica), sem adornos, sapato fechado, conforme as normas dos serviços de saúde.		0.3	
	<b>3.2 Material de bolso:</b> caneta azul ou preta, bloco de anotações, bandeja, tesoura, relógio e termômetro.		0.3	
	<b>3.3 Dedicação:</b> demonstra seriedade e interesse demonstrado no desempenho das atividades de estágio; e <b>Iniciativa:</b> participa das atividades, demonstra interesse em aprender com suas atividades e presenciar atividades dos colegas; propõe alternativas pertinentes.		0.3	
	<b>3.4 e Comportamento Ético:</b> adota comportamento e conduta ética frente às diversas situações, tais como, sigilo profissional, relações interpessoais, exposição de informações em redes sociais e comunidade, estresse, adotando atitudes adequadas e pertinentes; Recebe com respeito as correções necessárias à sua prática e busca aplicá-las em seu cotidiano prático. Demonstra compreensão do impacto de suas ações no bem estar do paciente, equipe, colegas e docentes. Mantém a descrição e senso crítico sobre teor e forma de abordar assuntos no ambiente de trabalho. Realiza as atividades delegadas em campo de prática.		0.4	
	<b>3.5 Assiduidade:</b> o(a) estudante que <b>cumprir 100% de frequência</b> receberá a <b>pontuação máxima</b> nesse quesito.		0.5	
	<b>3.6 Pontualidade:</b> cumpre o horário definido, sem atrasos.		0.2	
<b>Total</b>	-----		10.0	

Para o estudante que foi avaliado no Quadro 2, a nota final desta ficha de avaliação de estágio será a média aritmética das notas obtidas nos Quadros 1 e 2 acima.

**OBSERVAÇÕES:**

1. Destaca-se que a estrutura curricular e a ficha do curso foram inspiradas no Curso Técnico em Enfermagem do IFRS *Campus* Rio Grande, referência institucional na oferta pública dessa formação, tendo sido realizadas adaptações pedagógicas, curriculares e contextuais para atender às especificidades do *campus* proponente, às demandas regionais e às diretrizes do projeto pedagógico local.







## Anexo 5 - Regulamento do Colegiado de Curso

### REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO DOS CURSOS DO IFRS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL- IFRS CAMPUS ZONA NORTE

#### I – DEFINIÇÃO

O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com atribuições consultivas e deliberativas em relação a questões pedagógicas e administrativas do curso.

#### II - COMPOSIÇÃO

O Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem - Subsequente ao Ensino Médio deverá ser composto pelos seguintes membros:

I. Coordenador(a) do Curso ;

II. No mínimo, 04 docentes efetivos(as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares do curso, no último período letivo, permitidas ilimitadas reconduções;

III. Um(a) (01) representante do corpo discente do Curso, por turma.

IV. Todos(as) os(as) servidores(as) técnico(a)-administrativos(as) vinculados ao Curso.

V. Um(a) servidor(a) docente ou técnico(a)-administrativo(a) representando a Coordenadoria de Ensino do *Campus* Zona Norte do IFRS.

O mandato dos membros docentes e técnicos(as)-administrativos(as) do Colegiado de Curso será de 2 (dois) anos, permitida reeleição. Os membros discentes terão mandato de 01 (um) ano.

A escolha dos membros do Colegiado de Curso, e seus suplentes ocorrerá através de eleição direta realizada pelos pares de cada segmento, excetuando-se:

I. O(A) Coordenador(a) do Curso, que será membro nato até a finalização de sua gestão no curso.

II. O(A) representante da Coordenadoria de Ensino do *Campus* Zona Norte do IFRS, que será indicado pela Diretoria de Ensino.

Teremos um(a) suplente para cada representante do corpo discente do Curso, para o(a) coordenador(a) do curso e para o(a) representante da Coordenadoria de Ensino.

Para candidatar-se ao Colegiado de Curso o(a) representante discente deverá estar regularmente matriculado(a) e com frequência prevista em lei, tendo cursado pelo menos 01 (um) componente curricular do Curso.

Aos(Às) estudantes do primeiro semestre é exigido que estejam regularmente matriculados(as) e com frequência prevista em lei.

### III- ATRIBUIÇÕES

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre as proposições de alterações sobre o currículo do curso, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade, sugerindo medidas para o aperfeiçoamento do ensino e a articulação com o mundo do trabalho;
- II. Planejar e avaliar regularmente a trajetória formativa do Curso.
- III. Promover a verticalização, articulando as ações propostas pelo curso aos demais níveis e modalidades da instituição, tendo como referencial a tríade ensino, pesquisa e extensão;
- IV. Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, e a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a) ;
- V. Apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- VI. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;
- VII. Emitir pareceres sobre processos, solicitações e recursos envolvendo docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso ou relacionados à atividade acadêmica desempenhada por seus membros;

A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso. São atribuições do(a) Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- III. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;
- IV. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- V. Dar posse aos membros do Colegiado.

### IV- FUNCIONAMENTO

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

O Colegiado somente reunir-se-á com a presença da maioria simples de seus membros.

As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário(a) e pelos(as) presentes.

As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do Curso.

O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatória, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

A ausência de membros discentes a 2 (duas) reuniões consecutivas pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

A cessação do vínculo empregatício ou acadêmico, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

#### **V – CASOS OMISSOS**

Os casos omissos relativos ao Colegiado de Curso serão examinados pelo(a) Presidente do Colegiado.



Emitido em 03/03/2026

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO Nº PPC versão final/2026 - CE-CZN (11.01.19.03)**  
(Nº do Documento: 5)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/03/2026 18:22 )

AMILTON DE MOURA FIGUEIREDO

*DIRETOR*

*CP-ZNO (11.01.19)*

*Matrícula: ###959#9*

(Assinado digitalmente em 03/03/2026 16:40 )

CRISTIANE ESTEVES DALLA COSTA

*COORDENADOR - TITULAR*

*CE-CZN (11.01.19.03)*

*Matrícula: ###975#2*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifrs.edu.br/documentos/> informando seu número: **5**  
, ano: **2026**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**, data de emissão: **03/03/2026** e o código de  
verificação: **fc0141ac89**